



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
DEPARTAMENTO DE SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA
MESTRADO ACADÊMICO EM SAÚDE COLETIVA**

MACIEL ALVES DE MOURA

**GÊNERO, TRABALHO E SAÚDE MENTAL:
UM OLHAR SOBRE O TRABALHO DOCENTE E O TRABALHO
DOMÉSTICO NÃO REMUNERADO NO CONTEXTO PANDÊMICO**

MACIEL ALVES DE MOURA

**GÊNERO, TRABALHO E SAÚDE MENTAL:
UM OLHAR SOBRE O TRABALHO DOCENTE E O TRABALHO
DOMÉSTICO NÃO REMUNERADO NO CONTEXTO PANDÊMICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós
Graduação em Saúde Coletiva da Universidade
Estadual de Feira de Santana-BA, como exigência
para obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva.

Área de Concentração: Epidemiologia

Linha de Pesquisa: Saúde, Ambiente e Trabalho

Orientadora: Prof.^a Dr^a Paloma de Sousa Pinho

FEIRA DE SANTANA - BA
2024

Ficha Catalográfica – Biblioteca Central Julieta Carteadó

Moura, Maciel Alves de

M888g Gênero, trabalho e saúde mental: um olhar sobre o trabalho docente e o trabalho doméstico não remunerado no contexto pandêmico/ Maciel Alves de Moura. –. 2024.
102f.: il.

Orientadora: Paloma de Sousa Pinho

Dissertação (mestrado acadêmico) – Universidade Estadual de Feira de Santana. Departamento de Saúde. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, 2024.

1.Gênero – Transtornos Mentais Comuns. 2.Docentes – Ensino Superior. 3.Saúde mental. 4.COVID-19. I.Pinho, Paloma de Sousa, Orient. II.Universidade Estadual de Feira de Santana. III.Título.

CDU: 378.12

Maria de Fátima de Jesus Moreira – Bibliotecária – CRB5/1120

MACIEL ALVES DE MOURA

**GÊNERO, TRABALHO E SAÚDE MENTAL:
UM OLHAR SOBRE O TRABALHO DOCENTE E O TRABALHO
DOMÉSTICO NÃO REMUNERADO NO CONTEXTO PANDÊMICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) do Departamento de Saúde (DSAU) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

BANCA EXAMINADORA



Paloma de Sousa Pinho Freitas
Profa. Dra. Paloma de Sousa Pinho Freitas
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/UFRB
Orientador e Presidente da Banca

Eder Pereira Rodrigues
Prof. Dr. Eder Pereira Rodrigues
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/UFRB

Katia Santana Freitas
Profa. Dra. Katia Santana Freitas
Universidade Estadual de Feira de Santana/UEFS

Maciel Alves de Moura
Maciel Alves de Moura
Mestrando

Feira de Santana, 19 de julho de 2024

*Dedico este trabalho aos meus pais Josefa e Francisco (in memória).
Aos meus irmãos e irmãs.
Assim como, aos professores e professoras universitários(as).*

Agradecimentos

À **Deus**, pela força e sabedoria que me sustentaram ao longo desta jornada. Sem sua presença constante em minha vida, este trabalho não seria possível.

À minha **família**, pelo apoio incondicional, compreensão e paciência durante todos esses anos de estudo e dedicação.

Aos meus irmãos e irmãs, **Márcio, Silma, Mônica, Flávia, Fábio, Marcelo, Fabrício e Bruno**. Vocês são minha base e minha maior motivação.

À todos(as) os(as) **moradores(as) do povoado Santo Ambrósio**. O incentivo e o carinho de cada um de vocês foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

À minha orientadora, **Dra. Paloma de Sousa Pinho**, pela orientação incansável, pelos conselhos preciosos e pela confiança depositada em mim. Sua experiência e sabedoria foram fundamentais para o desenvolvimento desta dissertação.

Ao professor **Dr. Jules Ramon Brito Teixeira**, pela orientação complementar, pelas discussões enriquecedoras e pelo incentivo constante ao aprimoramento do meu trabalho.

Aos meus amigos e amigas, em especial **Marília e Sabrina**, pelo apoio emocional, pela companhia nos momentos de lazer e por entenderem minhas ausências. A amizade de vocês foi essencial para manter o equilíbrio e a motivação.

À minha amiga **Natália**, que ao longo desta jornada me ajudou imensamente com seus ensinamentos, conselhos, auxílio e apoio.

Ao **corpo docente** do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana, essenciais no meu aprendizado.

Aos meus colegas do mestrado, em especial **Alana e Thatiane**, pela troca de conhecimentos, pelo apoio mútuo, caronagem e camaradagem ao longo deste percurso. A jornada foi mais leve com a companhia de vocês.

Ao escritório de advocacia **Gomes Ribeiro**, pela compreensão e flexibilidade. Agradeço imensamente pelo suporte oferecido.

À todos(as) integrantes do **Núcleo de Epidemiologia (NEPI)**, em especial a professora **Dra. Tânia Maria de Araújo**, pelas oportunidades de aprendizado, pelas discussões enriquecedoras

e pelo ambiente de pesquisa que contribuíram significativamente para a realização deste trabalho.

Ao **Núcleo de Saúde, Educação e Trabalho (NSET)** em especial aos bolsistas de iniciação científica **Caio, Petrus e Victor**, pelas contribuições no processo de coleta de dados.

À todos(as) **os(as) professores(as) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)** que aceitaram participar da pesquisa e forneceram informações tão importantes para este estudo.

À **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)** por tornar possível a minha dedicação exclusiva durante a realização deste trabalho.

À todos(as) vocês, o meu mais sincero agradecimento!

MOURA, M. A. **Gênero, trabalho e saúde mental**: um olhar sobre o trabalho docente e o trabalho doméstico não remunerado no contexto pandêmico. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva). Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana (PPGSC/UEFS), 2024.

RESUMO

Os Transtornos Mentais Comuns (TMC) impactam o bem-estar e a capacidade laboral de docentes universitários(as). Na perspectiva de gênero, as mulheres são mais propensas a desenvolver TMC devido a fatores adicionais, como a sobrecarga doméstica e a pressão social para equilibrar múltiplos papéis. Assim, esta dissertação teve como **objetivo**: analisar a associação entre características sociodemográficas, do trabalho docente, do trabalho doméstico não remunerado e de hábitos de vida com os TMC entre docentes universitários(as) durante (2020) e após (2023) a pandemia de COVID-19, segundo gênero. **Método**: Estudo transversal exploratório, do tipo *Websurvey*, realizado em duas fases utilizando formulário estruturado via plataforma do *GoogleForms* na primeira fase e o Software REDCap na segunda. Na primeira fase, em 2020, foram incluídos 777 docentes de duas instituições públicas de ensino superior da Bahia, Brasil e na segunda fase, em 2023, incluiu-se 454 docentes das referidas instituições. Os TMC foram avaliados pelo *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) e o trabalho doméstico não remunerado por um indicador de Sobrecarga Doméstica. As demais variáveis incluíram características sociodemográficas, do trabalho remoto, retorno das aulas presenciais e dos hábitos de vida. Procedeu-se análise bivariada e multivariada estratificadas por ano e gênero. Os **resultados** evidenciaram: elevada prevalência de TMC entre os(as) docentes estudados(as), com discreta diminuição do percentual em 2023 (46,7%) em comparação a 2020 (47,7%). Em ambos os anos, houve maior prevalência entre as mulheres, sobretudo em 2023 (65,1%); já entre os homens, houve maior prevalência em 2020 (36,2%). A análise por gênero revela que as mulheres tiveram mais fatores associados aos TMC do que os homens, independentemente do ano, com um contexto mais adoecedor em 2020 devido à pandemia. A alta titulação ter doutorado (RP=0,66; IC95%=0,45-0,97) ou pós-doutorado (RP=0,58; IC95%=0,38-0,90) mostrou-se um fator associado negativamente em 2020 entre as mulheres. A situação conjugal e a faixa etária apresentaram disparidades: a ausência de companheiros/as foi associada aos TMC apenas entre as mulheres em 2020 (RP=1,21; IC95%=1,03-1,42), enquanto a faixa etária de 27 a 40 anos foi impactante para os homens em 2020 (RP=2,02; IC95%=1,14-3,59) e para as mulheres em 2023 (RP=2,03; IC95%=1,23-3,33). Destaca-se que características do trabalho doméstico não remunerado estiveram ausentes no modelo final dos homens em ambos os anos. Contudo, foi importante para o adoecimento das mulheres, sobretudo no auge da pandemia (2020), quando ter seu tempo de vida diária invadido pelas demandas do trabalho aumentou a ocorrência de TMC em 90,0% (RP: 1,90, IC: 1,21-3,00) e, destinar 4 horas ou mais ao trabalho doméstico incrementou em 37,0% (RP=1,37; IC95%=1,11-1,69). O aumento da carga horária de trabalho associou-se apenas no modelo final das mulheres em 2023 (RP=2,14; IC95%=1,21-3,76). Na análise final dois itens permaneceram associados aos TMC em ambos os gêneros em 2020 e 2023: a alteração na percepção sobre a docência devido à pandemia e a ausência de atividades de lazer. **Considerações finais**: Evidenciou-se complexa interação entre fatores sociodemográficos, responsabilidades de trabalho, tarefas domésticas e hábitos de vida na saúde mental dos(as) docentes universitários(as) durante a pandemia de COVID-19. São necessárias políticas e intervenções específicas para melhoria da saúde mental dos(as) docentes, considerando as particularidades de gênero e os desafios exacerbados pela pandemia.

Palavras-Chave: Gênero. Transtornos Mentais Comuns. Docentes. Ensino Superior. Saúde Mental. COVID-19.

ABSTRACT

Common Mental Disorders (CMD) impact the well-being and work capacity of university faculty. From a gender perspective, women are more likely to develop CMD due to additional factors, such as household overload and social pressure to balance multiple roles. Thus, this dissertation **aimed to:** analyze the association between sociodemographic characteristics, faculty work, unpaid domestic work and lifestyle habits with Common Mental Disorders among university teachers during (2020) and after (2023) the COVID-19 pandemic, according to gender. **Method:** Exploratory cross-sectional study, of Websurvey type, carried out in two phases using a structured form via the GoogleForms platform in the first phase and the REDCap Software in the second. In the first phase, in 2020, 777 professors were included from two public higher education institutions in Bahia, Brazil and in the second phase, in 2023, 454 professors from those institutions were included. CMDs were assessed by the Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) and unpaid domestic work by a Domestic Overload indicator. The other variables included sociodemographic characteristics, remote work, return to in-person classes and lifestyle habits. Bivariate and multivariate analysis, stratified by year and gender, was carried out. The **results** showed: high prevalence of CMD among the faculty studied, with a slight decrease in the percentage in 2023 (46.7%) compared to 2020 (47.7%). In both years, there was a higher prevalence among women, especially in 2023 (65.1%); Among men, there was a higher prevalence in 2020 (36.2%). The analysis by gender reveals that women had more factors associated with CMD than men, regardless of the year, with a more ill-health context in 2020 due to the pandemic. Having a high degree of doctorate (RP=0.66; CI95%=0.45-0.97) or post-doctorate (RP=0.58; CI95%=0.38-0.90) proved to be a negatively associated factor in 2020 among women. Marital status and age group showed disparities: the absence of partners was associated with CMD only among women in 2020 (RP=1.21; 95%CI=1.03-1.42), while the age group of 27 to 40 years old was impactful for men in 2020 (RP=2.02; 95%CI=1.14-3.59) and for women in 2023 (RP=2.03; 95%CI=1.23-3.33). It is noteworthy that unpaid domestic work items were absent in the final model for men in both years. However, it was important for women's illness, especially at the height of the pandemic (2020) where having their daily life invaded by work demands increased the occurrence of CMD by 90.0% (PR: 1.90, CI: 1.21-3.00) and, allocating 4 hours or more to domestic work increased by 37.0% (RP=1.37; 95%CI=1.11-1.69). The increase in working hours was only associated with women in the final model in 2023 (RP=2.14; 95%CI=1.21-3.76). In the final analysis, two items remained associated with CMD in both genders in 2020 and 2023: the change in perception about teaching due to the pandemic and the absence of leisure activities. **Final considerations:** There was a complex interaction between sociodemographic factors, work responsibilities, domestic tasks and lifestyle habits in the mental health of university professors during the COVID-19 pandemic. Specific policies and interventions are needed to improve the mental health of faculty, considering gender particularities and the challenges exacerbated by the pandemic.

Keywords: Gender. Common Mental Disorders. Faculty. University education. Mental health. COVID-19.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Fatores associados ao adoecimento mental de docentes universitários(as) no contexto da pandemia de COVID-19.	26
Figura 2	Linha do tempo (2020-2023) das principais portarias, decretos e pareceres, emitidos pelo MEC e MS para Instituições do Ensino Superior.	27
Figura 3	Modelo teórico.	32
Figura 4	Cálculo do tamanho amostral para o desfecho de Transtornos Mentais Comuns.	35
Figura 5	Modelo preditivo.	40

Artigo 1: Fatores associados aos Transtornos Mentais Comuns entre docentes universitários (as) no contexto pandêmico (2020 e 2023): diferenciais de gênero

Figura 1	Grupo de sintomas de TMC entre docentes universitários(as) da Bahia em dois diferentes momentos da pandemia de COVID-19 (2020 e 2023). Bahia, Brasil. (2020: N=759; 2023: N=454).	51
Figura 2	Frequência de TMC entre docentes universitários(as) da Bahia em dois diferentes momentos da pandemia de COVID-19 (2020 e 2023), segundo o gênero. Bahia, Brasil. (2020: N=759; 2023: N=454).	52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Média de horas semanais dedicadas aos afazeres domésticos e/ou aos cuidados de pessoas, IBGE, 2019.	22
-----------------	---	----

Artigo 1: Fatores associados aos Transtornos Mentais Comuns entre docentes universitários (as) no contexto pandêmico (2020 e 2023): diferenciais de gênero

Tabela 1	Caracterização docentes universitários(as) da Bahia em dois diferentes momentos da pandemia de COVID-19 (2020 e 2023). Bahia, Brasil. (2020: N=777; 2023: N=454).	49
Tabela 2	Prevalência de TMC entre docentes universitários da Bahia em dois diferentes momentos da pandemia de COVID-19 (2020 e 2023) segundo características sociodemográficas, do trabalho docente, do trabalho doméstico não remunerado e de hábitos de vida. Bahia, Brasil. (2020: N=759; 2023: N=454).	53
Tabela 3	Análise simultânea de fatores associados aos TMC entre mulheres e homens docentes universitários da Bahia em dois diferentes momentos da pandemia de COVID-19 (2020 e 2023), segundo características sociodemográficas, do trabalho docente, do trabalho doméstico não remunerado e de hábitos de vida. (2020: N=759; 2023: N=454).	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIC	<i>Akaike Information Criterion</i>
ADUFS	Associação dos Docentes da Universidade Estadual de Feira de Santana
APUR	Associação de Professores Universitários do Recôncavo da Bahia
CAHL	Centro de Artes, Humanidades e Letras
CCAAB	Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CECULT	Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CETEC	Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas
CETENS	Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade
CFP	Centro de Formação de Professores
CID	Classificação Internacional de Doenças
COVID-19	Coronavirus disease 2019
DSM	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
ERE	Ensino Remoto Emergencial
ESPIN	Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
IC	Intervalo de Confiança
MEC	Ministério da Educação
MS	Ministério da Saúde
NEPI	Núcleo de Epidemiologia
NSET	Núcleo de Saúde, Educação e Trabalho
OMS	Organização Mundial da Saúde
PPGSC	Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

RP	Razão de Prevalência
REDCap	<i>Research Electronic Data Capture</i>
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Science</i>
STATA	<i>Statistical Software for Data Science</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
TMC	Transtornos Mentais Comuns
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
VIF	<i>Variance Inflation Factor</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 OBJETIVOS.....	16
2.1 Geral.....	16
2.2 Específicos.....	16
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
3.1 Trabalho docente no ensino superior: o que mudou na pandemia?.....	17
3.2 A realidade do trabalho doméstico não remunerado na pandemia: desigualdades e divisão sexual do trabalho.....	20
3.3 Saúde mental de docentes universitários(as) x Pandemia de COVID-19.....	23
3.4 Retorno das aulas presenciais no ensino superior após distanciamento social: desafios e transformações nas universidades públicas.....	27
4 MODELO TEÓRICO.....	31
5 METODOLOGIA.....	33
5.1 Tipo de estudo.....	33
5.2 Local do estudo.....	33
5.3 População e amostra do estudo.....	34
5.4 Critérios de inclusão e exclusão.....	36
5.5 Procedimentos de coleta de dados.....	36
5.6 Instrumentos de coleta de dados.....	37
5.7 Variáveis do estudo.....	38
5.7.1 Variáveis de exposição.....	38
5.7.2 Variável desfecho.....	39
5.8 Análise de dados.....	39
5.9 Aspectos éticos da pesquisa.....	41
6 RESULTADOS.....	42
6.1 Artigo 1: Fatores associados aos Transtornos Mentais Comuns entre docentes universitários (as) no contexto pandêmico (2020 e 2023): diferenciais de gênero.....	42
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
REFERÊNCIAS.....	78
ANEXOS.....	89

1 INTRODUÇÃO

O trabalho docente tornou-se mais desafiador com a pandemia da COVID-19 (*Corona Virus Disease* 2019). No ano de 2020, o distanciamento social foi necessário para conter a propagação do vírus, as aulas presenciais foram suspensas e os(as) docentes precisaram transformar o espaço domiciliar em posto de trabalho para a realização do Ensino Remoto Emergencial (ERE) (Souza *et al.*, 2021). Esse cenário aumentou a carga de trabalho docente e o trabalho doméstico não remunerado, sobretudo entre as mulheres, tornando a jornada opressiva e exaustiva para as professoras (Souza *et al.*, 2021; Girón-Madroñero; Ordóñez, 2022).

Com isso, sem muito preparo para utilizar as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), a categoria docente lidou com esse abrupto desafio, tornando-se um importante fator associado ao adoecimento mental. Adicionalmente, os dispositivos de comunicação móvel contribuíram para o aumento dos níveis de estresse e insônia, bem como o isolamento decorrente da perda do contato direto com alunos e colegas de trabalho (Ribeiro; Scorsolini-Comin; Dalri, 2021).

Na demanda de adaptação dos(as) docentes universitários(as) ao trabalho remoto, precisaram conciliar as suas atividades profissionais com o trabalho doméstico não remunerado. Considerando a histórica distribuição desigual do trabalho doméstico entre homens e mulheres, é importante considerar as diferenças de gênero e o fato de que as mulheres estariam mais sobrecarregadas durante o período de isolamento social, as desigualdades se agravariam com essas novas mudanças do ambiente de trabalho, pois na divisão sexual do trabalho, as responsabilidades do trabalho produtivo e reprodutivo e os cuidados com os filhos, pessoas doentes e idosas – as chamadas tarefas domésticas - são naturalizados como um “trabalho da mulher” (Monticelli, 2021; Nascimento *et al.*, 2021).

No caso do trabalho doméstico não remunerado, apesar dos avanços na participação da mulher no mercado de trabalho, os afazeres domésticos ainda continuam sendo difíceis de negociar na família, com a maior demanda sempre recaindo sobre elas. Vale ressaltar que, o trabalho doméstico engloba a essencial tarefa de reproduzir o cotidiano e dar continuidade à vida social para além do ambiente domiciliar. O contexto pandêmico, por sua vez, instalou o trabalho docente remoto, colocou trabalho e família no mesmo ambiente domiciliar por tempo integral, uniu vida profissional, conjugal, materna e doméstica e, a mulher manteve-se com maior sobrecarga e consequente adoecimento mental (Freitas *et al.*, 2021; Mantovani; Areosa, 2021; Silva *et al.*, 2020).

Essas alterações provocadas durante a pandemia nestes locais de trabalho, trouxeram prejuízos à saúde mental dessa categoria (Gomes *et al.*, 2021; Monteiro; Souza, 2020;), pois diversos estudos evidenciaram a prevalência de transtornos mentais comuns, transtorno afetivo bipolar, transtorno de adaptação, síndrome de burnout, ansiedade e depressão entre os (as) docentes, além do aumento significativo da sobrecarga de trabalho, principalmente entre as mulheres professoras de todos os níveis de ensino durante a realização do trabalho remoto (Toledo; Campos, 2022, Sampaio *et al.*, 2022; Machado *et al.*, 2022; Santos; Silva; Belmonte, 2021; Leitão; Capuzzo, 2021; Pinho *et al.*, 2021 Souza *et al.*, 2021).

No que se refere aos Transtornos Mentais Comuns (TMC), estes têm sido um dos desfechos sobre a saúde mais investigados entre os(as) docentes de todos os seguimentos educacionais antes da pandemia (Campos; Vêras; Araújo, 2020; Neme; Limongi, 2019; Araujo; Pinho; Masson, 2019 Gasparini; Barreto; Assunção, 2006). É importante destacar que os TMC não são reconhecidos como uma patologia pela Classificação Internacional de Doenças (CID-11) nem pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). Os TMC são caracterizados por sintomas físicos, ansiosos e depressivos que fazem com que o sujeito apresente dificuldade de concentração, fadiga, irritabilidade, insônia e outras queixas somáticas que causam incapacidade funcional significativa nos indivíduos (Santos *et al.*, 2019; Pereira *et al.*, 2017; Goldberg; Huxley, 1992).

As mulheres que desempenham a maior parte das tarefas domésticas, enfrentam uma sobrecarga de demandas que provocam sentimentos de injustiça, altos níveis de estresse, exaustão e falta de tempo para autocuidado. Além disso, a interseção entre o trabalho doméstico e outros aspectos da vida, como o trabalho remunerado, compromete o cuidado a saúde, principalmente das docentes, acarretando diversos conflitos que podem levar a processos de adoecimento psíquico como TMC (Carneiro *et al.*, 2023; Souza *et al.*, 2021; Pinho; Araújo, 2012).

Embora já existam pesquisas evidenciando os efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos (as) docentes universitários (as) (Toledo; Campos, 2022, Sampaio *et al.*, 2022; Souza; Machado, 2021; Pinho *et al.*, 2021), percebe-se que ainda há necessidade de ampliar a quantidade de estudos com destaque no trabalho doméstico não remunerado e nos diferenciais de gênero, uma vez que o adoecimento mental dos(as) professores(as) afeta toda a esfera educacional, causando impacto nas relações com os(as) colegas de trabalho, familiares, alunos(as) e na qualidade do ensino ofertado (Vasconcelos; Lima, 2021; Tundis; Monteiro, 2018). Além disso, as sequelas deixadas pela pandemia no campo da saúde docente ainda são pouco conhecidas.

Diante do exposto, torna-se relevante discutir a saúde mental dos(as) professores(as) universitários(as) nos contextos marcados pela necessidade de se adaptarem a uma nova modalidade de ensino, bem como avaliar a situação no retorno às aulas presenciais pós pandemia. Além disso, é crucial direcionar a atenção para os fatores que contribuem para o adoecimento mental nesse grupo profissional, uma vez que esses elementos têm o potencial de influenciar tanto na qualidade de vida dos (as) docentes, quanto o funcionamento do sistema educacional superior.

Nesta perspectiva, este estudo pretendeu produzir dados descritivos e comparativos que respondam as seguintes perguntas: Quais características (sociodemográficas, do trabalho docente, do trabalho doméstico não remunerado e hábitos de vida) estão associadas à ocorrência de transtornos mentais comuns em docentes universitários(as) em dois pontos no tempo: durante a pandemia de COVID-19 (2020) e pós-pandemia (2023)? Existem disparidades de gênero?

Encontrar resposta para tal questão, se faz necessário para a compreensão da situação de saúde mental de professores (as) do ensino superior e fornecer subsídios para possíveis alternativas de intervenções futuras, visando a proposição de ações de melhoria das condições de trabalho e prevenir riscos de adoecimento mental relacionados à docência universitária. Pois as mudanças ocorridas em suas atividades laborais realizadas de forma remota e no retorno das atividades presenciais tem gerado agravos à saúde, sobretudo no âmbito psicológico destes(as) profissionais da educação.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar a associação entre características sociodemográficas, do trabalho docente, do trabalho doméstico não remunerado e de hábitos de vida com os Transtornos Mentais Comuns entre docentes universitários(as) durante (2020) e após (2023) a pandemia de COVID-19, segundo gênero.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever as características sociodemográficas, do trabalho docente, do trabalho doméstico não remunerado e de hábitos de vida de professores (as) universitários(as).
- Estimar a prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre docentes universitários(as) em dois diferentes momentos da pandemia de COVID-19 (2020 e 2023), segundo gênero.
- Identificar os fatores associados aos transtornos mentais comuns em docentes universitários(as), no período de trabalho docente remoto (2020) e no retorno às atividades presenciais (2023), segundo gênero.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Trabalho docente no ensino superior: o que mudou na pandemia?

O trabalho é essencial para a constituição do ser humano, pois promove transformações, satisfação, bem-estar, saúde e qualidade de vida, além de proporcionar os meios de sobrevivência (Corsi *et al.*, 2020; Viapiana; Gomes; Albuquerque, 2018; Araújo; Moraes, 2017). Desse modo, o trabalho é importante para o desenvolvimento da identidade, das relações com a sociedade e a constituição da subjetividade (Araújo; Moraes, 2017).

Contudo, apesar dos aspectos benéficos advindos do trabalho, a forma como ele é organizado e desenvolvido pode ser prejudicial ao trabalhador (a). Sendo assim, com o surgimento de um vírus altamente contagioso e potencialmente fatal, conhecido como novo coronavírus ou SarsCov-2, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a COVID-19 uma pandemia e, como medida estratégica para o seu desenvolvimento foi necessária a implementação de ações de distanciamento social para reduzir a transmissão da doença (Borgotan, *et al.*, 2021).

O setor da educação também foi impactado pelo contexto pandêmico, apesar dos (as) docentes não precisarem saírem de seus domicílios para realizar suas atividades. Desse modo, para minimizar os danos pedagógicos causados pela suspensão das atividades presenciais, as universidades precisaram se adequar e as aulas e demais atividades educativas tiveram que ser desenvolvidas remotamente por meio das vias digitais a partir do Ensino Remoto Emergencial (ERI) (Ferrari; Barros, 2021).

Diante da nova dinâmica, as atividades laborais realizadas por professores (as) do ensino superior foram realizadas na perspectiva do trabalho remoto. O trabalho remoto pode ser realizado a qualquer distância do local onde a prestação de serviço é feita devido ao uso das tecnologias, de instrumentos virtuais, aulas online e outras atividades como forma de garantir a continuidade do ensino superior (Gusso, *et al.*, 2020; Araújo; Lua, 2020).

Essa mudança inesperada fez com que as instituições de ensino superior desenvolvessem estratégias e proteções para o desenvolvimento das atividades docentes remotas (Silva; Goulart; Cabral, 2021). Em universidades públicas e federais do estado da Bahia foram publicados resoluções e planos para a retomada das atividades presenciais e a proposição

de atividades remotas¹. Mas, para além dos elementos vinculados à dinâmica laboral e as estratégias utilizadas por essas instituições para minimizar os problemas decorrentes do ensino emergencial remoto e da pandemia, questões destacadas na literatura como; a incerteza em relação ao futuro, o temor da doença, os ajustes necessários, a separação da rede socioafetiva, mudanças na dinâmica familiar e a exposição constante às notícias foram situações que impactaram a vida e a saúde mental de toda a população, bem como dos(as) docentes (Silva; Júnior; Angelo, 2022; Evanoff *et al.*, 2021; Pinho *et al.*, 2021; Terra *et al.*, 2021; Freitas *et al.*, 2021).

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi imposto a todos os professores e professoras e não levou em consideração um fator relevante: será que todos/as eles/as tinham habilidades suficientes para manusear as ferramentas digitais? Adicionalmente, o atendimento aos discentes passou a ocorrer através das plataformas digitais e aplicativos como *whatsapp*, sem delimitar horários. Isso tornou as condições de trabalho docente ainda mais exigentes, precárias, com ritmos mais acelerados, sobrecargas de tarefas, incremento da exigência e do monitoramento, bem como promoveu a intensificação das demandas, a diminuição do reconhecimento e os desafios para a oferta de um ensino de qualidade (Melo; Souza; Vale, 2022; Mancebo, 2020).

Especificamente, o trabalho de(as) docentes do ensino superior envolve o ensino, a pesquisa e extensão, além de atividades administrativas. Na atividade de ensino, os(as) professores(as) preparam e ministram aulas, bem como acompanham os estudantes em outras tarefas. No trabalho de pesquisa, elaboram e desenvolvem pesquisas acadêmicas. No que se refere às atividades de extensão, o objetivo é realizar ações voltadas para a comunidade externa. Além disso, participam de coordenações, comissões, dentre outras atividades de gestão, de acordo com o setor do qual faz parte (Vasconcellos; Oliveira, 2011).

Todas essas atividades tiveram que ser adaptadas. A mudança emergencial para o ensino remoto representou um desafio ainda maior, especialmente no que diz respeito ao uso da tecnologia, já que esses (as) trabalhadores (as) ficaram mais expostos à tela de computadores,

¹ Resolução CONSUNI 003/2020. Disponível em:

<https://ufrb.edu.br/cppd/legislacao#:~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20003%2F2020%2FCONSUNI%20%2D,do%20est%C3%A1gio%20probat%C3%B3rio%20da%20UFRB>. Acesso em: 10 jan. 2024.

Resolução CONAC N° 019/2020. Disponível em:

<https://www.ufrb.edu.br/prograd/component/phocadownload/category/195-calendario-academico-suplementar?download=1524:calendario-academico-suplementar-resolucao-n-19-2020>. Acesso em: 10 jan. 2024.

Plano de retomada das atividades presenciais e proposição de atividades remotas no contexto da pandemia da COVID-19. Disponível em:

<http://ppgsc.uefs.br/wp-content/uploads/2021/06/plano-de-retomada-de-atividades-da-uefs.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2024

celulares e tablets para preparar e ministrar aulas, gravar e editar vídeos, além de auxiliar os estudantes na resolução de possíveis problemas de conexão com a internet (Terra *et al.*, 2021). Embora parte destes(as) professores já tivesse incorporado tais ferramentas em suas práticas pedagógicas antes da pandemia, foram obrigados a recriar suas abordagens metodológicas de ensino para atender às novas demandas educacionais (Moreira; Henriques; Barros, 2020).

Diariamente, professores e professoras, especialmente aqueles em estágios avançados de carreira, enfrentaram desafios ao lidar com o aparato tecnológico disponível para o trabalho com plataformas de educação à distância e demais recursos digitais, uma necessidade evidenciada no contexto da pandemia. Este cenário demandou novas formas de comunicação, englobando não apenas a assimilação de um vocabulário atualizado – composto por termos como lives, aulas online, *classroom* virtual, webconferência, *chat*, *podcast*, entre outros, mas também o desenvolvimento de competências essenciais para facilitar uma aprendizagem eficaz nesse novo ambiente (Souza *et al.*, 2021).

Essas transformações, embora tenham sido cruciais para compreender e atender às demandas educacionais durante o ensino remoto, resultaram em desgastes e desconfortos, uma vez que alguns docentes não se percebiam adequadamente preparados para essa nova realidade pedagógica e utilização das tecnologias mesmo com a oferta de capacitações antes do contexto pandêmico (Kita; Yasuda; Gherghel, 2022; Machado *et al.*, 2022).

Segundo Kita, Yasuda e Gherghel (2022), em estudo realizado com docentes do ensino superior, em Tóquio, no Japão, os(as) docentes que não tinham boas habilidades no uso de dispositivos de tecnologia da informação eram mais suscetíveis a doenças mentais, já os(as) docentes que estavam satisfeitos(as) com o suporte administrativo mantiveram boa saúde mental durante a pandemia de COVID-19.

Esses achados corroboram com os resultados da pesquisa desenvolvida por Bortolan *et al.* (2021), com 84 docentes do ensino superior de instituições localizadas nas cinco regiões brasileiras, sendo 2,4% da região norte, 3,6% da região centro-oeste, 17,9% da região nordeste e 23,8% da região sudeste. O objetivo foi compreender a experiência destes(as) profissionais com o trabalho remoto em *home office*. Entre os respondentes, 20,0% afirmaram que não tinham lugar específico em sua casa para trabalhar e 1,2% trabalhavam em espaço compartilhado. Desse modo, ao serem questionados sobre qual ambiente da casa estavam trabalhando, 58,3% possuíam um lugar específico, 32,1% trabalhavam no quarto, 16,7% na sala de jantar, 14,3 na sala de tv, 7,1% trabalhavam em qualquer lugar da casa e 1,2% trabalhava na cozinha. Para esses docentes, a combinação entre trabalho e descanso no mesmo ambiente afeta a qualidade do sono, aumenta o cansaço e reduz o rendimento laboral (Bortolan *et al.*, 2021).

Dentre os fatores associados à essa situação nova, o medo da COVID-19 foi autorrelatado pelos(as) participantes, o que se assemelha com os resultados de outras pesquisas que apontam que, entre os principais sintomas descritos, em estudos realizados com os(as) docentes, tem-se angústia, ansiedade, depressão, tristeza, medo, solidão, culpa, estresse, desânimo, cansaço, dificuldades para dormir, exaustão emocional realização simultânea de múltiplas funções, que englobam desde afazeres domésticos, responsabilidades familiares até a necessidade de adaptação ao trabalho remoto e manutenção da produção acadêmica, principalmente entre as professoras (Arruda, Nascimento, 2021; Santos; Silva; Belmont, 2021; Araújo *et al.*, 2021; Pinho *et al.*, 2021; Freitas *et al.*, 2021; Pereira; Santos; Monenti, 2021).

3.2 A realidade do trabalho doméstico não remunerado na pandemia: desigualdades e divisão sexual do trabalho

O trabalho doméstico não remunerado é uma realidade vivenciada na vida de muitas pessoas, sobretudo, das mulheres (Aquilini, 2016). No contexto brasileiro, este trabalho executado no ambiente doméstico, de forma não remunerada, não é computado como atividade laboral. Tal função é frequentemente percebida como competência natural das mulheres, independente da sua idade, condição de ocupação e nível de renda (Moreira; Moser, 2017).

A pesquisa adota a perspectiva de gênero conforme delineada por Joan Scott, que entende o gênero como uma categoria crucial para a análise das relações sociais, políticas e econômicas, sendo construído historicamente e operando de maneira complexa para sustentar as relações de poder. A autora desafia a visão tradicional de gênero como binário e estático, propondo que ele é uma estrutura fluida e dinâmica (Scott; Louro; Silva, 1995). Dessa forma, o gênero refere-se a papéis, comportamentos e identidades de mulheres, homens e pessoas de outros gêneros, os quais são socialmente construídos e continuamente moldados pela cultura e pela história (Heidari *et al.*, 2017).

De acordo com Federici (2019, p. 42-43), o trabalho doméstico “não só tem sido imposto às mulheres como também foi transformado em um atributo natural da psique e da personalidade feminina”. Assim, o fato de o trabalho doméstico não ter remuneração, reforça a compreensão de que ele não é socialmente considerado como um trabalho, e sim, como um tipo de atividade que proporciona plenitude para as mulheres e deve ser realizado com/por amor. Porém, a autora contrapõe essa afirmação e denomina o trabalho doméstico como trabalho não remunerado, sendo mais uma das formas violentas que o capitalismo exerce na divisão das

pessoas e no estabelecimento de sistemas de valorização social que excluem e exploram determinados grupos e beneficia outros (Federici, 2019).

A atribuição de atividades para homens e mulheres ocorre a partir da perspectiva da divisão sexual do trabalho, que é denominada como a maneira pela qual as tarefas são distribuídas na sociedade com base nas relações entre os gêneros. Essa organização é moldada historicamente enquanto relação de poder e se caracteriza pela alocação predominante dos homens nas esferas produtivas, enquanto as mulheres são direcionadas para as esferas reprodutivas. Desse modo, os homens assumem funções socialmente mais valorizadas e com maior prestígio social e as mulheres realizam tarefas invisibilizadas como o trabalho não remunerado de reprodução social (Garcia; Marcondes; Costa, 2022; Soares, 2022; Hirata; Kergoat, 2007).

Ainda de acordo com Hirata e Kergoat (2007), essa forma específica de divisão social do trabalho opera com dois princípios fundamentais: o princípio de separação, que distingue entre os trabalhos atribuídos a homens e mulheres, e o princípio hierárquico, que valoriza o trabalho masculino em relação ao feminino. Esses princípios são observados em diversas sociedades ao longo do tempo e em diferentes lugares, muitas vezes legitimados por uma ideologia naturalista.

Nessa perspectiva, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019, 92,1% das mulheres realizaram alguma atividade doméstica, esta proporção foi de 78,6% entre os homens (IBGE, 2019). Dito isto, o referido órgão público conceitua o trabalho doméstico não remunerado da seguinte forma:

São as atividades de preparar ou servir alimentos, arrumar a mesa ou lavar louça, cuidar da limpeza ou manutenção de roupas e sapatos, fazer pequenos reparos ou manutenção do domicílio, do automóvel, de eletrodomésticos ou outros equipamentos, limpar ou arrumar o domicílio, a garagem, o quintal ou o jardim, cuidar da organização do domicílio, pagar contas, contratar serviços, orientar empregados, fazer compras ou pesquisar preços de bens para o domicílio, cuidar dos animais domésticos e outras tarefas domésticas (IBGE, 2019, p. 1).

Ao considerar o tempo médio para a realização dessas tarefas, nota-se a diferença de tempos despendidos por mulheres e homens. Os homens investem menos tempo para realizar alguma atividade doméstica quando comparados às mulheres em situação ocupacional semelhante, independente da região brasileira. As disparidades são ainda maiores quando homens e mulheres informam não ter ocupação (Tabela 1) (BRASIL, 2019).

Tabela 1 – Média de horas semanais dedicadas aos afazeres domésticos e/ou aos cuidados de pessoas, IBGE, 2019.

Sexo e situação de ocupação	Regiões do Brasil					
	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Homem						
Ocupado	10,4	18,8	10,0	10,7	10,7	9,3
Não ocupado	12,1	12,1	11,1	12,6	13,2	10,9
Mulher						
Ocupada	18,5	18,4	19,1	18,8	17,7	16,8
Não ocupada	24,0	22,2	23,6	25,4	22,9	21,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2019. (Adaptado)

O que se observa é que são as mulheres, recebendo remuneração ou não, que fazem boa parte dessas atividades em casa e que se sentem obrigadas a prestar assistência aos doentes e idosos da família. Existe, assim, uma construção social que estabelece valores e costumes tradicionais de gênero que gera e reproduz a ligação entre mulheres e cuidado e ao mesmo tempo separa essas competências dos homens (Oliveira; Queiroz; Diniz, 2020; Pinheiro *et al.*, 2019).

Como já mencionado, nas relações familiares, as mulheres são as principais responsáveis por cuidar dos filhos e da casa, já os homens estão menos envolvidos nestas tarefas, apesar de que, quando eles moram sozinhos essa participação é mais acentuada, porém ainda bem menos que a participação das mulheres. Há de se considerar ainda que, os homens fazem pouco trabalho doméstico não remunerado e, para as mulheres, mesmo com o aumento da sua participação no mercado de trabalho, isso não fez com que elas diminuíssem o tempo dedicado para as atividades domésticas (Jesus, 2022; Renk; Buziquia; Bordini, 2022).

No que se refere ao trabalho de cuidado, este pode ser executado por diferentes pessoas, tanto nas tarefas remuneradas quanto naquelas não remuneradas, porém, há um padrão social baseado na divisão sexual do trabalho, no qual recai sobre as mulheres a espera constante de assumirem responsabilidades de atividades de cuidado, especialmente de membros familiares (Biroli, 2016).

A implementação do trabalho remoto durante a pandemia de COVID-19 trouxe consigo uma flexibilidade de horários que permitiu que muitas trabalhadoras concilhassem suas responsabilidades remuneradas com a vida familiar e doméstica, mas essa flexibilidade nem sempre resultou em equilíbrio para as trabalhadoras (Lemos; Barbosa; Monzato, 2020), mas sim em sobrecarga. Desse modo, as mulheres docentes enfrentaram um enorme desafio ao realizar o trabalho remoto, pois precisavam lidar com a maternidade, acompanhar o processo de ensino-aprendizagem dos filhos em casa e produzir pesquisa, no mesmo momento em que necessitavam cuidar de si (Gil, 2020).

Muitos docentes se faziam disponíveis nos três turnos para planejar e enviar atividades, tirar dúvidas dos alunos, fazer correções de trabalhos e devolvê-los para os(as) discentes. Adicionalmente, listam-se os compromissos conjugais, materno-familiares e domésticos na nova rotina diária, com destaque para docentes mulheres. Todo esse contexto contribuiu, significativamente, para exaustão física e mental de profissionais da educação superior, especialmente as mulheres (Santos; Silva; Belmont, 2021; Saraiva; Traversini; Lockmann, 2020; Neme; Limong, 2019).

Sobre essa perspectiva, Pessoa, Moura e Farias (2020) investigaram a composição do tempo social de 44 mulheres professoras no período de isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19, focalizando, especificamente, a relação do ensino remoto com aspectos do cuidado de si, das obrigações domésticas e familiares, do trabalho e do lazer. Um resultado que chamou atenção é que 20,5% das mulheres passaram 6 horas (diárias) ou mais realizando atividades domésticas e 2,3% afirmaram realizar o dia todo. Sobre ter havido alteração na distribuição do tempo para o cuidado de si na pandemia, 93,2% responderam que sim. Desse modo, uma das razões para a disparidade no impacto da qualidade de vida das mulheres em comparação a dos homens seria a grande quantidade de responsabilidades domésticas assumidas por elas ou socialmente instituídas (Lizana *et al.*, 2021).

No início da pandemia, o trabalho mudou-se para a casa e o lar transformou-se no local de trabalho, de pesquisa, de ser mãe, de cuidar de si e as mulheres precisaram alterar suas responsabilidades profissionais, que passaram muitas vezes a serem realizadas na madrugada quando todos os moradores já estavam dormindo e descansando (Rossi; Mares; Maio, 2022). Sendo assim, a pandemia da COVID-19 apenas escancarou os desafios impostos às muitas mulheres mães e trabalhadoras com inúmeros impactos na saúde mental dessas profissionais (Oliveira, 2020).

3.3 Saúde mental de docentes universitários(as) x Pandemia de COVID-19

É perceptível que a saúde mental dos (as) professores (as) pode ser impactada tanto pelas exigências inerentes à profissão quanto por eventos inesperados, como o caso da pandemia de COVID-19 (Caldas; Silva; Santos, 2022). Desse modo, a saúde desses profissionais está intrinsecamente vinculada às suas atividades laborais, uma vez que são expostos a ambientes de trabalho caracterizados por tensões, pressões e diversas responsabilidades, o que requer que os (as) docentes atendam a todas as demandas impostas. Essa conjuntura contribuiu para o surgimento de um potencial adoecimento psicológico (Silva

et al., 2022; Wagner *et al.*, 2021).

O adoecimento psíquico refere-se à condição em que um indivíduo não consegue mais manter o equilíbrio emocional e a estabilidade necessária para realizar as atividades que costumava desempenhar. É importante destacar que o processo de adoecimento psíquico não se manifesta de forma idêntica para todos os indivíduos, uma vez que essa dinâmica está condicionada pela maneira como cada sujeito conduz sua vida e interage nos diversos ambientes que frequenta, sejam eles relacionados ao trabalho ou não. Entretanto, tal condição de adoecimento pode surgir quando a trajetória pessoal se entrelaça com a estrutura específica de organização do trabalho (Oliveira; Santos, 2021).

Nessa perspectiva, o exercício da docência, especialmente em instituições de ensino superior, envolve a exposição diversa de fatores psicossociais, os quais têm potencial para provocar desequilíbrios. Esses desequilíbrios, por sua vez, podem levar ao surgimento de fragilidades tanto em termos orgânicos quanto existenciais e identitários. Isso configura o ambiente de trabalho como potencialmente patogênico para os profissionais da área, contribuindo na manifestação de uma diversidade de sintomas que impactam o pensamento, emoções e comportamento ao longo da vida (Morais; Leão, 2017; Lemos, 2014).

Observa-se que os(as) docentes universitários enfrentaram uma série de desafios durante o período pandêmico, resultando em diversas respostas psicológicas. Em estudos recentes, Ghandour *et al.* (2020) enfatizaram que esses(as) profissionais frequentemente manifestaram sentimentos de sofrimento, insegurança e angústia, além disso, enfrentam pressão para garantir que seus alunos alcancem determinados padrões acadêmicos, o que pode aumentar o estresse e a ansiedade.

Em pesquisa longitudinal realizada em 4 países (Espanha, Colômbia, Chile e Nicarágua) com 554 docentes universitários (as) em diferentes semanas, no início da pandemia, foi encontrado que os níveis de depressão e ansiedade aumentaram ao longo das semanas, e que os níveis de qualidade de vida e stress se mantiveram os mesmos de antes da pandemia ou apresentaram piora (Jojoa *et al.*, 2021).

Odriozola-González *et al.* (2020), realizaram estudo transversal na Espanha, com 2530 docentes universitários, dividindo-os de acordo com áreas do conhecimento (Artes e Humanas, Ciências e Saúde, Ciências Sociais e Direito, Engenharia e Arquitetura) e comparando-os com a equipe administrativa da universidade. Os resultados apontaram que 34,19% dos participantes do estudo tiveram níveis moderados a severos de depressão, 28,14% de estresse e 21,34% de ansiedade.

No Brasil, Freitas et al. (2021), em estudo transversal, buscaram estimar a prevalência e os fatores associados aos sintomas da depressão, ansiedade e estresse em professores(as) universitários(as) da área da saúde no período da pandemia da COVID-19. A amostra foi composta por 150 docentes do ensino superior e os resultados observados indicaram que 7,3% dos participantes apresentaram níveis moderados de estresse; 31,3% de níveis moderados a altos de ansiedade; e 44,0% de níveis moderados a altos de depressão.

Durante uma avaliação psicológica, algumas pessoas não preenchem os critérios estabelecidos para um diagnóstico específico de um transtorno mental, de acordo com os parâmetros definidos por duas das principais referências em diagnóstico e classificação de doenças mentais já mencionadas anteriormente. Sendo assim, esses casos podem ser identificados como Transtornos Mentais Comuns (TMC), refletindo uma gama de desafios emocionais e psicológicos que podem impactar o bem-estar e a qualidade de vida do indivíduo (Santos; Oliveira; Honorato, 2021).

É importante ressaltar também que o contexto laboral exerce uma função relevante como um conjunto de elementos influenciadores do adoecimento mental, visto que as exigências cada vez mais intensas e a natureza competitiva das ocupações contemporâneas podem resultar em níveis elevados de estresse e ansiedade, sintomatologias frequentemente relacionadas com a probabilidade de ocorrência ou agravamento dos TMC (Amazarray; Oliveira; Feijó, 2019).

A terminologia "Transtornos Mentais Comuns" (TMC) foi introduzida no ano de 1992 por Goldberg e Huxley. Essa expressão é usada para descrever uma série de sintomas não-psicóticos como: insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas (Goldberg e Huxley, 1992). Além disso, pode alterar os pensamentos e estados de um humor que trazem prejuízo na vida do indivíduo, tanto a nível pessoal, interpessoal, profissional e ocupacional (Machado; Limongi, 2019; Goldberg, 1992). Dessa forma, mesmo antes da pandemia, tem sido um dos principais problemas de adoecimento mental entre docentes de todos os níveis de ensino, com prevalência maior para as mulheres (Pinho *et al.*, 2021; Campos, Vêras; Araújo, 2020; Machado; Limong, 2019; Campos; Macaia; Fischer, 2015).

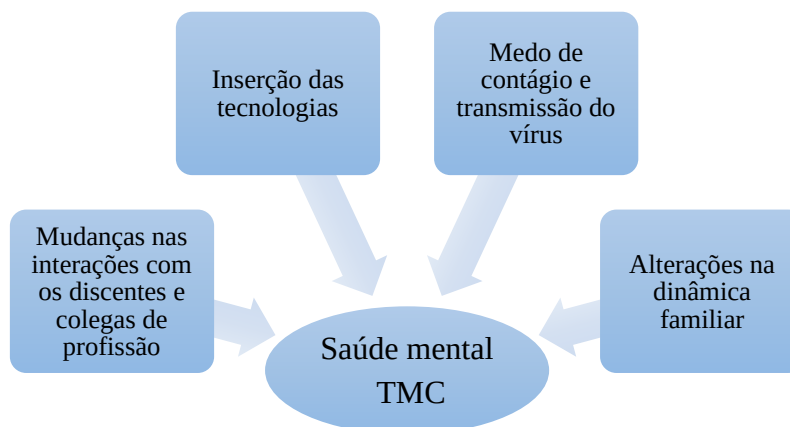
Estudos sobre a pandemia de COVID-19 e saúde mental entre professores (as) universitários (as) com ênfase nos TMC ainda são escassos. No entanto, a pesquisa realizada por Pinho et al. (2021) buscou descrever características do trabalho remoto, situação de saúde mental e qualidade de sono entre docentes escolares e universitários da Bahia, durante a pandemia. O estudo identificou a prevalência de 53,4% de TMC entre os(as) docentes do ensino

superior. Quanto aos docentes da educação básica, a prevalência de TMC encontrada foi de 74,6% entre os docentes da educação infantil, 74,1% no fundamental I, 66,5% no Fundamental II e 64,9% entre as professoras e professores do ensino médio.

No que se refere à ocorrência de TMC em docentes do ensino superior no contexto da pandemia da COVID-19 e nas mudanças de ensino devido ao distanciamento social e adoção do trabalho remoto, Muniz et al. (2023) estimaram a prevalência de fatores associados aos transtornos mentais comuns entre docentes de nível superior de uma Universidade Pública Federal na Bahia: 44,6% dos (as) docentes participantes apresentaram indicativos de TMC, sendo a prevalência maior foi entre as mulheres, 72,9%.

A partir desses achados da literatura, fica evidente o quanto a função de professor é permeada por situações que ameaçam seriamente a sua saúde mental. As condições ambientais e os estressores psicossociais que atravessam esse cotidiano estão presentes no surgimento de quadros psicopatológicos (Borsonello *et al.*, 2002). Além disso, importantes fatores estão associados ao adoecimento mental de docentes universitários no contexto pandêmico como mostra a figura 1 abaixo e de acordo com diversas evidencias científicas (Dias; Sônego, 2022; Souza *et al.*, 2022; Freitas *et al.*, 2021).

Figura 1 – Fatores associados ao adoecimento mental de docentes universitários(as) no contexto da pandemia de COVID-19.



Fonte: Elaborada pelo autor, baseado em Dias; Sônego, 2022; Souza *et al.*, 2022; Freitas *et al.*, 2021.

Portanto, apesar de muitos estudos e pesquisas existentes sobre as diversas condições do trabalho docente que são apontadas como associadas ao adoecimento mental nos professores e professoras universitários (as), gerando um referencial amplo, existem poucas produções em relação às situações de trabalho dessa categoria profissional do ensino superior em diferentes momentos da pandemia que precisam ser ainda mais exploradas para apontar potenciais

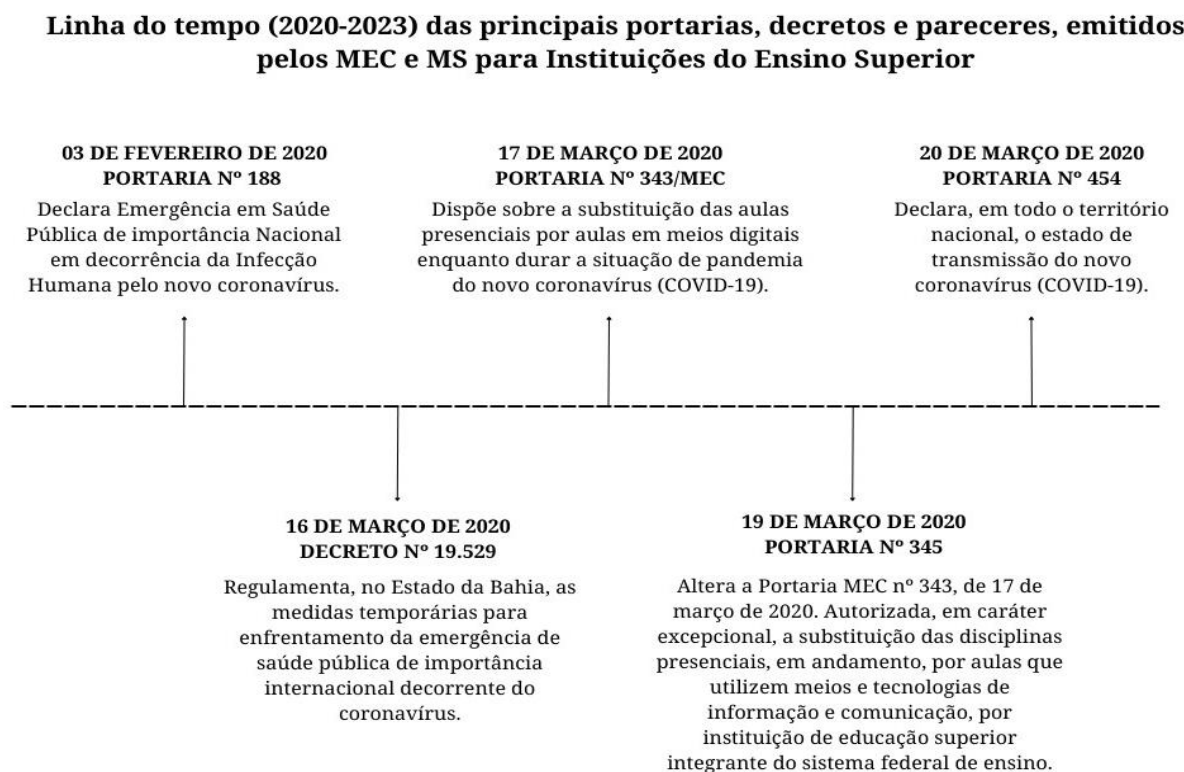
situações de impacto, piora, melhora ou sequelas que podem ter perpetrado o campo da saúde docente.

3.4 Retorno das aulas presenciais no ensino superior após distanciamento social: desafios e transformações nas universidades públicas

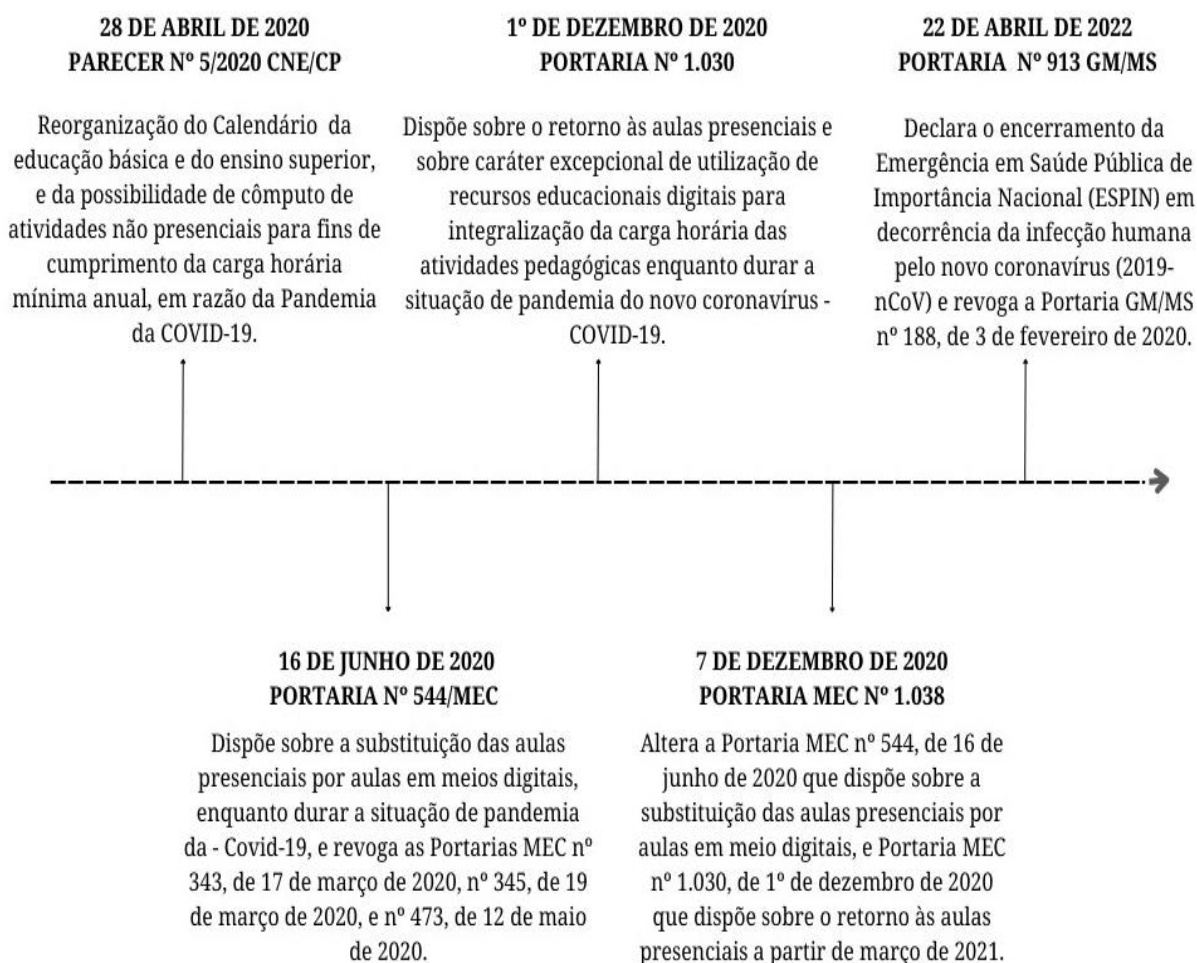
Desde o ano de 2020 até o ano de 2023 foi preciso repensar e desenvolver novas formas de lidar com o processo de ensino-aprendizagem, considerando as transformações geradas pela COVID-19. As mudanças focalizadas neste capítulo incluem a ratificação de leis, decretos e protocolos que asseguraram a continuidade de atividades no ensino superior respeitando o distanciamento social até o retorno das aulas presenciais (Sunde, 2021).

Em síntese, a linha do tempo a seguir demonstra as referidas transformações e as principais normativas emitidas pelo Ministério da Educação (MEC) para o enfrentamento da COVID-19 e a continuidade das aulas no ensino superior brasileiro e a portaria do Ministério da Saúde (MS) decretando o encerramento da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV) (Figura 2).

Figura 2 – Linha do tempo (2020-2023) das principais portarias, decretos e pareceres, emitidos pelo MEC e MS para Instituições do Ensino Superior



(Continua)



Fonte: Elaborada pelo autor, baseado em MEC/MS (Brasil, 2020)

A emissão da Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020 autorizou as instituições de educação superior integrante do sistema federal de ensino a substituição das disciplinas em andamento para o ensino com uso de meios e tecnologias de informação e comunicação. Sendo assim, as instituições educacionais adaptaram, provisoriamente as disciplinas e cursos que poderiam realizar suas atividades pedagógicas utilizando as TICs respeitando as limitações e possibilidades de oferta desse novo modo de ensino com diversificação dessas ferramentas e estratégias utilizadas em sala de aula ou no processo de orientação consequência das experiências com o ERE (Luiz; Martins; Marinho, 2023).

Os desafios já mencionados aqui, após essa portaria, enfatizam as maiores dificuldades tanto dos (as) docentes quanto de discentes no período de ensino remoto, dentre os quais, destacam-se: a falta de capacitação docente com essa modalidade de ensino, insegurança para

promover a participação discente nas aulas online, manuseio dos ambientes virtuais de aprendizagem adicionado às cobranças institucionais por resultados efetivos e com a conexão. Esses desafios foram superados gradativamente a partir da realização de cursos de capacitações pedagógicas desenvolvidos pelas instituições de ensino e com o uso adaptativo dos (as) alunos (as) no decorrer dessa modalidade de ensino (Evangelista *et al.*, 2022).

Com o avanço e eficácia da vacinação na população iniciada em fevereiro de 2021, e apesar da lenta imunização da população brasileira, o retorno das aulas presenciais (portaria nº 1030, de 1º de dezembro de 2020), produziu sentimento de insegurança e incertezas em relação às condições pedagógicas, administrativas e estruturais necessárias para acolher os alunos. Esse retorno implicou em readaptações e preocupações (Jung; Almeida; Silva, 2021).

Outro desafio esteve relacionado ao excesso de tarefas e a necessidade de se adequar a novos protocolos de segurança que sobrecarregaram os(as) professores(as), levando ao estresse, à exaustão e ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout. A possibilidade de lidar com o medo e a insegurança em relação à própria saúde afetou a concentração, a motivação e o bem-estar emocional dos (as) docentes. Desse modo, a retomada das atividades presenciais implicou em um maior contato com outras pessoas e um ambiente com maior potencial de disseminação de doenças (Jung; Almeida; Silva, 2021; Cavalcanti; Guerra, 2021; Meyer *et al.*, 2021).

Antes desse retorno, pesquisas foram realizadas sobre as expectativas e possíveis transformações do trabalho docente. O estudo de Souza e Moraes (2022) buscou compreender a percepção de professores do ensino superior do município de Altamira-PA sobre o retorno presencial às aulas, levando em conta as mudanças que ocorreram no processo de ensino-aprendizagem. Os dados mostraram opiniões diferenciadas relatadas pelos(as) docentes: alguns se mostraram confiantes quanto ao retorno e outros preocupados em retornar presencialmente pela segurança pessoal, dos alunos e das famílias de ambos.

No entanto, com o retorno das aulas presenciais nas universidades públicas e privadas, após o distanciamento social, novos desafios precisam ser investigados sobre o trabalho docente e afazeres domésticos. Sobre essa perspectiva, os (as) docentes da Colômbia, apontaram suas percepções sobre o retorno ao trabalho presencial e a reconfiguração da carga doméstica. O que se observou foram as tentativas de adequar as tarefas domésticas e poder dividir ambientes de trabalho e ambiente pessoal, expressando assim, maior organização entre trabalho remunerado e não remunerado, porém não buscaram distribuir as tarefas entre os moradores e membros da família, o que possivelmente aumentou a sobrecarga doméstica das mulheres (Girón-Madroño; Ordóñez, 2022).

Além dos desafios individuais a partir da retomada das aulas presenciais, os (as) docentes universitários também enfrentaram dificuldades relacionadas ao contexto institucional, assim como às demandas de adoecimento mental dos estudantes, que podem ter vivenciado diversas experiências difíceis durante a primeira fase (de suspensão das atividades nas instituições educativas brasileiras) e na segunda fase (de retorno das aulas remotas e/ou híbridas). Frente a esses desafios, muitas instituições de ensino superior ainda não possuíam serviços de apoio psicossocial adequado para atender docentes e discentes nesse processo de transição e minimizar os efeitos negativos sobre a saúde mental destes, mas buscaram ofertar espaços para troca de experiências e práticas de autocuidado (Sunde, 2022).

4 MODELO TEÓRICO

Levando em conta elementos destacados na literatura que apontam as possíveis relações do contexto de trabalho docente e trabalho não remunerado e suas repercussões na saúde mental de professores e professoras do ensino superior em diferentes momentos da pandemia, ficou evidente, mais uma vez, que as disparidades de gênero são uma realidade persistente em muitos setores, inclusive na educação superior, no qual se observou que, mesmo com a realização das atividades laborais em espaços domiciliares, essas disparidades se intensificaram.

Os homens docentes universitários permaneceram dedicando maior parte do seu tempo ao trabalho remunerado e menos ao não remunerado. Já as mulheres dessa mesma categoria profissional, na maioria das vezes, enfrentaram uma carga desproporcional de trabalho doméstico não remunerado (Arruda; Nascimento, 2021; Toledo; Campos, 2022, Sampaio *et al.*, 2022; Machado *et al.*, 2022 Santos; Silva; Belmonte, 2021; Leitão; Capuzzo, 2021; Pinho *et al.*, 2021 Souza *et al.*, 2021). Além de suas responsabilidades profissionais, continuam a assumir grande parte das tarefas domésticas e familiares mesmo com o retorno das atividades presenciais.

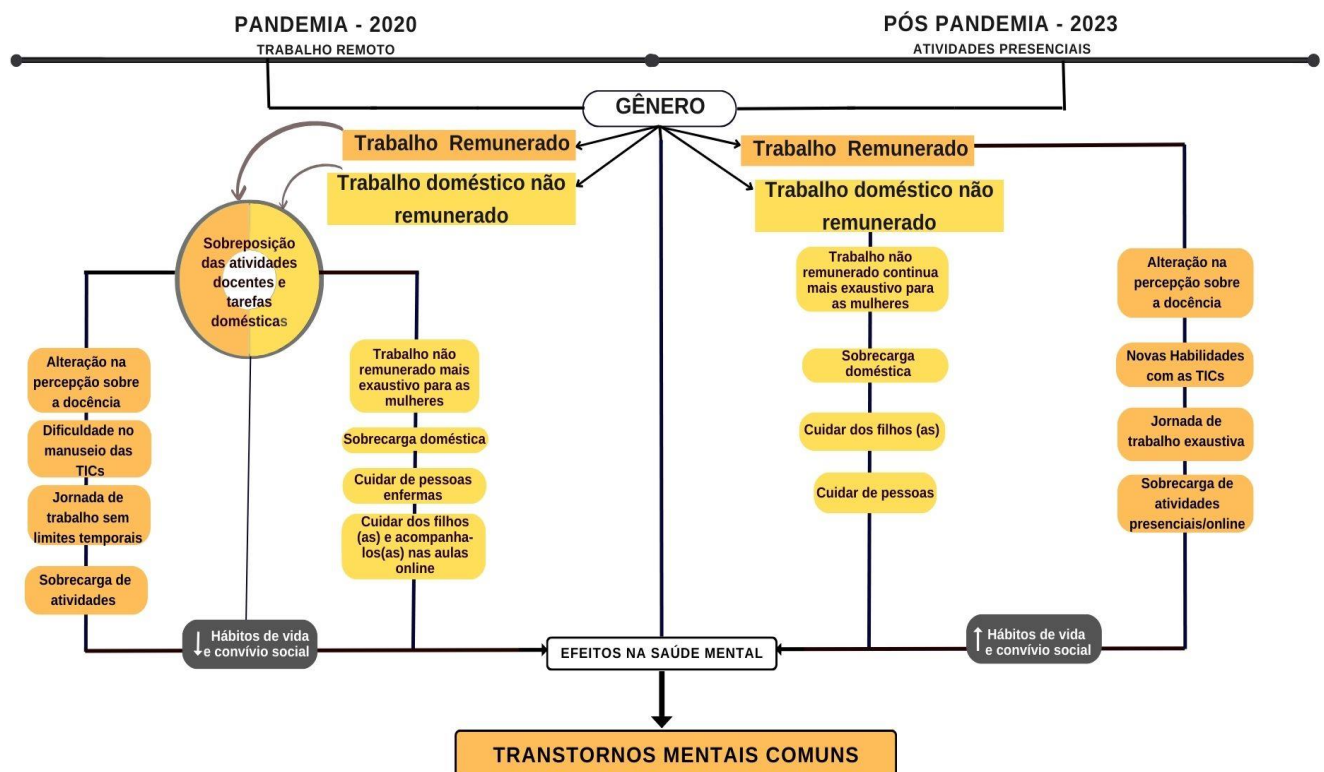
Ademais, o distanciamento/isolamento social trouxe consigo uma transformação profunda no campo do ensino superior, especialmente para os (as) docentes universitários (as). O que antes era um ambiente de interação presencial vibrante e enriquecedor, as interações no ensino remoto reduziram-se aos contatos em telas de computador e plataformas de aprendizado virtual redefinindo a forma como o conhecimento é transmitido. Isso gerou um impacto significativo na dinâmica social, nos hábitos de vida – atividade física, lazer e no apoio mútuo entre professores.

Antes da pandemia, as relações laborais permitiam a interação pessoa a pessoa, docentes com seus colegas e alunos, possibilitando as trocas de ideias nos corredores, debates sobre tópicos acadêmicos em cafés e a construção de laços sociais que muitas vezes se estendiam para além dos campus. Essas interações informais não apenas enriquecem a experiência profissional, mas também contribuem para a formação de uma rede de apoio essencial e necessária para promover e manter a saúde mental, o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas. No entanto, com a rápida transição para o ensino remoto, essas oportunidades de interação física foram abruptamente interrompidas. Porém, com o retorno das atividades presenciais, o contato interpessoal, social e afetivo proporcionado pela presença física se faz presente, porém com sequelas deixadas pelo isolamento. A vida nas escolas e nas universidades não foi mais a mesma.

Assim, elucidar os fatores influenciadores das disparidades no contexto de trabalho docente e no trabalho não remunerado, considerando tanto o período de trabalho remoto quanto o retorno às aulas presenciais, ainda representa uma carência evidente. Tendo em vista que o modo de desenvolver a atividade docente no contexto pandêmico gerou estresse, medo, insatisfação, exaustão, insônia e efeitos significativos na saúde mental, no qual os transtornos mentais comuns têm emergido como uma preocupação considerável de saúde pública, sobretudo na saúde dos (as) docentes universitários (as).

A estruturação de modelos teóricos desempenha papel crucial para estabelecer conexões entre teoria e evidências empíricas (Souza Filho; Struchiner, 2021). Sendo assim, o modelo teórico a seguir, busca sintetizar os contextos explorados nesta investigação e possibilidades de interações entre eles, as quais estão relacionadas com a saúde mental de docentes do ensino superior, considerando tanto o período de trabalho remoto quanto o retorno às aulas presenciais (Figura 3).

Figura 3 - Modelo teórico



5 METODOLOGIA

5.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo transversal exploratório, realizado em dois pontos do tempo na mesma população, vinculado ao projeto interinstitucional intitulado “Trabalho docente e saúde em tempos de pandemia da COVID-19”, desenvolvido pelo Núcleo de Epidemiologia (NEPI) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e pelo Núcleo de Saúde, Educação e Trabalho (NSET) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), coordenado pelas professoras Dra Tânia Maria de Araújo (UEFS/PPGSC/NEPI) e Dra Paloma de Sousa Pinho Freitas (UFRB/CCS/NSET), em parceria com a Associação de Professores Universitários do Recôncavo da Bahia (APUR) e Associação dos Docentes da Universidade Estadual de Feira de Santana (ADUFS).

O projeto foi desenvolvido em dois períodos; a primeira fase (FASE 1), foi realizada em 2020, com docentes de duas universidades públicas e professoras/es de todos os níveis de ensino da rede particular em trabalho remoto na Bahia. Esses docentes da rede privada não foram analisados no presente estudo. A segunda fase (FASE 2) foi realizada em 2023 apenas com professores (as) universitários (as) das referidas universidades públicas, após o retorno das suas atividades presenciais.

É importante destacar que, esta pesquisa não se trata de um estudo de coorte, apesar de ter sido conduzida com a mesma população, nenhuma identificação individual foi coletada e nenhum acompanhamento foi realizado ao longo de um período definido. Entretanto, os dados foram coletados em dois momentos em 2020 durante a pandemia de COVID-19, e em 2023. Desse modo, trata-se de um estudo transversal que, de acordo com Medronho (2009), é um tipo de estudo observacional em epidemiologia que coleta informações de um grupo de indivíduos em um determinado ponto no tempo e é frequentemente utilizado para coletar informações sobre a prevalência de condições de saúde ou características de uma população em um momento específico.

5.2 Local do estudo

Foram incluídas no estudo duas universidades públicas. A primeira, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), de caráter multicampi, organizada em centros de ensino: Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL); Centro de Ciências Agrárias,

Ambientais e Biológicas (CCAAB); Centro de Ciências da Saúde (CCS); Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT); Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC); Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS) e Centro de Formação de Professores (CFP). Localizada em seis municípios do interior da Bahia: Amargosa, Cachoeira, Cruz das Almas, Feira de Santana, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus e São Félix.

A UFRB foi construída como resultado de mobilizações em prol da democratização do ensino superior na Bahia, incorpora as tradições de luta do seu povo e assume o compromisso com a produção e disseminação do conhecimento científico e cultural, bem como com o avanço socioeconômico nas regiões do Recôncavo Baiano, Portal do Sertão e Vale do Jiquiriçá (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2018).

A segunda é a Universidade Estadual de Feira de Santana, localizada no município de Feira de Santana e surgiu como fruto de uma política governamental com o propósito de descentralizar a educação superior, concentrada na cidade de Salvador, Bahia. A instituição oferece vários cursos de graduação e pós-graduação como especializações, mestrados e doutorados e é organizada numa estrutura de departamentos: Ciências Biológicas, Ciências Exatas, Ciências Humanas e Filosofia, Ciências Sociais Aplicadas, Educação, Física, Letras e Artes, Saúde e Tecnologia. destacando-se regionalmente e nacionalmente no desempenho educacional e com o princípio de assegurar-se como uma universidade pública, gratuita e de excelência (Universidade Estadual de Feira de Santana, 2019).

5.3 População e amostra do estudo

A população alvo deste estudo foi composta por docentes que atuam nos centros de ensino e departamentos das duas universidades públicas da Bahia - UFRB e UEFS. Apenas docentes em efetivo exercício de suas funções, independentemente de seu tipo de vínculo empregatício, foram selecionados.

Na primeira fase, em 2020, a UFRB possuía um total de 848 docentes universitários (as) e a UEFS 938. Ao final, foram coletados 841 formulários de pesquisa, destes, 12 foram excluídos por preenchimento incompleto, considerados como recusas e 52 por duplicações, restando, para análise, 777 respostas válidas (405 da UEFS e 372 da UFRB).

Na segunda fase da pesquisa realizada em 2023, a UFRB contava com 873 docentes universitários e a UEFS com 947 divididos em centros de ensino e departamentos. Nesta fase,

foram coletados 522 formulários de pesquisa, destes, 15 optaram por não participarem da pesquisa, 11 estavam em branco e 42 duplicados, restando para análise 454 respostas válidas (287 da UEFS e 167 da UFRB).

Considerando que o desenho amostral do projeto matriz foi censitário nas duas fases do estudo, os cálculos amostrais foram realizados para identificar se a amostra atingida tem o potencial para identificar as associações pretendidas para o desfecho deste estudo para Fase 1 e Fase 2. Para tanto, considerou-se como parâmetros: população de docentes das duas instituições N=1.786 no ano de 2020 e de N=1.691 em 2023; prevalência de TMC=44,6% em docentes universitários de acordo com o estudo de Muniz *et al.*, (2023); erro máximo de 5%; intervalo de confiança de 95%; efeito de desenho do estudo igual a 1. O resultado encontrado foi de 313 participantes para o ano de 2020 e 310 para o ano de 2023. O cálculo foi realizado pelo Epi Info (StatCalc), versão 7.2, através do módulo StaltCalc - Sample Size and Power. Adicionou-se 20% para potenciais perdas e obteve-se 376 para 2020 e 372 para 2023. Estes foram adotados como amostras mínimas necessárias para cada fase do estudo (Figura 4).

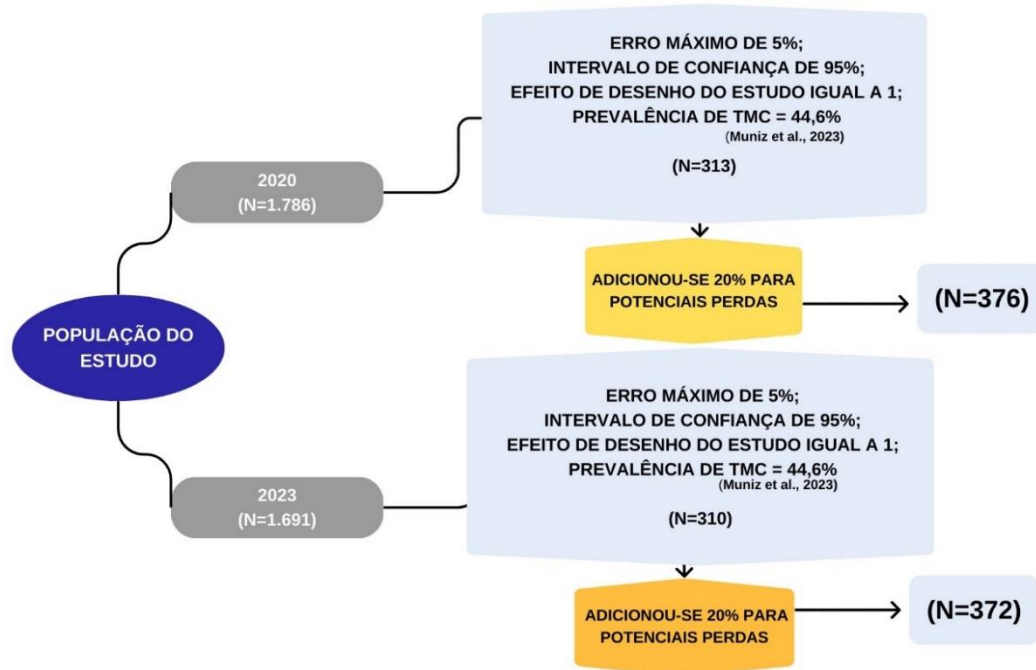


Figura 4 – Cálculo do tamanho amostral para o desfecho de Transtornos Mentais Comuns²

² MUNIZ, C. F. D. et al. Como ficou a saúde mental de docentes universitários durante a pandemia da Covid-19? 2023. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/149312/2/623570.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2023.

5.4 Critérios de inclusão e exclusão

Na fase 1, os critérios de elegibilidade do estudo foram: ser docente permanente ativo efetivos ou temporários que incluem docentes substituto (as) ou visitantes, estar cadastrado na lista de e-mails institucionais das instituições, da APUR e da ADUFS, e/ou ser integrante das redes sociais @apursindicato e @adufsbaoficial do Instagram. Na fase 2, incluiu-se docentes ativos, efetivos, substitutos ou visitantes e cadastrado na lista de e-mails institucionais das universidades e/ou redes sociais acessíveis.

Tanto na primeira quanto na segunda fase do estudo, excluiu-se: docentes aposentados ou que estivessem em período de afastamento, licença ou férias.

5.5 Procedimentos de coleta de dados

FASE 1

A coleta de dados da primeira fase foi realizada em plena pandemia, entre os meses de agosto e outubro de 2020, na UFRB, e entre outubro de 2020 e fevereiro de 2021 na UEFS. Utilizou-se o método de coleta *websurvey*, mediante preenchimento de formulário online do *Google Forms* pelos próprios docentes (ANEXO A).

Durante todo o decorrer da divulgação/coleta de dados, contou-se com o apoio dos sindicatos das categorias (APUR/UFRB e ADUFS/UEFS). Os (as) participantes foram esclarecidos (as) sobre confidencialidade e anonimato das informações; tempo de armazenamento dos dados (cinco anos), sob responsabilidade das coordenadoras; finalidade do uso das informações; caráter voluntário de participação e possibilidade de desistência em participar, sem qualquer tipo de dano ou constrangimento, além disso, os(as) docentes foram orientados(as) a responderem ao questionário apenas uma vez.

No preenchimento do formulário, o(a) participante tinha a possibilidade de retornar a uma questão respondida e reformulá-la, antes do envio. Não foi utilizado sistema de conferência automática de verificação de preenchimento do formulário. O conjunto de dados obtidos foi armazenado em computadores protegidos por senha, de acesso exclusivo da equipe de pesquisa.

FASE 2

Para essa nova fase de coleta, o formulário foi alterado e constituído de perguntas abertas e fechadas, considerando o retorno do trabalho docente de forma presencial (ANEXO B). Antes de iniciar foi realizado um teste piloto para avaliar e testar o instrumento a fim de ser

aprimorado até a versão final. Em seguida, a coleta foi iniciada em agosto de 2023 e finalizada em dezembro do referido ano, por meio de um formulário online utilizando o Software *Research Electronic Data Capture* (REDCap) para gerenciamento e segurança dos dados obtidos.

Como na primeira fase, a divulgação e convite para participação dos (as) docentes se deu através do envio de e-mails individuais institucionais, WhatsApp e redes sociais, esses procedimentos foram mantidos na fase 2. No link, o docente tinha acesso ao texto de apresentação da pesquisa e, nesse momento, era fornecido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual os (as) docentes liam e expressavam concordância para colaborar na pesquisa, antes de prosseguir para as questões do formulário.

Caso não optasse por participar, automaticamente o (a) docente recebia uma mensagem indicando a não participação na pesquisa por escolha pessoal, e o acesso ao formulário foi bloqueado. Para aqueles(as) que concordaram, seguiram na resposta do formulário. Após a conclusão, os dados coletados eram transferidos para um dispositivo eletrônico local, e todos os registros e dados obtidos foram armazenados em computadores protegidos por senha, de acesso exclusivo da equipe de pesquisa.

5.6 Instrumentos de coleta de dados

FASE 1

Utilizou-se um formulário estruturado online do Google Forms incluindo cinco blocos de questões, disponível no seguinte link: (<https://forms.gle/mHijkTCaZiQUS5Vk7>). **Bloco I** - características sociodemográficas e do trabalho em geral, **Bloco II** – características do trabalho docente no contexto da pandemia da COVID-19, com ênfase no trabalho remoto, **Bloco III** - trabalho em casa, atividades domésticas/cuidado da família e medidas de distanciamento social, **Bloco IV** - situação de saúde docente e o **Bloco V** - Hábitos de vida e rotina do sono durante a pandemia.

FASE 2

O questionário foi reformulado com o objetivo de avaliar a situação de saúde de professores e professoras de universidades públicas, considerando o retorno às atividades presenciais após o trabalho remoto através do seguinte link de acesso: (<https://redcap.ufrb.edu.br/surveys/index.php?s=YHCKDPPJWH>). O questionário foi dividido

em cinco blocos; **O Bloco I**, destina-se ao preenchimento de informações sobre características sociodemográficas e gerais do trabalho. **O Bloco II**, composto por questões sobre características do trabalho docente após o retorno das atividades presenciais e distanciamento social, **Bloco III** questões sobre atividades domésticas/trabalho não remunerado, **Bloco IV** – características da situação de saúde e o **Bloco V** – Hábitos de vida, incluindo também questões relacionadas a estratégias de enfrentamento.

5.7 Variáveis do estudo

5.7.1 Variáveis de exposição

Características sociodemográficas – Foram avaliadas na fase 1 e 2 as seguintes variáveis: idade, situação conjugal e raça/cor da pele.

Trabalho docente - *Fase 1*: Titulação máxima; Neste período atual de pandemia, você está realizando atividades de teletrabalho (atividades remotas) em sua casa? Após o retorno das aulas presenciais, você manterá alguma ferramenta digital utilizada durante a pandemia? Você estava preparada(o) para utilizar essas ferramentas? Desde que as aulas presenciais foram suspensas, houve mudança no tempo/carga horária que você dedica semanalmente ao trabalho? As demandas requeridas pelo seu trabalho atualmente invadem o tempo que você dedicava antes à outras atividades? As mudanças decorrentes da pandemia alteram sua percepção sobre a docência? *Fase 2*: Titulação máxima; Você considera que as habilidades conquistadas com a tecnologia durante o período de trabalho remoto contribuem hoje em dia para um melhor exercício do trabalho docente? Após o retorno das atividades presenciais, você manteve alguma atividade remota em sua casa? Desde que as aulas presenciais retornaram, houve mudança no tempo/ carga horária que você dedica semanalmente ao trabalho? As demandas requeridas pelo seu trabalho atualmente invadem o tempo que você dedicava antes à outras atividades? As mudanças decorrentes da pandemia alteraram sua percepção sobre a docência?

Trabalho doméstico não remunerado - Sobrecarga Doméstica (SD) (lavar, passar, limpar, cozinhar) e tempo dedicado a realização de atividades domésticas nas duas fases da pesquisa.

Hábitos de vida - Nas duas fases da pesquisa, avaliou-se a prática de atividade de lazer, para distrair ou relaxar e frequência da realização de atividades físicas semanais.

5.7.2 Variável Desfecho

Com o intuito de determinar a prevalência de TMC na amostra estudada nas duas fases de coleta, este estudo utilizou o *Self - Reporting Questionnaire* (SRQ-20), desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para avaliar os Transtornos Mentais Comuns e foi validado no Brasil por Mari e Williams em 1986 (Gundim *et al.*, 2022). A versão em português do SRQ adotou os 20 primeiros itens para investigar morbidade não psicótica. Em estudos brasileiros tem sido empregado para mensurar o nível de suspeição de transtornos mentais em diversos grupos de trabalhadores e trabalhadoras (Santos *et al.*, 2010).

Trata-se de um questionário autoaplicável, composto por 20 questões dicotômicas (sim/não) para rastreamento de sintomas não-psicóticos. Os escores do SRQ-20 relacionam-se com a presença de transtornos mentais comuns, variando de zero (nenhuma sintomatologia) a vinte (sintomatologia máxima), onde cada item tem peso 1(um) (Santos, 2006). Para a suspeição de Transtornos Mentais Comuns foi adotado como ponto de corte escore igual ou superior a sete questões positivas para as mulheres e cinco questões positivas para os homens de acordo com orientações do estudo de validação desenvolvido por Santos *et al.* (2011).

Embora o SRQ-20 seja uma ferramenta útil para a triagem inicial de problemas de saúde mental, é importante ressaltar que, ele não substitui uma avaliação clínica completa. Em vez disso, ele pode servir como um ponto de partida para identificar pessoas que podem necessitar de avaliação e intervenção adicionais por parte de profissionais de saúde. Desse modo, o SRQ-20 desempenha papel fundamental na identificação precoce de sintomas de transtornos mentais, contribuindo para o cuidado e intervenção adequados (Carlotto; Barcinski; Fonseca, 2015; Santos *et al.*, 2010; Santos; Araújo; Oliveira, 2009; Fonseca; Guimarães; Vasconcelos, 2008).

5.8 Análise de dados

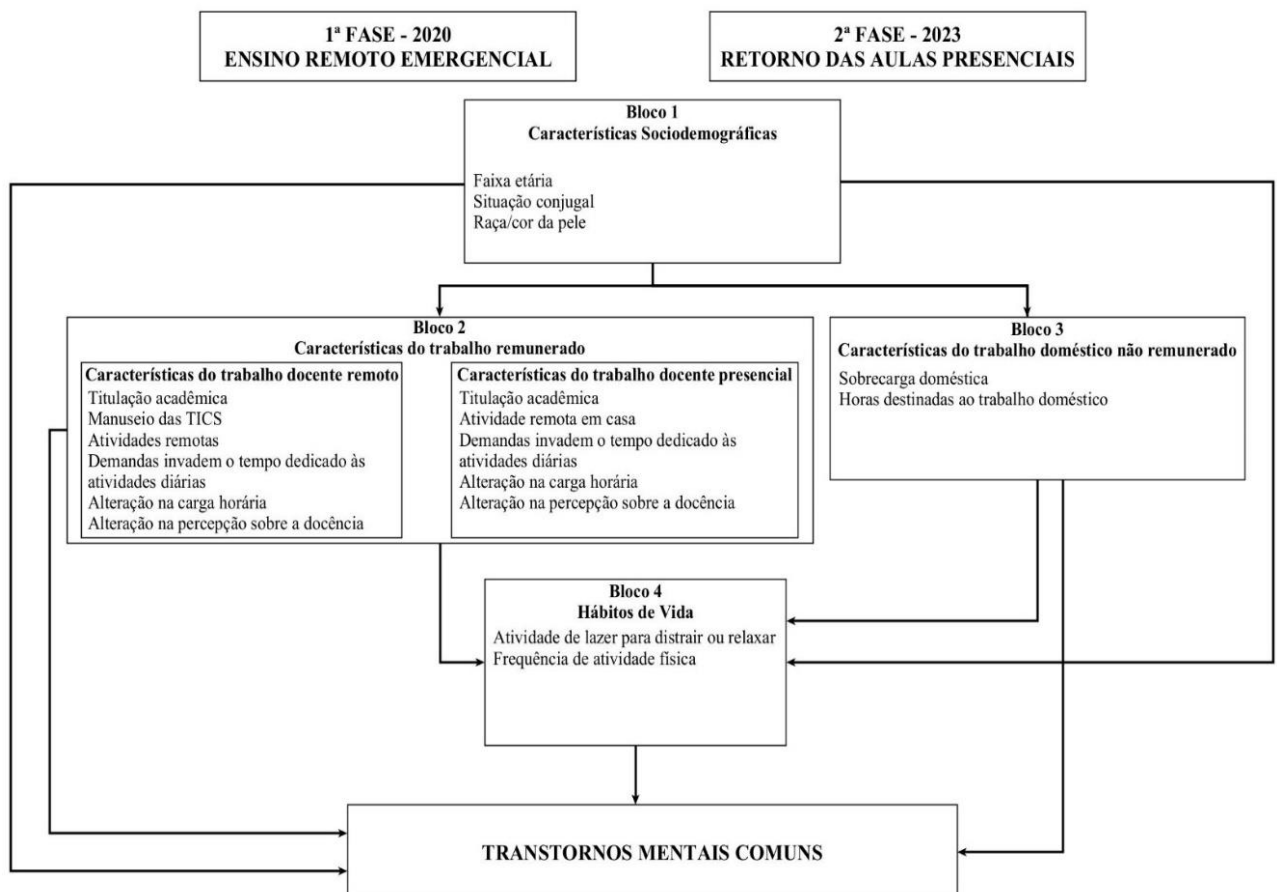
Os bancos de dados da primeira e segunda fases foram organizados no software *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 20. Os dados foram analisados no *Statistical Software for Data Science* (Stata) para cada ano coletado. Primeiramente, foi procedida análise descritiva, com o objetivo de caracterizar a população estudada, com estimativa de frequências absolutas e relativas para variáveis categóricas e medidas de tendência central e dispersão para as variáveis contínuas.

Logo após, foi processada análise bivariada com estimativa de prevalências gerais do desfecho (TMC) e segundo variáveis independentes (características sociodemográficas, do

trabalho remunerado, do trabalho não remunerado e de hábitos de vida), além de razões de prevalências e respectivos intervalos de confiança de 95%. Nesta etapa, foram empregados os testes qui-quadrado de Pearson ou Exato de Fisher para identificar as variáveis com $p\text{-valor} \leq 0,20$, as quais foram inseridas na análise múltipla.

Por fim, foi conduzida a análise multivariada utilizando-se a Regressão de Poisson com variância robusta, por meio do procedimento *backward*. A análise múltipla foi conduzida em duas etapas distintas: uma intrabloco e outra interbloco. Na análise intrabloco, foram mantidas as variáveis que obtiveram $p\text{-valor}$ menor que 0,17, enquanto na análise interbloco, foram mantidas aquelas com um $p\text{-valor}$ inferior a 0,05 (Hosmer; Lemeshow, 2013). A acurácia dos modelos foi avaliada pelo valor do *Akaike Information Criterion* (AIC) e foi considerado melhor ajustado aquele modelo com o menor valor desse índice; as variáveis que, após exclusão pela ausência de significância estatística, aumentaram o valor do AIC foram mantidas no modelo para ajuste de confundimento. A multicolinearidade foi avaliada pelo *Variance Inflation Factor* (VIF), considerando como adequados os VIF médio e individual menores que 10.

Figura 5 – Modelo preditivo



5.9 Aspectos éticos da pesquisa

Esta pesquisa segue as especificações da Resolução 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Os(as) docentes foram informados(as) sobre os objetivos da pesquisa, a instituição responsável e o caráter voluntário e sigiloso da participação de cada um, e, quando concordaram participar, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O projeto teve aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CEP/UFRB) nas duas fases: sob protocolo de número 4.187.816 e CAE: 32004620.8.1001.0056, em 2020, e CAAE 69857923.6.1001.0056, nº do parecer de aprovação: 6.137.234, em 2023.

6 RESULTADOS

Os resultados deste estudo estão na forma de um artigo apresentado a seguir.

6.1 Artigo 1: Fatores associados aos Transtornos Mentais Comuns entre docentes universitários(as) durante e pós-pandemia COVID-19: diferenciais de gênero

Resumo

Objetivo: analisar a associação entre características sociodemográficas, do trabalho docente, do trabalho doméstico não remunerado e de hábitos de vida com os Transtornos Mentais Comuns (TMC) entre docentes universitários(as) durante (2020) e após (2023) a pandemia de COVID-19, segundo gênero. **Método:** estudo transversal exploratório, do tipo *Websurvey*, realizado em duas fases: em 2020, com 777 docentes de duas instituições públicas de ensino superior da Bahia, Brasil; e em 2023, com 454 docentes das referidas instituições. Os TMC foram avaliados pelo *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) e o trabalho doméstico não remunerado por um indicador de Sobrecarga Doméstica. As demais variáveis incluíram características sociodemográficas, do trabalho docente e de hábitos de vida. Procedeu-se análise bivariada e multivariada estratificadas por ano e gênero. **Resultados:** a prevalência de TMC foi menor em 2023 (46,7%) em comparação a 2020 (47,7%), com maior ocorrência entre as mulheres, sobretudo em 2023 (65,1%). Na análise por gênero, as mulheres tiveram mais fatores associados aos TMC do que os homens, independentemente do ano, com um contexto mais adoecedor em 2020 devido à pandemia. A alta titulação ter doutorado (RP=0,66) ou pós-doutorado (RP=0,58) mostrou-se fator associado negativamente em 2020 entre as mulheres. A ausência de companheiros/as foi associada aos TMC apenas entre as mulheres em 2020 (RP=1,21) e a faixa etária de 27 a 40 anos entre os homens em 2020 (RP=2,02) e as mulheres em 2023 (RP=2,03). Somente entre as mulheres, o tempo de vida diária invadido pelas demandas do trabalho aumentou a ocorrência de TMC em 90,0% (RP: 1,90) e destinar 4 horas ou mais ao trabalho doméstico incrementou em 37,0% (RP=1,37). O aumento da carga horária de trabalho associou-se entre as mulheres em 2023 (RP=2,14). Em ambos os gêneros, em 2020 e 2023 houve associação com alteração na percepção sobre a docência devido à pandemia e a ausência de atividades de lazer. **Considerações finais:** são necessárias políticas e intervenções específicas para melhoria da saúde mental dos(as) docentes, considerando as particularidades de gênero e os desafios exacerbados pela pandemia.

Palavras-Chave: Transtornos Mentais Comuns; Gênero; Docentes; Ensino Superior; COVID-19.

Introdução

A partir de março de 2020, a sociedade foi fortemente impactada pela pandemia de coronavírus, enfrentando um cenário complexo e de grande incerteza (Menezes, 2023). Este período trouxe consigo desafios, como isolamento, distanciamento social, perdas de vidas, negação da gravidade da situação, busca por tratamento da doença, aumento do desemprego e

da insegurança econômica, adaptação ao trabalho remoto, além do enfrentamento de um vírus desconhecido (Capone, 2020). Como medida de precaução e controle da disseminação do vírus, determinadas atividades profissionais, como as realizadas nas universidades, adotaram um formato remoto, o que provocou uma mudança radical na rotina dos (as) trabalhadores(as), a exemplo dos(as) docentes universitários (as) (García-Peñalvo *et al.*, 2020).

O trabalho remoto é caracterizado pelo desempenho das atividades laborais com o auxílio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), em um ambiente doméstico ou em outros locais que não sejam os tradicionais locais de trabalho (Fonseca; Pérez-nebra, 2012). Esta modalidade se tornou uma das principais estratégias para conter a propagação da COVID-19 e permitiu a continuidade das operações de diversos setores, que puderam realizar essa transição de forma temporária ou permanente (Marozo; Felix, 2022; Barbosa *et al.*, 2021).

Nesse sentido, diante do contexto pandêmico, e especificamente na realização do trabalho remoto, questões relacionadas às relações sociais de gênero e divisão sexual do trabalho foram intensificadas e não podem ser negligenciadas (Souza *et al.*, 2021; Monticell, 2021; Araujo; Yannoulas, 2020; Hirata, 2014), apesar de que, em períodos anteriores à pandemia de COVID-19 a invisibilidade das discussões de gênero nas pesquisas realizadas com professores (as) universitários já vinham sendo observadas de acordo com uma revisão integrativa realizada por Pinho *et al.* (2024).

A expansão do trabalho docente remoto em domicílio acarretou diversos obstáculos extras, uma vez que estar em casa implica lidar simultaneamente com as demandas profissionais e as responsabilidades domésticas, o que gerou sobrecarga de trabalho e maiores sofrimento psíquico para as mulheres docentes (Muniz *et al.*, 2023; Caldas; Silva; Santos *et al.*, 2022; Pinho *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2021). Sendo assim, os (as) docentes universitários (as) ficaram mais propensos ao desenvolvimento de um conjunto de sintomas como tensão, irritabilidade, insônia, fadiga, dificuldade de concentração e outras queixas somáticas que são denominados por Goldberg e Huxley (1992) como Transtornos Mentais Comuns (TMC).

Múltiplos fatores têm sido associados à presença de Transtornos Mentais Comuns (TMC) entre docentes universitários durante o contexto pandêmico como, estado civil, idade, gênero, mudanças nas interações com os discentes e colegas de profissão, falta de conhecimento para o uso de tecnologias digitais de comunicação e informação, medo de contágio e transmissão do vírus, sobrecarga de trabalho, alterações na dinâmica familiar e nas tarefas domésticas. Adicionalmente, as mudanças dos hábitos de vida e certos diagnósticos médicos prévios mostram-se associados com a ocorrência de TMC (Muniz *et al.*, 2023; Dias; Sônego, 2022; Souza *et al.*, 2022; Cuquetto; Portela; Vieira, 2022; Freitas *et al.*, 2021).

Entre os aspectos relacionados ao trabalho doméstico e à ocorrência de TMC nas mulheres, destacam-se a rotina das tarefas domésticas como lavar, passar roupas, cozinhar, cuidar dos filhos, assumir o papel de chefia na família, revelando uma tendência ao modelo tradicional na dinâmica familiar. Além desses elementos acima destacados relacionados às responsabilidades domésticas não remuneradas, o cuidado de pessoas também tem sido atrelado à identidade feminina independente da sua renda, idade ou condição de ocupação (Marques, 2022; Moreira; Moser, 2017; Pinho; Araújo, 2012). Desse modo, a desvalorização e invisibilidade desse trabalho considerado exclusivo das mulheres, tem suas origens profundamente enraizadas na estrutura da sociedade capitalista e perpetua a desigualdade entre os gêneros (Silva, 2020).

Embora os (as) professores (as) ocasionalmente desempenhem parte de suas responsabilidades profissionais em casa, a situação experimentada durante a pandemia se distingue significativamente (Ricardo, 2016). Neste contexto, não houve um planejamento prévio para a transição das atividades profissionais para o ambiente doméstico, devido à rápida implementação do distanciamento social. Com isso, as demandas domésticas aumentaram devido à presença das crianças em casa, decorrente do fechamento das escolas e creches, e geralmente não houve assistência de empregadas domésticas ou diaristas. Além disso, o próprio trabalho profissional docente passou por mudanças, com um aumento substancial das atividades realizadas por meio das TICs (Vicente; Rotenberg, 2023).

No que diz respeito aos hábitos de vida, os (as) docentes, durante o período de distanciamento social e trabalho remoto reduziram a prática de atividade física com maior impacto nas docentes universitárias quando comparadas com os docentes (Sousa *et al.*, 2023). Além disso, os múltiplos laços sociais estabelecidos no âmbito acadêmico que representam uma fonte de suporte crucial para o indivíduo foram afetados, especialmente durante períodos de dificuldades surgidos na prática docente (Mozzato *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2022). Tais modificações nos hábitos de vida são indicadores reconhecidos por comprometer a qualidade de vida no trabalho e, a longo prazo, podem resultar em prejuízos para a saúde física e mental dos (as) professores (as) (Cuquetto; Portela; Vieira, 2022; Silva *et al.*, 2022).

O retorno às atividades presenciais no contexto da pandemia também foi um momento de grande preocupação para a comunidade da acadêmica e, em especial, para os (as) docentes, que passaram a ter uma maior demanda de atividades somadas à exposição ao vírus e a possibilidade de transmiti-lo a familiares e comunidades além de conviverem com sentimentos de luto e perdas de ente queridos, colegas e discentes pela COVID-19. Nesse contexto de trabalho presencial desenvolvido pelos (as) professores(as), não houve distribuição equitativa

das tarefas entre os residentes e membros da família em casa, o que provavelmente resultou em sobrecarga de trabalho doméstico não remunerado para as mulheres. (Fernandes *et al.*, 2023; Girón-Madroño; Ordóñez, 2022; Cavalcanti; Guerra, 2021).

Desse modo, a retomada das aulas presenciais foi apontada como um ponto de consideração em pesquisas futuras, indicando uma preocupação com as mudanças no ambiente de trabalho dos (as) docentes e os impactos causados pelo distanciamento social que passaram a fazer parte do cotidiano de trabalho desses (as) profissionais. Ademais, o retorno presencial não apenas demanda uma reflexão sobre as condições do ambiente de trabalho dos (as) docentes, mas também sobre os efeitos psicológicos e emocionais que o distanciamento social prolongado pode ter causado (Lima *et al.*, 2024).

Assim, o objetivo deste estudo foi analisar a associação entre características sociodemográficas, do trabalho docente, do trabalho doméstico não remunerado e de hábitos de vida com os Transtornos Mentais Comuns entre docentes universitários(as) durante (2020) e após (2023) a pandemia de COVID-19, segundo gênero.

Métodos

Estudo de corte transversal exploratório, realizado em dois pontos do tempo na mesma população, vinculado ao projeto interinstitucional intitulado “Trabalho docente e saúde em tempos de pandemia da COVID-19”, desenvolvido pelo Núcleo de Epidemiologia (NEPI) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e pelo Núcleo de Saúde, Educação e Trabalho (NSET) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) em parceria com a Associação de Professores Universitários do Recôncavo da Bahia (APUR) e Associação dos Docentes da Universidade Estadual de Feira de Santana (ADUFS). A coleta dos dados foi desenvolvida em duas fases; a primeira foi realizada no período de agosto de 2020 a fevereiro de 2021 e a segunda em agosto de 2023 e finalizada em dezembro do referido ano.

A população alvo das duas fases do estudo foram os (as) docentes das duas universidades públicas do estado da Bahia mencionadas anteriormente. A primeira, (UFRB), de caráter multicampi, organizada em centros de ensino, localizada em seis municípios do interior da Bahia: Amargosa, Cachoeira, Cruz das Almas, Feira de Santana, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus e São Félix. A segunda é a (UEFS), organizada numa estrutura de nove departamentos situados em Feira de Santana, além de contar com unidades em Santo Amaro da Purificação e Lençóis, na região da Chapada Diamantina.

Na FASE 1, os critérios de elegibilidade do estudo foram: ser docente permanente ativo efetivos ou temporários que incluem docentes substituto (as) ou visitantes, estar cadastrado na lista de e-mails institucionais das instituições, da APUR e da ADUFS, e/ou ser integrante das redes sociais @apursindicato e @adufsbao oficial do Instagram. Na FASE 2, incluiu-se docentes ativos, efetivos, substitutos ou visitantes e cadastrado na lista de e-mails institucionais das universidades e/ou redes sociais acessíveis. Tanto na primeira quanto na segunda fase do estudo, excluiu-se: docentes aposentados ou que estivessem em período de afastamento, licença ou férias.

A seleção dos (as) participantes do estudo foi realizada através do método de amostragem não probabilística por conveniência, conforme descrito por Martins Junior (2008). Dessa forma, na primeira fase, em 2020, a UFRB possuía um total de 848 docentes universitários (as) e a UEFS 938. Ao final, foram coletados 841 formulários de pesquisa, destes, 12 foram excluídos por preenchimento incompleto, considerados como recusas e 52 por duplicações, restando, para análise, 777 respostas válidas (405 da UEFS e 372 da UFRB). Na segunda fase da pesquisa realizada em 2023, a UFRB contava com 873 docentes universitários e a UEFS com 944 divididos em centros de ensino e departamentos. Nesta fase, foram coletados 522 formulários de pesquisa, destes, 15 optaram por não participarem da pesquisa, 11 estavam em branco e 42 duplicados, restando para análise 454 respostas válidas (287 da UEFS e 167 da UFRB).

Para determinar o tamanho adequado da amostra dos (as) docentes participantes nas duas fases do estudo, considerou-se como parâmetros: população de docentes das duas instituições $N=1.786$ no ano de 2020 e de $N=1.691$ em 2023; prevalência de TMC=44,6% em docentes universitários de acordo com o estudo de Muniz et al., (2023); erro máximo de 5%; intervalo de confiança de 95%; efeito de desenho do estudo igual a 1. O resultado encontrado foi de 313 participantes para o ano de 2020 e 310 para o ano de 2023. O cálculo foi realizado pelo Epi Info (StatCalc), versão 7.2, através do módulo StaltCalc - Sample Size and Power. Adicionou-se 20% para potenciais perdas e obteve-se 376 para 2020 e 372 para 2023. Apesar do projeto matriz não ter sido especificamente elaborado para avaliar Transtornos Mentais Comuns entre os (as) docentes universitários (as), a amostra analisada neste estudo possui poder estatístico adequado para a investigação desse desfecho.

Utilizou-se um *Websurvey* (Boni, 2020; Joncew; Cendon; Ameno, 2014) como método de coleta de dados nas duas fases da pesquisa. Desse modo, na Fase 1 utilizou-se um formulário estruturado online do Google Forms incluindo cinco blocos de questões, disponível no seguinte link: (<https://forms.gle/mHijkTCaZiQUS5Vk7>). O Bloco I - características sociodemográficas

e do trabalho em geral, Bloco II – características do trabalho docente no contexto da pandemia da COVID-19, com ênfase no trabalho remoto, Bloco III - trabalho em casa, atividades domésticas/cuidado da família e medidas de distanciamento social, Bloco IV - situação de saúde docente e o Bloco V - Hábitos de vida e rotina do sono durante a pandemia.

Na Fase 2 o questionário foi reformulado com o objetivo de avaliar a situação de saúde de professores e professoras de universidades públicas, considerando o retorno às atividades presenciais após o trabalho remoto/distanciamento social através do link de acesso: (<https://redcap.ufrb.edu.br/surveys/index.php?s=YHCKDPPJWH>). O questionário foi dividido em cinco blocos; O Bloco I, destina-se ao preenchimento de informações sobre características sociodemográficas e gerais do trabalho. O Bloco II, composto por questões sobre características do trabalho docente após o retorno das atividades presenciais e distanciamento social, Bloco III questões sobre atividades domésticas/trabalho não remunerado, Bloco IV – características da situação de saúde e o Bloco V – Hábitos de vida, incluindo também questões relacionadas a estratégias de enfrentamento.

Os Transtornos Mentais Comuns (TMC) foram avaliados pelo *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) (bloco V na Fase 1 e bloco IV na Fase 2), composto por 20 questões dicotômicas (sim/não) (Santos *et al.*, 2009). Para a suspeição de Transtornos Mentais Comuns foi adotado como ponto de corte escore igual ou superior a sete questões positivas para as mulheres e cinco questões positivas para os homens (Santos *et al.*, 2011). A sobrecarga doméstica (SD) incluiu as tarefas domésticas mais realizadas pelos participantes e o indicador foi estimado com base na equação: $SD = (\sum \text{lavar} + \text{passar} + \text{cozinhar} + \text{limpar}) \times (\text{número de pessoas na casa} - 1)$ (Pinho; Araújo, 2012) (bloco IV FASE 1 e bloco III fase 2). A análise considerou o indicador dicotômico (SD baixa, média/alta). Os hábitos de vida foram avaliados a partir da realização da prática de atividade de lazer para distrair ou relaxar e a prática de atividade física.

O plano de análise dos dados incluiu avaliação descritiva e multivariada com estratificação por gênero (homens e mulheres) nas duas fases da pesquisa. Na fase 1 e 2 a variável gênero foi categorizada em dois grupos (homens e mulheres), tendo sido desprezadas as respostas “pessoa não binária” e que “optaram por não informar”, quando presentes, devido ao pequeno número de observações e não se enquadrarem conceitualmente nos grupos com maiores números. Mulher trans ou transgênera ficaram no mesmo grupo, denominado “mulheres”. A variável raça/cor foi autorreferida e categorizada em negros (pretos e pardos) e não-negros (brancos, amarelos e indígenas) (Araújo *et al.*, 2009).

A análise dos dados incluiu a caracterização dos(as) docentes universitários(as) com a descrição de frequências absolutas e relativas. Posteriormente, foram realizadas análises bivariadas da associação de TMC com características sociodemográficas, do trabalho docente, do trabalho doméstico não remunerado e de hábitos de vida nas duas fases da pesquisa utilizando-se o teste qui-quadrado de Pearson, com subsequente cálculo da Razão de Prevalência (RP) e respectivos intervalos de confiança a 95%. A análise multivariada foi conduzida por meio da regressão de Poisson, com variância robusta, em duas etapas distintas: uma intrabloco e outra interbloco. Na análise intrabloco foram mantidas as variáveis que obtiveram p-valor menor que 0,17, enquanto na análise interbloco, foram mantidas aquelas com um p-valor inferior a 0,05 de acordo com Hosmer e Lemeshow (2013).

A prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) foi analisada considerando as variáveis sociodemográficas, de trabalho docente, de trabalho doméstico não remunerado (sobrecarga doméstica) e hábitos de vida. Dessa forma, a análise foi conduzida no programa estatístico *Statistical Software for Data Science (Stata)* versão 16.0 for Windows.

Esta pesquisa seguiu as especificações da Resolução 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CEP/UFRB) nos dois momentos: protocolo de número 4.187.816 e CAE: 32004620.8.1001.0056, em 2020 e CAAE 69857923.6.1001.0056, nº do parecer de aprovação: 6.137.234, em 2023.

Resultados

Participaram da primeira fase do estudo um total de 777 docentes e na segunda fase 454. Em ambas as fases, quanto às características sociodemográficas, houve predomínio de mulheres (2020=59,7%; 2023=61,4%), faixa etária de 41 a 59 anos (2020=58,8%; 2023=70,5%), com companheiro (a) (2020=70,4%; 2023=66,1%) e negros (2020=56,6%; 2023=51,3%). Em relação as características do trabalho docente, houve predomínio de docentes com titulação acadêmica máxima doutorado (2020=52,2%; 2023=56,8%), realização de trabalho remoto (2020=96,4%; 2023=73,4%), sente-se preparada(o)/com habilidade para utilizar as ferramentas digitais no trabalho (2020=81,8%; 2023=93,6%), com aumento na carga horária de trabalho (2020=62,5%; 2023=55,7%), com demandas do trabalho invadindo o tempo dedicado às atividades da vida diária (2020=81,5%; 2023=94,1%) e mesmo diante da pandemia não tiveram sua percepção sobre a docência (2020=85,5%; 2023=76,7%). No que se refere as características do trabalho doméstico não remunerado, predominou a sobrecarga doméstica média/alta

(2020=71,2%; 2023=65,0%) e 4 horas ou mais destinadas ao trabalho doméstico por dia (2020=59,1%; 2023=92,3%) (Tabela 1).

Quanto aos hábitos de vida, verificou-se que maior percentual de docentes praticou atividade de lazer para distrair ou relaxar, com maior frequência no ano de 2023 (64,7%) em comparação a 2020 (54,3%); sobre a frequência de realização de atividades físicas, houve predomínio de até 2 dias durante o período de trabalho remoto em 2020 (62,7%) e, após retorno das atividades presenciais, essa frequência foi de 3 a 5 dias em 2023 (58,2%) (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização de docentes universitários(as) da Bahia em dois diferentes momentos da pandemia de COVID-19 (2020 e 2023). Bahia, Brasil. (n₂₀=777; n₂₃=454)

Variáveis	Ano			
	2020		2023	
	n	%	n	%
CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS				
Gênero (n₂₀=770; n₂₃=453)				
Homem	310	40,3	175	38,6
Mulher	460	59,7	278	61,4
Faixa etária (n₂₀=754; n₂₃=447)				
27-40	251	32,4	79	17,7
41-59	455	58,8	315	70,5
60 ou mais	68	8,8	53	11,8
Situação conjugal (n₂₃=448)				
Com companheiro(a)	547	70,4	296	66,1
Sem companheiro(a)	230	29,6	152	33,9
Raça/cor (n₂₃=452)				
Negros	440	56,6	232	51,3
Não negros	337	43,4	220	48,7
CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO DOCENTE				
Titulação acadêmica máxima				
Graduação/Especialização	24	3,1	14	3,1
Mestrado	177	22,8	83	18,3
Doutorado	406	52,2	258	56,8
Doutorado com Pós-doutorado	170	21,9	99	21,8
Realização de trabalho remoto (n₂₃=451)				
Sim	749	96,4	331	73,4
Não	28	3,6	120	26,6
Sente-se preparada(o)/com habilidade para utilizar as ferramentas digitais no trabalho (n₂₀=775; n₂₃=452)				
Sim	634	81,8	423	93,6
Não	141	18,2	29	6,4
Mudança na carga horária de trabalho (n₂₀=773; n₂₃=449)				
Sim, houve diminuição	150	19,4	63	14,0
Não	140	18,1	136	30,3
Sim, houve aumento	482	62,5	250	55,7
Demandas do trabalho invadiram o tempo dedicado às atividades da vida diária (n₂₀=775; n₂₃=439)				
Sim	628	81,0	413	94,1

Não	147	19,0	26	5,9
Mudanças decorrentes da pandemia alteraram a percepção sobre a docência (n₂₃=450)				
Sim	113	14,5	105	23,3
Não	664	85,5	345	76,7
CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO DOMÉSTICO NÃO REMUNERADO				
Sobrecarga doméstica (n₂₃=423)				
Baixa	224	28,8	148	35,0
Média/Alta	553	71,2	275	65,0
Horas destinadas ao trabalho doméstico por dia (n₂₃=453)				
Até 3 horas	318	40,9	33	7,7
4 horas ou mais	459	59,1	398	92,3
HÁBITOS DE VIDA				
Prática de atividade de lazer para distrair ou relaxar (n₂₃=436)				
Sim	422	54,3	282	64,7
Não	355	45,7	154	35,3
Frequência de realização de atividades físicas (n₂₃=294)				
Até 2 dias	487	62,7	88	29,9
3 a 5 dias	226	29,1	171	58,2
5 dias ou mais	64	8,2	35	11,9

No que se refere aos itens do SRQ-20 que avaliam o *Humor Depressivo-Ansioso*, em 2020, durante o início da pandemia e na realização do trabalho remoto, observou-se que proporção significativa de docentes apresentou sentimentos de tristeza (40,8%), choro mais do que de costume (36,7%) e assustou-se com facilidade (39,6%). Em 2023, identificou-se a predominância dos sentimentos de tristeza (43,8%), com um aumento significativo na proporção de docentes que se sentia nervosos(as), tensos(as) ou preocupados(as) (66,5%) (Figura 1).

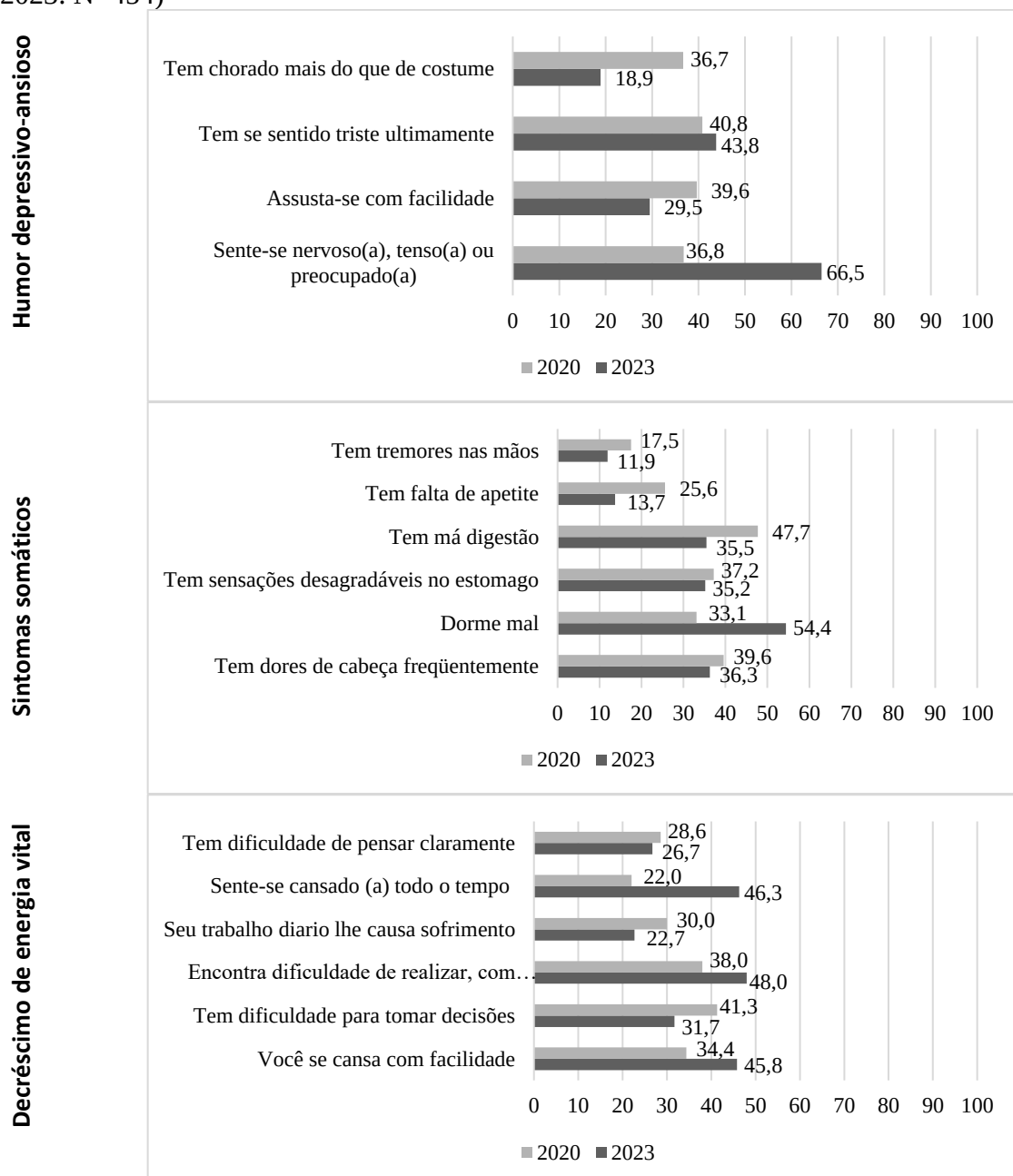
Em relação aos itens que constituem os *Sintomas Somáticos*, aqueles relacionados a problemas gastrointestinais foram mais frequentes em 2020, incluindo má digestão (47,7%), e sensações desagradáveis no estômago (37,2%). Além disso, houve uma frequência de (39,6%) de(as) docentes participantes que sentiram dores de cabeça. Em 2023, observa-se uma mudança no padrão de sintomas, com uma notável frequência de distúrbios do sono (54,4%) e uma continuação das dores de cabeça frequentes (36,3%) (Figura 1).

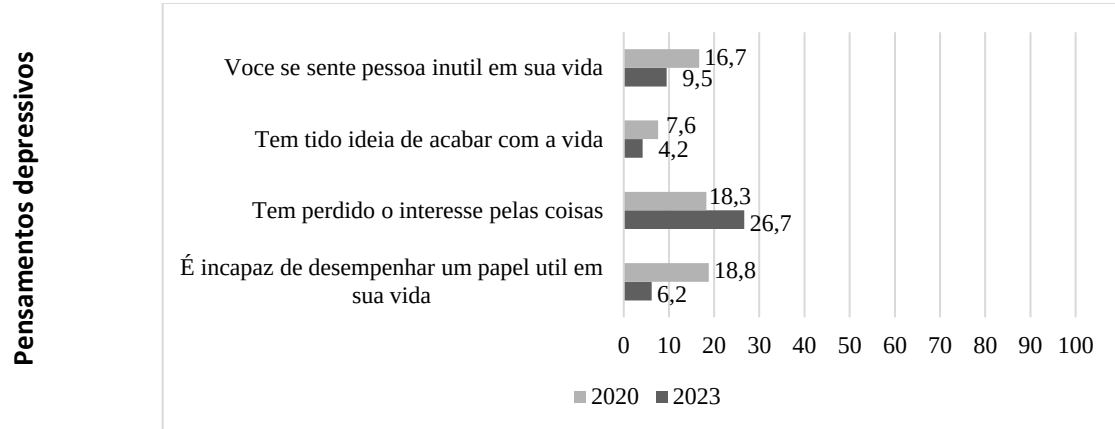
Relacionado aos itens que avaliam o *Decréscimo de energia vital*, observou-se em 2020 maior frequência para dificuldade em tomar decisões (41,3%), seguido de dificuldade para realizar as tarefas diárias com satisfação (38,0%) e sentir cansaço com facilidade (34,4%). Em 2023, houve um aumento na proporção de docentes que apresentaram dificuldade em realizar

as tarefas diárias com satisfação (48,0%), sentir-se cansado(a) o tempo todo (46,3%) e cansar-se com facilidade (45,8%) (Figura 1).

Nos itens da dimensão de *Pensamentos Depressivos*, destacou-se, em 2020, elevada frequência de docentes que se sentiam incapazes de desempenhar um papel útil em suas vidas (18,8%) e perderam o interesse pelas coisas (18,3%). Em 2023, observou-se um aumento substancial na proporção daqueles(as) que perderam o interesse pelas coisas (26,7%) (Figura 1).

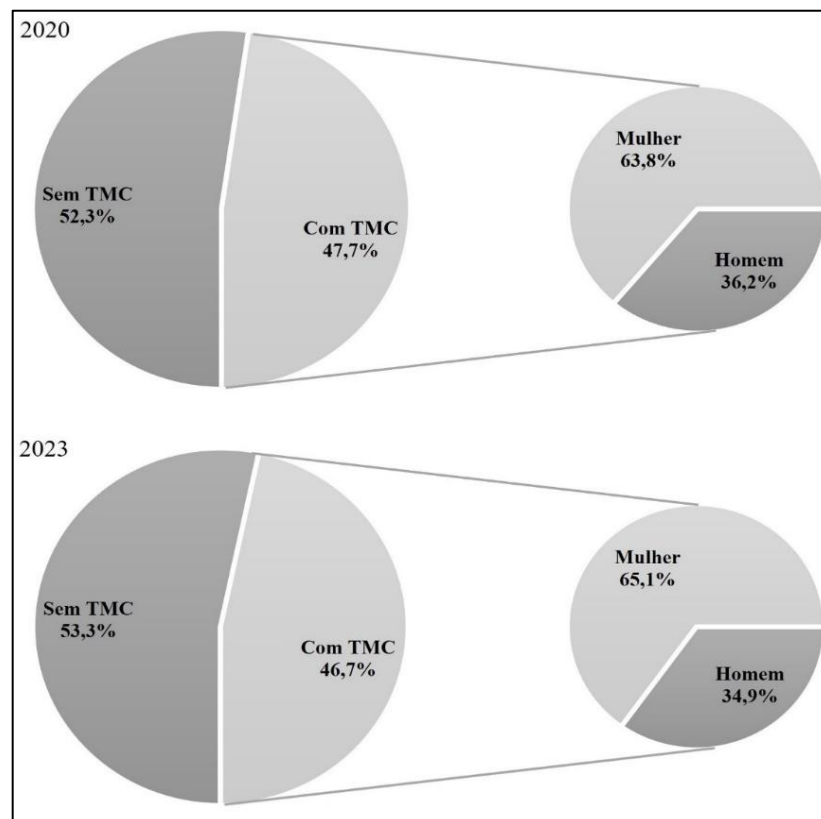
Figura 1. Grupo de sintomas de TMC entre docentes universitários(as) da Bahia em dois diferentes momentos da pandemia de COVID-19 (2020 e 2023). Bahia, Brasil. (2020: N=759; 2023: N=454)





Evidenciou-se elevada prevalência de TMC entre os(as) docentes estudados(as), com discreta diminuição do percentual observado em 2020 (47,7%) em comparação a 2023 (46,7%). Em ambos os anos, entre os/as acometidos/as pelos TMC, as mulheres foram as mais afetadas nos dois momentos: 2020 63,8% e em 2023 65,1% (Figura 2).

Figura 2. Frequência de TMC entre docentes universitários(as) da Bahia em dois diferentes momentos da pandemia de COVID-19 (2020 e 2023), segundo o gênero. Bahia, Brasil. (2020: N=759; 2023: N=454)



Na análise bivariada independente do ano da pesquisa, destacam-se altas prevalências de TMC entre as mulheres 2020 (51,1%) / 2023 (49,6%), docentes mais jovens (27 a 40 anos) 2020 (56,3%) / 2023 (59,5%), sem companheiro(a) 2020 (54,0%) / 2023 (59,5%), não negros (48,3%) / 2023 (47,8%) e com titulação acadêmica de mestrado 2020 (54,9%) / 2023 (56,6%) (Tabela 2).

Dentre os itens referente à docência, o trabalho remoto 2020 (48,4%) / 2023 (49,2%), maior carga horária de trabalho 2020 (49,4%) / 2023(52,0%), invasão do trabalho nas atividades da vida diária 2020 (52,4%) / 2023 (47,7%), mudanças na percepção sobre a docência 2020 (75,7%) / 2023(71,4%) também foram importantes preditores (Tabela 2).

Já a alta sobrecarga doméstica 2020 (50,7%) / 2023(49,8%), não praticar de atividade de lazer 2020 (66,4%) /2023 (63,6%) e realizar atividades físicas pelo menos 2 dias na semana 2020 (56,3%) / 2023 (47,7%) aumentaram as prevalências de TMC (Tabela 2).

Tabela 2. Prevalência de TMC entre docentes universitários da Bahia em dois diferentes momentos da pandemia de COVID-19 (2020 e 2023) segundo características sociodemográficas, do trabalho docente, do trabalho doméstico não remunerado e de hábitos de vida. Bahia, Brasil. (2020: N=759; 2023: N=454)

Variáveis	2020		2023	
	P (%)	p-valor	P (%)	p-valor
CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS				
Gênero (n₂₀=770; n₂₃=453)		0,013		0,127
Homem	42,3		42,3	
Mulher	51,5		49,6	
Faixa etária (n₂₀=757; n₂₃=447)		<0,001		0,020
27-40	56,3		59,5	
41-59	45,0		45,7	
60 ou mais	31,8		35,9	
Situação conjugal (n₂₀=759; n₂₃=448)		0,024		0,138
Com companheiro(a)	45,0		44,6	
Sem companheiro(a)	54,0		52,0	
Raça/cor (n₂₀=759; n₂₃=452)		0,760		0,680
Não negros	48,3		45,9	
Negros	47,2		47,8	
CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO DOCENTE				
Titulação acadêmica máxima(n₂₀=759)		0,097		0,106
Graduação/Especialização	47,6		42,9	
Mestrado	54,9		56,6	
Doutorado	47,2		46,9	
Doutorado com Pós-doutorado	41,4		38,4	
Realização de trabalho remoto (n₂₀=759; n₂₃=451)		0,045		0,114
Sim	48,4		49,2	
Não	28,0		40,8	
Sente-se preparada(o)/com habilidade para utilizar		0,208		0,191

as ferramentas digitais no trabalho (n₂₀=757; n₂₃=452)				
Sim	46,6		58,6	
Não	52,6		46,1	
Mudança na carga horária de trabalho (n₂₀=759; n₂₃=449)		0,559		0,007
Sim, houve diminuição	45,1		30,2	
Não	45,6		44,9	
Sim, houve aumento	49,4		52,0	
Demandas do trabalho invadiram o tempo dedicado às atividades da vida diária (n₂₀=759; n₂₃=439)		<0,001		0,015
Sim	52,3		47,7	
Não	27,1		23,1	
Mudanças decorrentes da pandemia alteraram a percepção sobre a docência (n₂₀=759; n₂₃=450)		<0,001		<0,001
Sim	75,7		71,4	
Não	42,9		39,7	
CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO DOMÉSTICO NÃO REMUNERADO				
Sobrecarga doméstica (n₂₀=759; n₂₃=423)		0,009		0,247
Baixa	40,3		43,9	
Média/Alta	50,7		49,8	
Horas destinadas ao trabalho doméstico por dia (n₂₀=759; n₂₃=431)		<0,001		0,633
Até 3 horas	37,4		42,4	
4 horas ou mais	54,7		46,7	
HÁBITOS DE VIDA				
Prática de atividade de lazer para distrair ou relaxar (n₂₀=759; n₂₃=436)		<0,001		<0,001
Sim	31,9		39,7	
Não	66,4		63,6	
Frequência de realização de atividades físicas (n₂₀=759; n₂₃=294)		<0,001		0,318
Até 2 dias	56,3		47,7	
3 a 5 dias	35,6		38,0	
5 dias ou mais	25,4		42,9	

A Tabela 3 revela os fatores que estiveram associados à ocorrência de TMC nos dois anos entre os docentes de uma forma geral e as disparidades entre homens e mulheres.

A análise, segundo gênero, revela que as professoras tiveram mais fatores associados aos transtornos mentais quando comparadas aos professores, independente do ano do estudo. Contudo, o ano de início da pandemia (2020) imprimiu um contexto mais adoecedor para elas. Por outro lado, alta titulação – doutorado e pós-doutorado – foi um fator associado negativamente naquele momento para as mulheres. Para os homens, em 2023, não sentir-se preparado ou com habilidade para utilizar as ferramentas digitais no trabalho também foi um fator associado negativamente para a ocorrência de TMC.

A situação conjugal e a faixa etária foram fatores que estiveram associados, porém com disparidades entre homens e mulheres. Não ter companheiros/as esteve associado aos TMC apenas entre as mulheres (2020) e ter entre 27 e 40 anos foi impactante para os homens em 2020 e para as mulheres em 2023.

Fator que merece destaque é que itens do trabalho doméstico não remunerado esteja ausente no modelo final dos homens tanto em 2020, quanto em 2023. Esse domínio, contudo, foi importante para o adoecimento das mulheres, sobretudo no auge da pandemia (2020) onde ter seu tempo de vida diária invadido pelas demandas do trabalho aumentou essa prevalência em 90,0% (RP: 1,90, IC: 1,21-3,00) e, destinar 4 horas ou mais ao trabalho doméstico incrementou em 37,0% (RP=1,37; IC95%=1,11-1,69) o adoecimento mental.

Por outro lado, o aumento da carga horária de trabalho foi um dos fatores associados apenas no modelo final das mulheres, em 2023, incrementando mais de duas vezes a prevalência de TMC (RP=2,14; IC95%=1,21-3,76).

A análise final dá relevo para dois itens interessantes, que permaneceram associados aos transtornos mentais comuns, tanto entre os homens quanto entre as mulheres, nos dois anos estudados – 2020 e 2023: o fato da pandemia alterar a percepção sobre a docência (1) e não praticar atividades de lazer (2).

Tabela 3. Análise simultânea de fatores associados aos TMC entre mulheres e homens docentes universitários da Bahia em dois diferentes momentos da pandemia de COVID-19 (2020 e 2023), segundo características sociodemográficas, do trabalho docente, do trabalho doméstico não remunerado e de hábitos de vida. (2020: N=759; 2023: N=454)

[illegible]

Homens*	Faixa etária 27 a 40 anos 2,21 (1,22-4,00) 41 a 59 anos ^f 1,50 (0,82-2,73)		Demandas do trabalho invadiram o tempo dedicado às atividades da vida diária Sim 1,57 (1,10-2,24) Mudanças decorrentes da pandemia alteraram a percepção sobre a docência Sim 1,95 (1,54-2,46)	Sente-se preparada(o)/com habilidade para utilizar as ferramentas digitais no trabalho Não 0,51 (0,36-0,72) Mudanças decorrentes da pandemia alteraram a percepção sobre a docência Sim 1,80 (1,31-2,47)	Horas destinadas ao trabalho doméstico por dia 4 horas ou mais ^g 1,20 (0,93-1,57)	Sobrecarga doméstica Média/Alta ^q 1,33 (0,89-1,98)	Pratica de atividade de lazer para distrair ou relaxar Não 2,04 (1,59-2,62)	Pratica de atividade de lazer para distrair ou relaxar Não 1,70 (1,23 -2,35)	Faixa etária 27 a 40 anos 2,02 (1,14-3,59) Mudanças decorrentes da pandemia alteraram a percepção sobre a docência Sim 1,61 (1,25-2,08) Pratica de atividade de lazer para distrair ou relaxar Não 1,87 (1,46-2,39)	Sente-se preparada(o)/com habilidade para utilizar as ferramentas digitais no trabalho Não 0,55 (0,38-0,80) Mudanças decorrentes da pandemia alteraram a percepção sobre a docência Sim 1,89 (1,38-2,57) Pratica de atividade de lazer para distrair ou relaxar Não 1,70 (1,24 -2,33)
	Faixa etária 27 a 40 anos ^j 1,38 (0,87-2,20) 41 a 59 anos ^m 1,22 (0,78-1,93)		Titulação acadêmica máxima Mestrado 0,80 (0,53-1,22) ⁿ Doutorado 0,66 (0,44-0,98) Doutorado com Pós-doutorado 0,58 (0,38-0,91) Demandas do trabalho invadiram o tempo dedicado às atividades da vida diária Sim 2,22 (1,39-3,53) Mudanças decorrentes da pandemia alteraram a percepção sobre a docência Sim 1,55 (1,31-1,84)	Mudança na carga horária de trabalho Não 2,14 (1,13-4,02) Sim, houve aumento 2,43 (1,33-4,46) Mudanças decorrentes da pandemia alteraram a percepção sobre a docência Sim 1,83 (1,49-2,25)	Horas destinadas ao trabalho doméstico por dia 4 horas ou mais 1,63 (1,29-2,04)	Pratica de atividade de lazer para distrair ou relaxar Não 1,78 (1,41-2,24)	Pratica de atividade de lazer para distrair ou relaxar Não 1,51 (1,20-1,90)	Situação conjugal Sem companheiro(a) 1,21 (1,03-1,42)	Faixa etária 27 a 40 anos 2,03 (1,23-3,33)	
	Situação conjugal Sem companheiro(a) 1,21 (1,01-1,45)					Frequência de realização de atividades físicas 3 a 5 dias ^o 1,27 (0,67-2,37) Até 2 dias 1,83 (1,00-3,36)			Titulação acadêmica máxima Doutorado 0,66 (0,45-0,97) Doutorado com Pós-doutorado 0,58 (0,38-0,90) Demandas do trabalho invadiram o tempo dedicado às atividades da vida diária Sim 1,90 (1,21-3,00) Mudanças decorrentes da pandemia alteraram a percepção sobre a	Mudança na carga horária de trabalho Sim, houve aumento 2,14 (1,21-3,76) Mudanças decorrentes da pandemia alteraram a percepção sobre a

	docência	docência
	Sim	Sim
	1,51 (1,28-1,79)	1,86 (1,53-2,27)
Horas destinadas ao		
trabalho doméstico		
por dia		
4 horas ou mais		
1,37 (1,11-1,69)		
Pratica de atividade	Pratica de atividade	
de lazer para distrair	de lazer para distrair	
ou relaxar	ou relaxar	
Não	Não	
1,78 (1,43-2,21)	1,52 (1,23-1,88)	

2020 geral: ^a p-valor=0,106; ^b p-valor=0,084; ^c p-valor=0,145; ^d p-valor=0,107; ^e p-valor=0,219;

2020 homens: ^f p-valor=0,185; ^g p-valor=0,165;

2023 geral: ^h p-valor=0,156; ⁱ p-valor=0,202; ^j p-valor=0,086; ^k p-valor=0,148; ^l p-valor=0,119;

2020 mulheres: ^m p-valor=0,168; ⁿ p-valor=0,303; ^o p-valor=0,463;

2023 homens: ^p p-valor=0,147;

2023 mulheres: ^q p-valor=0,164.

*Modelo ajustado pela variável “Demandas do trabalho invadiram o tempo dedicado às atividades da vida diária”.

Discussão

Na presente investigação evidenciou-se que, em 2020, a prevalência geral de transtornos mentais comuns foi de 47,7%, sendo as mulheres aquelas que mais adoeceram (63,8%) em comparação aos homens (36,2%). Em 2023, essa prevalência geral foi ligeiramente menor, atingindo 46,7%, e a disparidade de gênero permaneceu entre as/os sintomáticas/os: 65,1% entre as mulheres e 34,9% entre os homens. Esses achados corroboram com outras pesquisas nacionais realizadas com docentes do ensino superior (Vieira *et al.*, 2023; Campos *et al.*, 2020; Ferreira *et al.*, 2015; Neme; Limongi, 2019; Tavares *et al.*, 2014;).

Apesar da literatura apontar para um adoecimento mental dos docentes antes da pandemia de COVID-19, as prevalências identificadas eram inferiores às encontradas. Em estudo realizado por Tavares *et al.* (2014) com docentes das universidades federais do Rio Grande do Sul, obtiveram uma prevalência global de 20,1%. Uma prevalência de 29,6% de TMC foi observada por Neme e Limongi (2019) entre professores(as) de uma universidade federal brasileira. Campos *et al.* (2020) apontam para uma prevalência de 29,9% de TMC em docentes de uma universidade pública da Bahia. Entre os(as) professores(as) que participaram da pesquisa de Vieira *et al.* (2023), quase um terço (29%) apresentou indicativo de Transtornos Mentais Comuns.

Esses achados indicam uma variação considerável nas prevalências de TMC entre os(as) docentes do ensino superior de diferentes regiões e períodos. A comparação entre os estudos anteriores e os encontrados neste trabalho sugere um crescimento na ocorrência dos transtornos mentais comuns entre os(as) docentes, especialmente em contextos específicos como o da pandemia de COVID-19.

A manutenção e, possivelmente, o aumento da ocorrência dos TMC entre docentes está associado a diversos fatores do contexto e organização do trabalho, como carga horária excessiva, baixa remuneração, falta de autonomia, intensificação das demandas acadêmicas, pressão por produtividade, ritmo acelerado, precarização das condições de trabalho e a falta de suporte institucional são considerados como preditores para o adoecimento mental dos(as) professores(as) (Campos *et al.*, 2020; Ferenc *et al.*, 2015; Ferreira *et al.*, 2015).

A pandemia de COVID-19 exacerbou essas condições, introduzindo novas dinâmicas de trabalho, aumento da carga horária, incertezas e isolamento/distanciamento social (Candido; Bittencourt; Assunção, 2022) que afetaram a saúde mental de professores e professoras dos diferentes níveis de ensino (Pereira; Santos; Manenti, 2020; Santos; Silva; Belmonte, 2020) e suas formas de desenvolver as atividades docente (Rondini; Pedro; Soares, 2020).

Estudos realizados com docentes universitários(as) têm sugerido uma relação entre situação conjugal (estado civil) e a saúde mental (Vieira *et al.*, 2023; Campos; Veras; Araújo, 2020; Ferreira *et al.*, 2015; Tavares *et al.*, 2014). A ausência de um companheiro(a) pode resultar na falta de suporte emocional e social, que são importantes para o enfrentamento de situações estressantes (Juliano; Yunes, 2014). De acordo com Camada, Araújo e Porto (2016), o suporte social fora do ambiente de trabalho tem desempenhado um papel significativo na redução do estresse ocupacional.

Dessa forma, docentes universitárias sem companheiro(a) podem ter uma rede de apoio social menos robusta, o que pode aumentar a vulnerabilidade aos TMC, já que frequentemente enfrentam altas demandas de trabalho, pressões para a publicação acadêmica, além de desafios relacionados ao ensino e à orientação de alunos, fatores que podem exacerbar o estresse e contribuir para o desenvolvimento de TMC, e o suporte social desempenha um papel crucial para minimizar os efeitos negativos do estresse (Frare; Beuren; Niyama, 2023; Campos; Estivalete, 2013).

Os(as) docentes mais jovens apresentaram mais transtornos mentais comuns em ambos os momentos da investigação. Ter entre 27 e 40 anos foi especialmente impactante para os homens em 2020 e para as mulheres em 2023. Para professores(as) em início de carreira, os primeiros anos de trabalho frequentemente coincidem com a construção de uma vida pessoal e o cuidado com familiares. Docentes jovens nesse estágio, enfrentam contradições entre comportamentos tradicionalmente recompensados e aqueles necessários para promover diversidade e engajamento na academia. Além disso, lidam com a pressão de projetar uma imagem idealizada de sucesso profissional, o que pode comprometer sua saúde física e emocional, resultando em ansiedade, depressão e conflitos familiares devido ao estresse no trabalho (Halat; Dalli; Malki, 2023; Pinho *et al.*, 2021; Tostes *et al.*, 2018).

O trabalho remoto, especialmente no contexto universitário, gerou uma série de desafios e adaptações (Silva *et al.*, 2022). Uma das variáveis observadas nesse estudo foi a invasão das demandas do trabalho no tempo dedicado às atividades da vida diária. Os(as) docentes do ensino superior, ao migrarem para o ensino remoto, enfrentaram um aumento significativo na carga de trabalho (Silva *et al.*, 2020). As atividades de planejamento, preparação de aulas e correção de avaliações passaram a consumir mais tempo. Porém, em 2023, também foi observado aumento na carga horária de trabalho durante o ensino presencial, possivelmente como uma manutenção do que foi iniciado na pandemia – muito trabalho de tela e horas extras. Esse aumento de carga, muitas vezes extravasa para o tempo originalmente destinado a atividades pessoais, familiares e de lazer. Contudo, essa constante necessidade de estar disponível para as demandas profissionais

pode causar sentimentos de sobrecarga e frustração, diminuindo a satisfação no trabalho e a motivação (Silva; Goulart; Cabral, 2021; Martins; Aguiar; Bastos, 2020).

Os resultados da pesquisa também apontam que a pandemia trouxe transformações significativas na percepção sobre a docência, durante o trabalho remoto (2020) e no retorno às aulas presenciais (2023), tanto para homens, quanto para mulheres. De acordo com os dados, houve uma alteração na percepção dos(as) professores(as) sobre sua profissão durante o ensino remoto. Isso sugere que, durante o período em que as aulas foram conduzidas virtualmente, muitos docentes passaram a ver seu trabalho de forma diferente, possivelmente enfrentando novos desafios e desenvolvendo novas habilidades para se adaptar à educação online (Favretto *et al.*, 2023; Matias *et al.*, 2023; Paulo; Araújo; Oliveira, 2020).

Comparativamente, no retorno às aulas presenciais, essa mudança na percepção foi ainda mais acentuada, indicando que a volta ao ambiente físico das universidades provocou uma reflexão ainda maior entre os(as) docentes sobre a natureza de seu trabalho (Souza; Moraes, 2022). As experiências e adaptações feitas durante o ensino remoto podem ter levado os(as) professores(as) a reavaliar práticas tradicionais, a estrutura do trabalho e as interações com discentes e colegas de profissão (Neto; Silva; Ferreira, 2023). Essas mudanças refletem a profunda influência que a pandemia teve sobre o campo educacional (Dantas; Ferreira, 2024; Senhoras, 2020).

O trabalho invadiu a casa no período do distanciamento social e mais horas foram destinadas ao trabalho doméstico não remunerado e, essas mulheres com maior carga tiveram mais chance de adoecer. Durante o trabalho remoto, muitos docentes se viram obrigados a adaptar suas rotinas e espaços domésticos para incluir atividades profissionais, ao mesmo tempo em que gerenciavam as demandas aumentadas do trabalho doméstico e cuidados familiares. A sobrecarga resultante pode intensificar a sensação de exaustão e de estar sempre disponível, prejudicando o descanso e a recuperação mental necessários, levando a um aumento significativo do estresse e da ansiedade, contribuindo para a ocorrência de TMC (Waltermann; Martins; Gedrat, 2022; Nascimento *et al.*, 2021).

Essas questões destacam os impactos prejudiciais das múltiplas jornadas de trabalho enfrentadas pelas mulheres, que necessitaram equilibrar suas atividades do trabalho produtivo remunerado com o reprodutivo não remunerado (Meirele; Pena, 2022). Nesse contexto, a pressão para manter a eficiência acadêmica enquanto gerenciavam os afazeres domésticos se intensificou, contribuindo para a redução da produtividade das pesquisadoras (Aquino *et al.*, 2021; Campos; Candido, 2021). Ademais, para algumas professoras, o acúmulo de responsabilidades profissionais junto às obrigações maternas, domésticas e de cuidado com outras pessoas trouxe

implicações significativas no que diz respeito à dinâmica de gênero no contexto da docência (Almeida; Cabral, 2023; Arruda; Nascimento, 2021). Cenário não apresentado para os docentes homens mesmo com o retorno das aulas presenciais, já que o aumento da carga horária de trabalho incrementando mais de duas vezes a prevalência de TMC entre as docentes.

Outro aspecto que merece destaque é o desafio dos(as) docentes em manter equilíbrio entre vida pessoal e profissional uma tarefa complexa para os(as) docentes universitários, exigindo uma combinação de gestão pessoal eficaz, apoio institucional e estratégias de autocuidado (Almeida *et al.*, 2020). A busca por esse equilíbrio é essencial para garantir a saúde mental e o bem-estar dos(as) profissionais, refletindo positivamente tanto na qualidade de vida quanto no desempenho acadêmico (Reis *et al.*, 2023).

A associação entre a não prática de atividades de lazer para relaxar ou distrair e a prevalência de TMC entre professores e professoras foi evidente, tanto durante o trabalho remoto quanto após o retorno das atividades presenciais. Com a adoção do trabalho remoto, os(as) professores(as) universitários(as) perderam a separação clara entre trabalho e tempo livre, resultando em menos tempo disponível para o lazer (Santana *et al.*, 2021). Além disso, as restrições de distanciamento social limitaram a participação em atividades de lazer fora de casa, como viagens, passeios e práticas esportivas em grupo (Conceição; Marra, 2023).

Após o distanciamento social, as pessoas redescobriram os benefícios das atividades ao ar livre, caminhadas, ciclismo, jardinagem e piqueniques se tornaram atividades de lazer populares (Santos; Rocha; Kishimoto, 2024). Essas práticas não apenas proporcionam benefícios significativos para a saúde mental, como a redução do estresse da vida acadêmica e a melhoria do humor, mas também podem continuar a influenciar positivamente o estilo de vida dos docentes no futuro (Menezes, 2023).

Salienta-se que, no ano de deflagração da pandemia da COVID-19, possuir título acadêmico de doutorado ou pós-doutorado mostrou-se fator associado negativamente para a ocorrência de TMC. Isso pode indicar que um maior nível de qualificação acadêmica proporcionou maior resiliência ou habilidades para lidar com as pressões profissionais e pessoais durante o trabalho remoto. É importante destacar que, em diferentes fases da trajetória acadêmica, a vida dos(as) docentes está sempre sobrecarregada de grandes responsabilidades pessoais e profissionais, embora a natureza dessas responsabilidades possa variar, porém aqueles(as) com maior titulação estão mais interessados em alcançar metas de carreira e tendem a focar mais em novos aspectos de sua profissão, como contribuir para o ensino, assumir funções administrativas, prestar serviços, orientações e avançar em suas agendas de pesquisa devido as habilidades e

competências adquiridas ao longo das suas formações (Halat; Dalli; Malki, 2023; Savi; Stallivieri, 2022).

Além disso, não se sentir preparado ou habilitado para usar as ferramentas digitais no trabalho em 2023 emergiu como fator protetor para ocorrência de TMC entre os homens. Possivelmente esta dificuldade pode ter limitado a sobrecarga de trabalho digital, forçando uma maior desconexão e, portanto, reduzindo o estresse, já que o uso das tecnologias em excesso gera diversos problemas físicos e psicossociais (Rosa; Junior; Zumstein, 2022).

Neste estudo observou-se que os fatores associados aos TMC quando avaliados sob a perspectiva de gênero estão presentes de maneira distinta entre homens e mulheres. Sendo assim, esses achados trouxeram à tona questões relevantes de análise e preocupação no que diz respeito à questão de gênero. Essas disparidades ainda presentes entre os papéis socialmente atribuídos a homens e mulheres se perpetuaram no contexto da pandemia causando impacto significativo nas mulheres devido ao aumento das responsabilidades, indicando que as mulheres estiveram mais expostas a fatores preditores e associados aos TMC ou que são mais propensas a desenvolver esse quadro de sofrimento psíquico (Araújo; Lua, 2020; Bernardo; Maia; Bridi, 2020). Ainda, esses fatores aqui observados requerem atenção especial e exigem uma análise cuidadosa para a implementação de medidas e alternativas que possam intervir na situação observada, visando reduzir seu impacto negativo na saúde mental dos(as) professores(as) universitários(as).

Em relação às limitações deste estudo, é importante destacar aquelas associadas aos estudos transversais. Esse tipo de desenho epidemiológico avalia a relação entre exposição e desfecho em uma população ou amostra específica em um único momento, oferecendo uma visão de como as variáveis estão relacionadas naquele instante. No entanto, ele não permite estabelecer a precedência temporal entre os eventos, apenas indica a associação entre as variáveis analisadas. Pode ter ocorrido viés de seleção na investigação, pois o estudo incluiu apenas aqueles(as) que estavam trabalhando no momento da pesquisa nas duas fases.

Houve dificuldades na busca de estudos sobre transtornos mentais comuns entre docentes universitários(as) principalmente em contexto pandêmico e após retorno das aulas presenciais. A maioria das pesquisas existentes trata de professores(as) de outros níveis de ensino, o que limitou a comparação dos resultados deste estudo com os de outras investigações. Dessa forma, a relação entre essas variáveis precisa ser melhor explorada longitudinalmente, considerando o resultado de algumas associações aparentemente controverso.

Considerações finais

Este estudo analisou os fatores associados aos TMC entre docentes do ensino superior em dois diferentes momentos da pandemia de COVID-19. Observou-se que tanto as características sociodemográficas quanto as de trabalho docente, do trabalho doméstico não remunerado e de hábitos de vida exerceram influência significativa nesse quadro de sofrimento psíquico entre os(as) participantes, com variações notáveis entre homens e mulheres.

Os resultados evidenciaram uma elevada prevalência de TMC entre os(as) docentes nas duas fases da pesquisa. Esses achados indicam que, embora tenha havido uma pequena melhoria, as prevalências de TMC permanecem altas, sugerindo que os efeitos adversos da pandemia sobre a saúde mental dos(as) docentes são persistentes. A análise por gênero revelou que, apesar das adaptações, as mulheres docentes continuaram a apresentar uma maior prevalência de TMC.

Os dados obtidos fornecem informações importantes sobre os fatores que influenciaram a saúde mental dos(as) docentes durante e após os períodos críticos da pandemia. Portanto, é fundamental implementar ações de prevenção e promoção da saúde para evitar o agravamento dessa situação e reduzir o sofrimento psicológico entre os(as) docentes universitários(as).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O. Á.V.; A. A. M.; PEREIRA, S. M.; M. M. A. F. Equilíbrio Entre Vida Pessoal e Profissional: Um Estudo Com Docentes Universitários. **UFAM Business Review - UFAMBR**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 20–33, 2020. DOI: 10.47357/ufambr.v2i2.6692. Disponível em: [//www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/ufambr/article/view/6692](http://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/ufambr/article/view/6692). Acesso em: 22 ago. 2024.

ALMEIDA, M.; CABRAL, V. A sobrecarga das mulheres na educação básica durante a pandemia de COVID-19: algumas reflexões sobre as experiências vivenciadas na rede municipal de educação de Niterói e na rede estadual de educação do Rio de Janeiro. **Revista Enfil**, v. 1, n. 16, p. 137-154, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/enfil/article/download/56675/34010> Acesso em: 27 fev. 2024.

AQUINO, E. M. L et al. Mulheres das ciências médicas e da saúde e publicações brasileiras sobre Covid-19. **Saúde em Debate**, v. 45, p. 60-72, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/fGKtgFZxzhVwG7BbXXDhXL/>. Acesso em: 24 jan. 2024.

ARAUJO, S. C. L. G.; YANNOULAS, S. C. Trabalho docente, feminização e pandemia. **Retratos da Escola**, v. 14, n. 30, p. 754-771, 2020. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/download/1208/pdf/4244>. Acesso em: 27 fev. 2024.

ARAÚJO, E. M. et al. Diferenciais de raça/cor da pele em anos potenciais de vida perdidos por causas externas. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, p. 405-412, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/x4Hbc77jXBdmbQ9hB9LqVpk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 mai. 2024.

ARAÚJO, T.; LUA, I. O trabalho mudou-se para casa: trabalho remoto no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 46, p. e27, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/LQnfJLrjgrSDKkTNyVfqnQy/abstract/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 14 fev. 2024.

ARRUDA, R. L.; NASCIMENTO, R. N. A. Narrativas de resiliências: implicações da pandemia na prática docente de mulheres. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 6, n. 18, p. 720-39, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.31892/rbpab-2525-426X.2021.v6.n18.p720-739>. Acesso em: 24 jan. 2024.

BARBOSA, A. V. C. R. et al. Criatividade e tecnologias digitais na educação em tempos de pandemia. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia E Educação**, v. 6, n. 1, p. 66-78, 2021. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/199>. Acesso em: 20 fev. 2024.

BACELAR, A. S. et al. A influência das socializações no processo decisório de mulheres empreendedoras. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 17, n. 3, p. 192-217, 2020. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/2221>. Acesso em: 20 fev. 2024.

BERNARDO, K. A. S.; MAIA, F. L. BRIDI, M. A. As configurações do trabalho remoto da categoria docente no contexto da pandemia Covid-19. **Novos Rumos Sociológicos**, v. 8, n. 14, p. 8-39, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/NORUS/article/view/19908>. Acesso em: 12 mai. 2024.

BONI, R. B. Websurveys nos tempos de Covid-19. **Cadernos de Saúde Pública**, 36(7). Doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00155820>. (2020). Acesso em: 07 mar. 2024.

CALDAS, C. M. P.; SILVA, J. P. DA; SANTOS, K. D. Impactos da pandemia da Covid-19 na saúde mental do professor: uma revisão integrativa de literatura. **Roteiro**, v. 47, n. 1, p. 54, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/27751/17610>. Acesso em: 23 jan. 24.

CAMPOS, T.C.; VÉRA, R. M.; ARAÚJO, T. M. Transtornos mentais comuns em docentes do ensino superior: evidências de aspectos sociodemográficos e do trabalho. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 25, p. 745-768, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/SVyyKwCpTcmR4CDskV3hSPN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2024.

CAMPOS, S. A. P, ESTIVALETE, V. F. B. O trabalho de quem ensina: suporte social, suporte organizacional e comprometimento. **Revista Alcance**, v. 20, n. 1, p. 58-78, 2013. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/ra/article/view/3287/2530>. Acesso em: 22 mai. 2024.

CAMPOS, L. A.; CANDIDO, M. R. Transparência em DADOS: submissões, pareceristas e diversidade no fluxo editorial dos últimos anos. **Dados**, v. 65, n. 1, p. e20220000, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/10018/6579>. Acesso em: 22 mai. 2024.

CAMADA, I. M.; ARAÚJO, T. M.; PORTO, L. A. Trabalho docente e saúde mental: A importância do apoio social. **Cadernos de Educação**, n. 54, 8 dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/10018/6579>. Acesso em: 22 mai. 2024.

CANDIDO, T. S.; BITTENCOURT, R. L.; ASSUNÇÃO, V. K. Os impactos da pandemia de covid-19 no trabalho docente universitário. **Debates em Educação**, v. 14, n. 35, p. 566-585, 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/download/13293/9948/55755>. Acesso em: 22 mai. 2024.

CAVALCANTI, L. M. R.; GUERRA, M. G. G. V. Os desafios da universidade pública pós-pandemia da Covid-19: o caso brasileiro. Ensaio: **Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 30, n. 114, p. 73-93, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/JbyKTD99g9Pwcky5n5cyXDg/?lang=pt>. Acesso em 21 fev. 2023.

CAPONI, S. Covid-19 no Brasil: entre o negacionismo e a razão neoliberal. **Estudos avançados**, v. 34, p. 209-224, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/tz4b6kWP4sHZD7ynw9LdYYJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 fev. 2023.

CONCEIÇÃO, V. M.; MARRA, R. Lazer Antes e Durante o Trabalho Docente Durante a Pandemia de Covid-19. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 26, n. 4, p. 267-297, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/49563/39725>. Acesso em: 28 mai. 2024.

CUQUETTO, E. B.; PORTELA, E. S.; VIEIRA, Y. A. C. A. Ensino remoto e qualidade de vida docente em cenário de pandemia. **Temas em Educ. e Saúde**, Araraquara, v. 18, n. 00, e022003, jan./dez. 2022. e-ISSN: 2526-3471. DOI: <https://doi.org/10.26673/tes.v18i00.15883>.

DANTAS, F. V. A COVID-19 e os desafios educacionais. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, p. e44455-e44455, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/44455>. Acesso em: 27 mai. 2024.

DIAS, A. V. O.; SÔNEGO, F. Educação em tempos de pandemia: Como fica a saúde mental dos professores. **Gavagai-Revista Interdisciplinar de Humanidades**, v. 9, n. 1, p. 67-84, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/GAVAGAI/article/view/12863/8608>. Acesso em: 13 jul. 2023.

HALAT, D. H. et al. Understanding and Fostering Mental Health and Well-Being among University Faculty: A Narrative Review. **Journal of Clinical Medicine**, v. 12, n. 13, p. 4425, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37445459/>. Acesso em: 27 mai. 2024.

FAVRETTO, L. M. H. et al. Aulas remotas na percepção de docentes universitários: relação professor e aluno no processo ensino-aprendizagem. **Revista NUPEM**, v. 15, n. 36, p. 224–236, 9 out. 2023. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/nupem/article/view/7049>. Acesso em: 27 maio. 2024.

FRARE, A. B.; BEUREN, I. M.; NIYAMA, J. K. Suporte social e engajamento nos estudos: efeitos no desempenho acadêmico de estudantes da área de negócios. **Contabilidade Vista & Revista**, [S. l.], v. 34, n. 2, p. 28–51, 2023. DOI: 10.22561/cvr.v34i2.7282. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/7282>. Acesso em: 27 maio. 2024.

FERENC, A. V. F. et al. Condições de trabalho docente em uma universidade pública. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 7, n. 14, p. 358-384, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/405>. Acesso em: 22 mai. 2024.

FERNANDES, L. C. C. et al. O impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos professores. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 15, n. 10, p. 12659-12679, 2023. Disponível em: <https://ojs.europublications.com/ojs/index.php/ced/article/download/1908/1704/4956>. Acesso em: 13 mai. 2024.

FERREIRA, R. C. et al. Transtorno Mental e Estressores no Trabalho Entre Professores Universitários da Área da Saúde. **Trab. Educ. Saúde**, v. 13, n. 1, p. 135–155, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/743zZrR8y93TSdw4M9js3MJ/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 19 mai. 2024.

FONSECA, R. L. A.; PÉREZ-NEBRA, A. R. A epidemiologia do teletrabalhador: impactos do teletrabalho na saúde mental. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, vol. 15, n. 2, p.303- 318, 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-37172012000200011&script=sci_abstract. Acesso em: 20 fev. 2024.

GARCÍA-PENALVO, F. J. et al. La evaluación online em la educación superior em tiempos de la COVID-19. **Education in the Knowledge Society (EKS)**, v. 21, n. 4 p. 12-26, 2020. Disponível em: <https://revistas.usal.es/tres/index.php/eks/article/view/eks20202112/0>. Acesso em: 20 fev. 2024.

GIRÓN-MADROÑERO, D. I.; ORDÓÑEZ, E. J. Percepciones sobre el retorno a la educación presencial y la reconfiguración de la carga domestica de docentes universitarias en tiempos de pos-pandemia por COVID 19. **Revista Investigación en Salud Universidad de Boyacá**, v. 9, n.1, p. 62-75, 2022. Disponível em: <https://revistasdigitales.uniboyaca.edu.co/index.php/rs/article/view/788>. Acesso em: 10 jul. 2022.

GOLDBERG, D, HUXLEY, P. Common mental disorders: a bio-social model. London; New York: Tavistock; Routledge, 1992. 194p.

HIRATA, H. S. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Revista Tecnologia e Sociedade**, 6(11), 1-7. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/cCztcWVvvtWGDvFqRmdsBWQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2024.

_____. Gênero, classe e raça Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. **Tempo social**, v. 26, p. 61-73, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/LhNLNH6YJB5HVJ6vnGpLgHz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 fev. 2024.

HOSMER, D.W.; LEMESHOW, S. R. **Applied Logistic Regression**, John Wiley & Sons 2013, Inc.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual. Outras formas de trabalho: 2019**. Informativo. Rio de Janeiro. 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/WW8wXJy>>. Acesso em: 20 fev. 2023.

_____. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual. Outras formas de trabalho: 2022. Informativo. Rio de Janeiro. 2023. Disponível em: <https://cutt.ly/WW8wXJy>>. Acesso em: 20 fev. 2024.

JONCEW, C. C.; CENDON, B. V.; AMENO, N. Websurveys como método de pesquisa. **Informação & Informação**, v. 19, n. 3, p. 192-218, 2014. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/17641>. Acesso em: 07 mar. 2024.

JULIANO, M. C. C.; YUNES, M. A. M. Reflexões sobre rede de apoio social como mecanismo de proteção e promoção de resiliência. **Ambiente & Sociedade**, v. 17, p. 135-154,

2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-753X2014000300009>. Acesso em: 27 mai. 2024.

LIMA, L. A. O. et al. Saúde mental e síndrome de Burnout: perspectivas e desafios no trabalho docente durante a pandemia de COVID-19. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 1, p. 1776-1789, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/download/4164/2722/12311>. Acesso em: 14 mar. 2024.

MACHADO, R. R. et al. A qualidade de vida, saúde física e mental de professores universitários em contexto da pandemia COVID-19. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 12, n. 29, 2022. Disponível em: < <https://periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1686>>. Acesso em 22 fev. 2023.

MAROZO, L. F.; FELIX, S. **A tecnologia na educação em tempos de pandemia: propostas e vivências**. 2022. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/565/2022/10/2022-A-tecnologia-na-educacao-em-tempos-de-pandemia-CapJAIA-MICHELI.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2024.

MARQUES, M. B. **Relação entre trabalho doméstico, fatores associados ao sofrimento psíquico e dinâmica familiar entre as mulheres donas de casa**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstreams/5c39ef7b-99bb-431c-89fc-a92e5bdf8ffe/download#:~:text=os%20resultados%20apontam%20que%20os,revelando%20uma%20tend%3%aancia%20ao%20modelo>. Acesso em: 15 fev. 2024.

MARTINS, L. B.; AGUIAR, C. V. N.; BASTOS, A. V. B. COVID-19: seus impactos nas relações trabalho-família. 1(1), 49-58. 2020. Disponível em: <https://www.sbpot.org.br/site2021/wp-content/uploads/2021/06/volume-1-orientacoes-para-o-home-office-durante-a-pandemia-da-covid-19.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2024.

MARTINS J. J. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, descrever, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MATIAS, A. B. et al. A pandemia da COVID-19 e o trabalho docente: percepções de professores de uma universidade pública no estado de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 537-546, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2023.v28n2/537-546/pt/>. Acesso em: 26 mai. 2024.

MATTOS MEIRELES, S.; DA, M.; PENA, S. Docentes universitárias e o cuidado como atribuição feminina: consequências do home office. **Revista Discente Planície Científica**, v. 4, n. 1, p. 240-247, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/planiciecientifica/article/view/54472/32765>. Acesso em: 15 fev. 2024.

MENEZES, M. **Pandemia COVID-19: Leituras a partir da sociedade dos riscos e das incertezas**. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/NORUS/article/view/26236/19357>. Acesso em: 25 mar. 2024.

MENEZES, S. K. O. Lazer e saúde mental em tempos de COVID-19. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 24, n. 1, p. 408-446, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/31341>. Acesso em: 28 mai. 2024.

MONTICELLI, T. Divisão sexual do trabalho, classe e pandemia: novas percepções? **Sociedade e Estado**, v. 36, p. 83-107, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/phBY7c5NGY3vFjBmDNnnKNJ/>. Acesso em: 15 fev. 2024.

MOZZATO, A. R. et al. MOZZATO. Rotina e saúde do professor universitário: impacto da COVID-19. **Rev. Psicol., Órgão. Trab.** [on-line]. 2022, vol.22, n.1, pp. ISSN 1984-6657. <http://dx.doi.org/10.5935/RPOT/2022.1.22208>.

MUNIZ, C. F. D. et al. **Como ficou a saúde mental de docentes universitários durante a pandemia da Covid-19?**. 2023. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/149312/2/623570.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2023.

NASCIMENTO, F. S. et al. Saúde, home office e trabalho docente: construção compartilhada de estratégias de sobrevivência em tempos de pandemia. **Revista do NUFEN: Phenomenology and Interdisciplinarity**, v. 13, n. 2, 2021. Disponível em: <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/nufen/article/download/22467/922/106118>. Acesso em: 14 mar. 2024.

NEME, G. S.; LIMONGI, J. E. **O trabalho docente e a saúde do professor universitário: uma revisão sistemática**. Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde. Uberlândia - MG. 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/49861>. Acesso em: 20 jul. 2022.

NETO, M. R. T.; SILVA, D. O. V.; FERREIRA, L. G. Percepção do docente do ensino superior presencial em relação ao ensino remoto. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 16, n. 35, p. e20159, 2023. DOI: 10.20952/revtee.v16i35.20159. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/20159>. Acesso em: 27 maio. 2024.

OLIVEIRA, Á. V. A. et al. Equilíbrio Entre Vida Pessoal e Profissional: Um Estudo Com Docentes Universitários. **UFAM Business Review - UFAMBR**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 20–33, 2020. DOI: 10.47357/ufambr.v2i2.6692. Disponível em: <http://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/ufambr/article/view/6692>. Acesso em: 1 jun. 2024.

PAULO, J. R.; ARAÚJO, S. M. M. S.; OLIVEIRA, P. D. Ensino remoto emergencial em tempos de pandemia: tecendo algumas considerações. **Dialogia**, n. 36, p. 193-204, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18318>. Acesso em: 22 mai. 2024.

PEREIRA, H. P.; SANTOS, F. V.; MANENTI, M. A. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 3, n. 9, p. 26–32, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3986851. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/74>. Acesso em: 22 mai. 2023.

PEREZ, K. V. et al. **“Minha casa não é mais um lugar de descanso”: vivências de mulheres em teletrabalho na pandemia COVID-19**. In: SILVA, E. F. et al. O trabalhar em tempos de

Covid - 19 [recurso eletrônico]: pesquisas, ações e reflexões sobre a saúde no trabalho. Campina Grande: EDUEPB, 2023.

PINHO, P. S. et al. Estresse ocupacional, saúde mental e gênero entre docentes do ensino superior: revisão integrativa. **Saúde e Sociedade**, v. 32, p. e210604pt, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/CKmKMLkbNfrWvmrvbCD6Fv/>. Acesso em: 20 fev. 2024.

PINHO, P. S.; ARAÚJO, T. M. Associação entre sobrecarga doméstica e transtornos mentais comuns em mulheres. **Rev Bras Epidemiol**, [s.l.], v. 15, n. 3, p. 560-72, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/dxHcftTBL5b8P5YcXmwFwGG/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

_____. Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da COVID-19. **Trabalho, Educação e Saúde [online]**, v. 19, e. 00325157, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/fWjNP9QqhbGQ3GH3L6rjswv/?lang=pt>. Acesso em: 21 mar. 2024.

PITANGA, F. J. G.; BECK, C. C.; PITANGA, C. P. S. (2020). Atividade Física e Redução do Comportamento Sedentário durante a Pandemia do Coronavírus. 2020. Revista Brasileira De Atividade Física & Saúde, 25, 1–4. Disponível em: <https://doi.org/10.12820/rbafs.25e0114>. Acesso em: 29 mai. 2024.

REIS, M. C. P. M. et al. Trabalho e saúde mental das (os) docentes, antes e durante a COVID-19. 2023. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/5833/11245>. Acesso em: 1 jun. 2024.

RICARDO, A. J. F. A intensificação do trabalho docente dentro e fora da jornada remunerada de trabalho. **Reunião Científica Regional da AMPED**. UFPR – Curitiba-PA. 2016. Disponível em: http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo21_antonio-jos%c3%89-fernandes-ricardo.pdf. Acesso em: 14 mar. 2024.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; SANTOS, D. C. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente. *Interfaces Científicas-Educação*, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>. Acesso em: 18 mai. 2024.

ROSA, R. C. M.; JUNIOR, J. C. S.; ZUMSTEIN, L. S. O Tecnoestresse e as consequências da hiperconectividade para a educação. **Cadernos da FUCAMP**, v. 21, n. 50, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2712>. Acesso em: 18 mai. 2024.

SANTANA, M. D. O. et al. Conhecimentos e práticas de lazer: uma perspectiva de trabalho e saúde. **Linhas Críticas**, v. 27, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/35146/30403#citations>. Acesso em: 28 mai. 2024.

SANTOS, E. J. B.; ROCHA, N.; KISHIMOTO, S. T. A Influência das Práticas de Lazer na Saúde Mental da População Brasileira Durante a Pandemia da Covid-19. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 27, n. 1, p. 67-82,

2024. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/52144/43854>. Acesso em: 28 mai. 2024.

SANTOS, L. A. H.; PRATI, S. R. A. Estilo de vida de professores e funcionários de uma universidade de Paranavaí—características em época de pandemia. **Observatório de la economía latinoamericana**, v. 21, n. 9, p. 12320-12338, 2023. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/1173>. Acesso em: 30 mai. 2024.

SANTOS, G. M. R. F.; SILVA, M. E.; BELMONTE, B. R. COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 237-243, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/b3TVbVHcCZRxkVZPFPK6PHF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 set. 2023.

SANTOS, K. O. B.; ARAÚJO, T. M.; OLIVEIRA, N. F. Estrutura fatorial e consistência interna do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) em população urbana. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, p. 214-222, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/t3wtqWdVhH5ty7kfbwwNQ6s/>. Acesso em: 30 set. 2023.

SANTOS, K. O. B. et al. Avaliação de um instrumento de mensuração de morbidade psíquica: estudo de validação do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 34, n. 3, p. 544-544, 2010. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-592253>. Acesso em: 30 set. 2023.

SAVI, H. L.; STALLIVIERI, L. O trabalho remoto em universidades federais como parte da política pública de enfrentamento à pandemia da COVID-19. **Práticas em Gestão Pública Universitária**, v. 7, n. 1, p. 203-220, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/pgpu/article/view/54320>. Acesso em: 22 ago. 2024.

SENHORAS, E. M. Coronavírus e Educação: análise dos impactos assimétricos. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 128–136, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3828085. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/135>. Acesso em: 22 ago. 2024.

SILVA, I. P. “Eu não sou a Mulher Maravilha”: as implicações do trabalho reprodutivo para o adoecimento mental das mulheres. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/36185/1/EuNaoSouAMulherMaravilha_Silva_2020.pdf Acesso em: 22 fev.2024.

SILVA, A. C. N. et al. Impacto do ensino remoto emergencial na saúde mental dos docentes. **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 17, no. 40, 2022, pp. 109-128, revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/54907, <https://doi.org/10.20500/rce.v17i40.54907>. Acesso em: 3 ago. 2023.

SILVA, J.; GOULART, I. C. V.; CABRAL, G. R. Ensino remoto na educação superior: impactos na formação inicial docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 2, p. 407-423, abr./jun. 2021. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v16i2.14238>.

SILVA, F. X. et al. Quality of working life of professors in times of social distancing. *Revista Brasileira de Medicina de Trabalho*, v. 20, n. 1, p. 55-64, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9444213/>. Acesso em: 13 mai. 2024.

SILVA, A. F. et al. Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/yx7V4TkBTMGZdthMQmyQy7R/?format=html&lang=pt> Acesso em: 27 fev. 2024.

SOUSA, A. M. L. Influência da pandemia de COVID-19 na qualidade de vida e no comportamento ativo de professores universitários. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida, Ponta Grossa**, v. 15, e15100, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/rbqv.v15.15100>. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/15100>. Acesso em: 14 mar. 2024.

SOUZA, K. R. et al. Trabalho docente, desigualdades de gênero e saúde em universidade pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 5925-5934, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/LN4ZMTbtpSjmPMQkMJfKSgx/?lang=pt>. Acesso em 23 jan. 2023.

SOUZA, P. B. M.; MORAIS, K. A percepção docente sobre o retorno as aulas presenciais na pandemia da COVID-19. **Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu**, v. 1, n. 5, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/rescx/article/view/5195>. Acesso em 28 mai. 2024.

SOUSA, A. C. et al. Impacto da pandemia COVID-19 no comportamento sedentário e nível de atividade física de professores da rede estadual de um município do Norte de Minas Gerais. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e438101119643-e438101119643, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/19643/17693/242335>. Acesso em: 15 mai. 2024.

TAVARES, J. P. et al. Prevalência de distúrbios psíquicos menores em enfermeiros docentes. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 407-414, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/Xj9gL3jMy9yRDd6rsd4pvjN/?lang=pt#>. Acesso em 21 mai. 2024.

TOSTES, M. V. et al. Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde Debate**, v. 42, n. 116, p. 87-99, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2018.v42n116/87-99/>. Acesso em: 27 mai. 2024.

TROITINHO, M. C. R. et al. Ansiedade, afeto negativo e estresse de docentes em atividade remota durante a pandemia da COVID-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 19, 2021, e00331162. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00331. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/W93PH7nPTTmtYpDDC3bZXTR/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

VIEIRA, C. A. L. et al. Prevalência e Preditores de Transtornos Mentais Comuns entre Professores Universitários do Interior Cearense. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 23, n. 1, p. 2373-2382, 2023. Disponível em: <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/rpot/article/view/23038>. Acesso em: 23 mai. 2024.

VICENTE, T. A, ROTENBERG, L. Home-office e desigualdades de gênero entre docentes universitários na pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 38, p.

e3811012, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/jDNyvhMfrL5tCqw5MMQLb5Q/?lang=pt>. Acesso em: 22 fev. 2024.

WALTERMANN, M. E.; MARTINS, M. I. M.; GEDRAT, D. C. Trabalho em home office, felicidade e saúde do professor universitário. **ECOS-Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, v. 12, n. 2, p. 184-196, 2022. Disponível em:

<https://periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/viewFile/3120/1765>. Acesso em: 23 mai. 2024.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento desta dissertação, enfrentamos diversos desafios, tanto no âmbito pessoal quanto coletivo, dentro do grupo de pesquisa do NEPI e NSET. Dentre os desafios, destaca-se a implementação do REDCap para a coleta de dados que revelou-se um processo complexo, exigindo um esforço significativo para a familiarização com a ferramenta e a adaptação das metodologias e instrumentos de pesquisa às suas funcionalidades.

Além das questões técnicas, enfrentamos desafios consideráveis na obtenção de respostas aos questionários de dados enviados por e-mail aos docentes. O retorno das aulas presenciais, após um longo período de trabalho remoto, impôs uma sobrecarga significativa aos professores e professoras, afetando diretamente sua disponibilidade e disposição para participar da pesquisa. O cansaço acumulado e a necessidade de adaptação às novas rotinas presenciais contribuíram para diminuição de resposta comparadas com a primeira fase da pesquisa, quando estavam em trabalho remoto.

Esses obstáculos ressaltam a importância de estratégias de comunicação e divulgação mais eficazes para promover a participação dos(as) docentes nos estudos. Tornou-se evidente que, apenas a distribuição de questionários por e-mail não é suficiente para engajar o público do estudo de maneira adequada. Foram necessárias ações adicionais, como a realização de sessões informativas nos departamentos e centros de ensino das universidades e ampliação do tempo de coleta de dados. Além disso, a utilização de diferentes canais de comunicação e o apoio da Associação de Professores Universitários do Recôncavo da Bahia (APUR) e Associação dos Docentes da Universidade Estadual de Feira de Santana (ADUFS) no reforço constante sobre a relevância e os objetivos da pesquisa foram essenciais.

Os desafios enfrentados ao longo deste trabalho destacam a necessidade de uma abordagem integrada e adaptativa na condução de pesquisas acadêmicas, especialmente em contextos de mudanças significativas, como o retorno às atividades presenciais. A experiência adquirida reforça a importância do planejamento estratégico e da flexibilidade para lidar com imprevistos. É importante destacar o reconhecimento a toda equipe de coleta de dados desta pesquisa, cuja dedicação e esforço foram fundamentais para a realização deste trabalho. Enfrentando desafios técnicos e logísticos, a equipe manteve um compromisso com a qualidade e a integridade dos dados coletados, mostrando resiliência e adaptabilidade em meio às adversidades.

Após descrever os principais desafios enfrentados durante a trajetória na realização desta pesquisa, é essencial destacar os achados dessa dissertação. Dessa forma, foi possível confirmar a associação direta entre as características sociodemográficas, do trabalho docente, do trabalho doméstico não remunerado e de hábitos de vida com os TMC entre docentes universitários(as), com diferenciais entre homens e mulheres quando comparadas em dois momentos distintos da pandemia.

Os resultados obtidos evidenciam a complexidade dos fatores que influenciaram a saúde mental dos(as) docentes universitários(as) durante o período de trabalho remoto e após o retorno das aulas presenciais. Desse modo, é importante destacar que, o SRQ-20 é um instrumento de triagem para transtornos mentais comuns e não de diagnóstico definitivo, mas as prevalências encontradas indicam uma condição de saúde mental preocupante na população analisada. Os fatores observados contribuíram para um aumento significativo dos TMC, refletindo o impacto imediato e severo da pandemia de COVID-19.

Dois aspectos importantes são apresentados e demonstram o diferencial desta dissertação: O primeiro refere-se à produção de dados inéditos analisados, comparando dois períodos distintos da pandemia de COVID-19 (2020 e 2023), o que permite avaliar as mudanças ao longo do tempo. O segundo, identifica e avalia diferenças significativas segundo o gênero, contribuindo para preencher lacunas na literatura relacionadas a saúde mental de docentes universitários(as).

Os resultados deste estudo sublinham a necessidade de políticas institucionais e públicas que considerem os diferenciais de gênero e ofereçam suporte adequado aos professores e professoras. Desse modo, recomenda-se a implementação de programas de apoio psicológico, a flexibilização de horários de trabalho e a promoção de um equilíbrio saudável entre vida profissional e pessoal. Especial atenção deve ser dada às mulheres docentes, que demonstraram maior vulnerabilidade aos TMC.

Este estudo destacou a complexa interação entre fatores sociodemográficos, responsabilidades de trabalho, tarefas domésticas e hábitos de vida na saúde mental dos(as) docentes universitários(as) durante a pandemia de COVID-19. Intervenções que promovam a integração de práticas de lazer e estratégias para gerenciar a sobrecarga de trabalho podem ser benéficas. Além disso, a divulgação desses achados é crucial para sensibilizar as instituições de ensino superior, as autoridades governamentais e as organizações da sociedade civil sobre a importância de implementar políticas e programas que apoiem a saúde mental dos (as) docentes.

Pretende-se divulgar os resultados desse estudo para toda comunidade acadêmica e as instituições parcerias (APUR) e (ADUFS) e contribuir para elaboração e desenvolvimento de ações de promoção de saúde mental dos (as) docentes.

A organização de espaços de diálogo com associações e parceiros pode facilitar a troca de informações e experiências entre os(as) docentes, promovendo a conscientização sobre questões relacionadas a saúde mental e fornecendo apoio mútuo. Esses espaços também podem servir como encontros para o desenvolvimento de estratégias colaborativas para lidar com os desafios específicos enfrentados pelos docentes universitários(as) em relação a sua saúde mental. Portanto, é essencial continuar com estudos futuros, monitorando e apoiando a saúde mental de professores e professoras universitários(as) para garantir a qualidade da educação e o desenvolvimento das instituições de ensino superior.

REFERÊNCIAS

- AMAZARRAY, M. R.; FARIAS OLIVEIRA, G.; RIBAS FEIJÓ, F. Contexto de Trabalho e Transtornos Mentais Comuns em Trabalhadores do Judiciário Federal no Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 19, n. 3, p. 687–694, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572019000300007. Acesso em: 07 ago. 2023.
- AQUILINI, G. H. O trabalho não remunerado e as mulheres. **Revista Gênero**, v. 16, n. 2, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/31242>. Acesso em: 30 abr. 2023.
- ARAÚJO, A. R. L. et al. O trabalho remoto de enfermeiros docentes em tempos de pandemia. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/vMXMRn6hxbhy4W7FPKyqmjB>. Acesso em: 30 mai. 2023.
- ARAÚJO, T. M.; PINHO, P. S.; MASSON, M. L. V. Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/BYh8RV9xyw6N6kdJSqqHkLg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 mai. 2023.
- ARRUDA, R. L.; NASCIMENTO, R. N. A. Narrativas de resiliências: implicações da pandemia na prática docente de mulheres. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, v. 6, n. 18, p. 720–739, 7 set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.31892/rbpab-2525-426X.2021.v6.n18.p720-739>. Acesso em: 24 jan. 2024.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Básica 2022: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2022.
- BIROLI, F. Divisão sexual do trabalho e democracia. Dados – **Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 3, p. 719-681, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/kw4kSNvYvMYL6fGJ8KkLcQs/?lang=pt>. Acesso em: 02 ago. 2023.
- BORTOLAN, G. M. Z. et al. Análise da experiência do trabalho remoto em home office de professores do ensino superior. **Revista Ergodesign & HCI**. Rio de Janeiro. 2021. Disponível em: <http://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaergodesign-hci/article/view/1612/908>. Acesso em: 06 ago. 2023.
- BORSONELLO, E. C. et al. A influência do afastamento por acidente de trabalho sobre a ocorrência de transtornos psíquicos e somáticos. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 22, p. 32-37, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/qKPv8htCTMhNWv9FM5rgfHB/?lang=pt#>. Acesso em: 10 abr. 2023.
- EVANOFF, A. B. et al. Work-related and personal factors associated with mental well-being during the Covid-19 response: survey of health care and other workers. **Journal of Medical Internet Research**, [S. l.], v. 22, n. 8, ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/21366>. Acesso em: 24 jan. 2024.

BRASIL. **Legislação Covid-19**. Brasília, DF, 2020b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/quadro_portaria.htm. Acesso em: 10 mai. 2023.

CALDAS, C. M. P.; SILVA, J. P. DA; SANTOS, K. D. Impactos da pandemia da Covid-19 na saúde mental do professor: uma revisão integrativa de literatura. **Roteiro**, v. 47, n. 1, p. 54, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/27751/17610>. Acesso em: 23 jan. 24.

CAMPOS, T. C.; VÉRAS, R. M.; ARAÚJO, T. M. Transtornos mentais comuns em docentes do ensino superior: evidências de aspectos sociodemográficos e do trabalho. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 25, p. 745-768, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/SVyyKwCpTcmR4CDskV3hSPN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 set. 2023.

CARLOTTO, M. S.; BARCINSKI, M.; FONSECA, R. Transtornos mentais comuns e associação com variáveis sociodemográficas e estressores ocupacionais: uma análise de gênero. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 15, n. 3, p. 1006-1026, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1808-42812015000300013. Acesso em: 30 set. 2023.

CARNEIRO, C. M. M. et al. Trabalho doméstico não remunerado: persistência da divisão sexual e transtornos mentais. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, p. 31, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/DnKMMZVwcSdhJcGWqSym7Dc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 jan. 2024.

CAVALCANTI, L. M. R.; GUERRA, M. G. G. V. Os desafios da universidade pública pós-pandemia da Covid-19: o caso brasileiro. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 30, n. 114, p. 73-93, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/JbyKTD99g9Pwcky5n5cyXDg/?lang=pt>. Acesso em 21 fev. 2023.

COELHO, V. P.; SILVA, C. A.; FORTES, D. C. B. Trabalho e maternidade no cotidiano de professoras do ensino superior. **São Paulo: Universidade de Santo Amaro**, 2002. Disponível em: <http://www.cibs.cbciiss.org/arquivos/TRABALHO%20E%20MATERNIDADE%20NO%20COTIDIANO%20DE%20PROFESSORAS%20DO%20ENSINO%20SUPERIOR.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2023.

COSTA, M. M. M. DA; SOARES, E. Divisão sexual do trabalho e os desafios enfrentados pelas mulheres trabalhadoras no Brasil do século XXI. **Revista Videre**, v. 14, n. 30, p. 304-322, 2022. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/videre/article/view/16306>. Acesso em 02 ago. 2023.

WAGNER, T. F. et al. Ansiedade social e comorbidades em professores do ensino superior. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 13, n. 4, p. 3-13, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6098/609871321002/609871321002.pdf>. Acesso em 22 fev. 2023.

DIAS, A. V. O.; SÔNEGO, F. Educação em tempos de pandemia: Como fica a saúde mental dos professores. **Gavagai-Revista Interdisciplinar de Humanidades**, v. 9, n. 1, p. 67-84,

2022. Disponível em:

<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/GAVAGAI/article/view/12863/8608>. Acesso em: 13 jul. 2023.

EVANGELISTA, B. P. et al. Desafios e possibilidades do ensino remoto no contexto universitário durante a pandemia da COVID-19. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 3, pág. e44711326574-e44711326574, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/26574/23425/313614>. Acesso em: 10 set.2022.

FEDERICI, S. **O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista**. Editora Elefante, 2019.

FERRARI, M. A.; BARROS, F.K. Ensino remoto em tempos de pandemia: relatos de docentes de cursos de Relações Públicas no Brasil. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 24, p. 1–9, 2021. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.24.16015.049. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/16015>. Acesso em: 30 out. 2022.

FERNANDES, M. A. et al. Adoecimento mental e as relações com o trabalho: estudo com trabalhadores portadores de transtorno mental. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 16, n. 3, p. 277-286, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-966063>. Acesso em: 11 fev. 2022

FONSECA, M. L. G.; GUIMARÃES, M. B. L.; VASCONCELOS, E. M. Sofrimento difuso e transtornos mentais comuns: uma revisão bibliográfica. **Revista de APS**, v. 11, n. 3, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14269>. Acesso em: 30 set. 2023.

FREITAS, R. F. et al. Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 283-292, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/8DKtKHH8xFrMjSjTr7X93Lt/>. Acesso em: 05 juh. 2023.

GHANDOUR, R. et al. Double Burden of COVID-19 Pandemic and Military Occupation: Mental Health Among a Palestinian University Community in the West Bank. 2020. **Annals of Global Health**, v. 86, n.1, p. 1–11. Disponível em: <https://annalsofglobalhealth.org/articles/10.5334/aogh.3007>. Acesso em 23 jan. 24.

GARCIA, B. C.; MARCONDES, G. S. As desigualdades da reprodução: homens e mulheres no trabalho doméstico não remunerado. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 39, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/YFcF3Nd3WFxGvmwhsByQqBH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 ago. 2023.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. Á. Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, p. 2679-2691, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/PHJS4FcB5TdMrGNh6gwHJ8m/?lang=pt>. Acesso em: 05 juh. 2023.

- GIL, M. I. S. Mulher, mãe e professora: desafios e ressignificações na prática docente e na pesquisa em tempos de ensino remoto. **SCIAS Edu., Com., Tec.**, Belo Horizonte, v.2, n.2, p. xx-xx, jul./dez. 2020 e-ISSN:2674-905X. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/sciasedcomtec/article/view/5036>. Acesso em: 03 mar. 2023.
- GIRÓN-MADROÑERO, D. I.; ORDÓÑEZ, E. J. Percepciones sobre el retorno a la educación presencial y la reconfiguración de la carga domestica de docentes universitarias en tiempos de pos-pandemia por COVID 19. **Revista Investigación en Salud Universidad de Boyacá**, v. 9, n. 1, p. 62-75, 2022. Disponível em: <https://revistasdigitales.uniboyaca.edu.co/index.php/rs/article/view/788>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- GOMES, N. P. et al. Saúde mental de docentes universitários em tempos de covid-19. **Saúde e Sociedade**, v. 30, p. e200605, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/dnj4CRy6xHm3VMzsYy6QJ9c/>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- GOLDBERG, D, HUXLEY, P. **Common mental disorders: a bio-social model**. London; New York: Tavistock; Routledge, 1992. 194p.
- GOLDBERG D. **A bio-social model for common mental disorders**. Acta Psychiatr Scand Suppl. 1994; 385:66-70. doi: 10.1111/j.1600-0447. 1994.tb05916. x. PMID: 7740974. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/7740974/>. Acesso em: 03 mar. 2023.
- GUNDIM, V. A. et al. Transtornos Mentais Comuns e rotina acadêmica na graduação em Enfermagem: impactos da pandemia de COVID-19. **Rev. port. enferm. saúde mental**, p. 21-37, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1389947>. Acesso em: 25 out. 2022.
- GUSSO, H. L. et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 41, e238957, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/8yWPh7tSfp4rwtcs4YTxtr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 9 mar. 2022.
- HEIDARI, S. et al. Equidade de sexo e gênero na pesquisa: fundamentação das diretrizes SAGER e uso recomendado. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, n. 03, p. 665-676, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/qbkGJtSD7Cj4fzJSrVsg6Hf/abstract/?lang=pt>Acesso em: 15 ago. 2024.
- HIRATA, H.; KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, p. 595-609, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/cCztcWVvvtWGDvFqRmdsBWQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 jul. 2023.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual. Outras formas de trabalho: 2019**. Informativo. Rio de Janeiro. 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/WW8wXJy>>. Acesso em: 20 fev. 2023.
- JESUS, T. M. Masculinidades e o envolvimento de homens nos cuidados às crianças e adolescentes em âmbito familiar. **O Social em Questão**, v. 1, n. 55, 2022. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/61451/61451.PDF>. Acesso em: 30 mar. 2024.
- JOJOA, M. et al. The Impact of COVID 19 on University Staff and Students from Iberoamerica: Online Learning and Teaching Experience. 2021. **International Journal of**

Environmental Research and Public Health, vol. 18, no 11, p. 5820. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/11/5820>. Acesso em: 23 jan. 2024.

JUNG, H. S.; ALMEIDA, P. R.; SILVA, L. Q. **Retorno às aulas: entre o ensino presencial e o ensino a distância, novas tendências**. 2021. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/article/view/2556>. Acesso em: 31 jul. 2022.

KITA, Y.; YASUDA, S.; GHERGHEL, C. Online education and the mental health of faculty during the COVID-19 pandemic in Japan. **Scientific reports**, v. 12, n. 1, p. 8990, 2022. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-022-12841-x>. Acesso em: 24 fev. 2023.

LEITÃO, S. K.; CAPUZZO, B. D. Impactos do burnout em professores universitários no contexto da pandemia de covid 19. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 40, p. 378-390, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5067>. Acesso em: 5 dez. 2022.

LE MOS, A. H.; BARBOSA, A. O.; MONZATO, P. P. Mulheres em home office durante a pandemia da covid-19 e as configurações do conflito trabalho-família. **RAE-Revista de Administração de Empresas**. São Paulo. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/9WS6pYzLdhWY6qWwDXTKTsN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 jul. 2022.

LE MOS, D. V. S. Precarização do trabalho docente nas Federais e os impactos na saúde: o professor no seu limite. **Entreideias, Salvador**, v. 3, n. 1, p. 95-109, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/7028>. Acesso em: 15 ago. 2023.

LIZANA, P. A. et al. Impact of the COVID-19 Pandemic on Teacher Quality of Life: A Longitudinal Study from before and during the Health Crisis. 2021. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, vol. 18, no 7, p. 3764. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/7/3764>. Acesso em: 23 jan. 2024.

LUIZ, M. E. T.; MARTINS, S. E.; MARINHO, A. Atuação docente no ensino superior: facilidades, dificuldades e perspectivas frente à covid-19. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/3VLY3CdN6ygBsHt3c3g9TbS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 ago. 2023.

MACAIA, A. A. S.; FISCHER, F. M. Retorno ao trabalho de professores após afastamentos por transtornos mentais. **Saúde e Sociedade**, v. 24, p. 841-852, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/bq4LjzZLdYddskRRjnhKR4S/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 fev. 2022.

MACÊDO, S. Ser mulher trabalhadora e mãe no contexto da pandemia covid-19: tecendo sentidos. **Rev. Nufen: Phenom. Interd.** | Belém, 12(2), 187-204, mai.– ago., 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912020000200012. Acesso em: 3 mar. 2022.

MACÊDO, S.; AMORIM, J. L.; SOUZA, M. P. G. Distanciamento social na pandemia da covid-19: estudo com docentes universitárias. **Linhas Críticas**, v. 27, 2021. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/lc/v27/1981-0431-LC-27-e39455.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2023.

- MANCERO, D. Trabalho remoto na educação superior brasileira: efeitos e possibilidades no contexto da pandemia. **Revista USP**, n. 127, p. 105-116, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/180086/166676>. Acesso em: 18 mai. 2023
- MACHADO, L. C.; LIMONGI, J. E. Prevalência e fatores relacionados a transtornos mentais comuns entre professores da rede municipal de ensino, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 17, n. 3, p. 325-334, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1104215>. Acesso em: 20 ago. 2022.
- MACHADO, R. R. et al. A qualidade de vida, saúde física e mental de professores universitários em contexto da pandemia COVID-19. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 12, n. 29, 2022. Disponível em: < <https://periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1686>>. Acesso em 22 fev. 2023.
- MANTOVANI, E.; AREOSA, S. V. C. Trabalho doméstico na pandemia de Covid-19: A agudização dos conflitos e contradições. **Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc)**. Rio Grande do Sul, Brasil, 2021. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/view/20901/1192613451>. Acesso em: 22 ago. 2022.
- MEDRONHO, R.A. et al. **Epidemiologia**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
- MELO, S. D. G.; SOUSA, J. F. A.; VALE, A. A. A reorganização do trabalho docente na educação superior no contexto da pandemia de covid-19. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 38, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpaee/article/view/122790>. Acesso em: 19 ago. 2023
- MEYER, L. F. et al. Engajamento e Burnout na docência no ensino superior na área da saúde: revisão integrativa. **Revista Internacional de Educação e Saúde**, v. 5, n. 1, pág. 142-150, 2021. See More. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/educacao/article/view/3395/4444>. Acesso em: 21 jul.2023.
- MERLO, A. R. C.; BOTTEGA, C. G.; PEREZ, K. V. Atenção à saúde mental do trabalhador: sofrimento e transtornos psíquicos relacionados ao trabalho. **Porto Alegre: Evangraf**, 2014. Disponível em: <https://www.forumat.net.br/at/sites/default/files/arq-paginas/5869.compressed.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2023.
- MONTEIRO, B. M. M.; SOUZA, J. C. Saúde mental e condições de trabalho docente universitário na pandemia da COVID-19. **Research, society and development**, v. 9, n. 9, p. e468997660-e468997660, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/7660/6644/109126>. Acesso em: 5 dez. 2022.
- MONTICELLI, T. Divisão sexual do trabalho, classe e pandemia: novas percepções? **Sociedade e Estado**, v. 36, p. 83-107, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/phBY7c5NGY3vFjBmDNnnKNJ/>. Acesso em: 20 mai. 2023.
- MORAIS, S. R. S.; LEÃO, G. D. B. Compreensões de adoecimento psíquico segundo educadora afastada do trabalho em Juazeiro-BA. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 7, n. 12, 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/24>. Acesso em: 14 mai. 2023.

MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. M. V. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, p. 351-364, 2020. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9756>. Acesso em: 23 mar. 2023.

MOREIRA, T. A.; MOSER, L. **Tempo de Trabalho Remunerado e Tempo de Trabalho Não Remunerado: Análises Sobre o Uso do Tempo**. Londrina PR, 2017. Disponível em: <https://www.congressoservicosocialuel.com.br/anais/2017>. Acesso em: 2 ago. 2023.

MUNIZ, C. F. D. et al. Como ficou a saúde mental de docentes universitários durante a pandemia da Covid-19? 2023. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/149312/2/623570.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2023.

NASCIMENTO, F. S. et al. Saúde, home office e trabalho docente: construção compartilhada de estratégias de sobrevivência em tempos de pandemia. **revista do nufen: phenomenology and interdisciplinarity**, v. 13, n. 2, 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2175-25912021000200008. Acesso em: 18 set. 2022.

NEME, G. S.; LIMONGI, J. E. **O trabalho docente e a saúde do professor universitário: uma revisão sistemática**. Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde. Uberlândia - MG. 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/49861>. Acesso em: 20 jul. 2022.

ODRIOZOLA-GONZÁLEZ, P. et al. Psychological effects of the COVID-19 outbreak and lockdown among students and workers of a Spanish university. 2020. **Psychiatry research**, vol. 290, p. 113108. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32450409/>. Acesso em: 23 jan. 2024.

OLIVEIRA, A. L. A espacialidade aberta e relacional do lar: a arte de conciliar maternidade, trabalho doméstico e remoto na pandemia de COVID-19. **Revista Tamoios**, São Gonçalo, v. 16, n. 1, ed. especial, p. 154-166, 2020. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/50448/33479>. Acesso em: 20 fev. 2023.

OLIVEIRA, E. C.; SANTOS, V. M. Adoecimento mental em professores brasileiros. **Anais eletrônicos 10º Simpósio Internacional de Educação e Comunicação – SIMEDUC. 2021**. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/14868>. Acesso em 26 fev. 2023.

OLIVEIRA, F. A.; QUEIROZ, F. M.; DINIZ, M. I. Divisão sexual do trabalho entre homens e mulheres no contexto da pandemia da COVID 19. **Revista Inter-Legere**, v. 3, n. 28, p. c21486, 2 set. 2020. Disponível em: <http://periodicos.ufrn.br/interlegere/articles/view/21486>. Acesso em: 20 fev. 2023.

PARREIRA, B. D. M. et al. Transtorno mental comum e fatores associados: estudo com mulheres de uma área rural. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/DZ4LVBDqHLDJP43hPQqnzhv/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 12 set. 2022.

PESSOA, A. R.; FARIAS, I. M. S. A composição do tempo social de mulheres professoras durante a pandemia. **Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos**

do Lazer - UFMG. 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/29532>. Acesso em: 15 nov. 2022.

PEREIRA, H. P.; SANTOS, F. V.; MANENTI, M. A. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 3, n. 9, p. 26–32, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3986851. Disponível em:

<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/74>. Acesso em: 7 fev. 2023.

PINHEIRO, L. S. et al. Os desafios do passado no trabalho doméstico do século XXI: reflexões para o caso brasileiro a partir dos dados da PNAD contínua. 2019. Disponível em:

https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9538/2/td_2528_sumex.pdf. Acesso em: 10 mar. 2022.

PINHO, P. S. et al. Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tes/a/fWjNP9QqhbGQ3GH3L6rjswv/>. Acesso em: 12 ago. 2022.

PINHO, P. S.; ARAÚJO, T. M. Associação entre sobrecarga doméstica e transtornos mentais comuns em mulheres. **ReV Bras Epidemiol**, [s.l.], v. 15, n. 3, p. 560-72, 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/dxHcftTBL5b8P5YcXmwFwGG/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

RENK, V. E.; BUZQUIA, S. P.; BORDINI, A. S. J. Mulheres cuidadoras em ambiente familiar: a internalização da ética do cuidado. **Cad Saúde Colet**, 2022; 30(3) 416-423.

<https://doi.org/10.1590/1414-462X202230030228>.

RIBEIRO, B. M. S. S.; SCORSOLINI-COMIN, F.; DALRI, R. C. M. B. Ser docente en el contexto de la pandemia de COVID-19: reflexiones sobre la salud mental. **Index Enferm**, Granada, v. 29, n. 3, p. 137-141, sept. 2020. Disponível em:

http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-12962020000200008&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 7 fev. 2023.

ROSSI, J. P. G.; MARES, T. F.; MAIO, E. R. Women, teachers and researchers: experiences in pandemic time. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 10, p. e024032-e024032, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/download/8670871/30435>. Acesso em: 20 set. 2023

SAMPAIO, M. A. L. et al. A docência nos tempos de pandemia: um estudo sobre as vivências de professores brasileiros durante o período de isolamento. **Saúde Coletiva**, p. 10027-10033, 2022. See More. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/pt/covidwho-1766801>. Acesso em: 12 jul. 2023.

SANTOS, K. O. B.; ARAÚJO, T. M.; OLIVEIRA, N. F. Estrutura fatorial e consistência interna do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) em população urbana. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, p. 214-222, 2009. Disponível em:<

<https://www.scielo.br/j/csp/a/t3wtqWdVhH5ty7kfbwwNQ6s/>>. Acesso em: 30 set. 2023.

SANTOS, K. O. B. et al. Avaliação de um instrumento de mensuração de morbidade psíquica: estudo de validação do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 34, n. 3, p. 544-544, 2010.

SANTOS, G. M. R. F.; SILVA, M. E.; BELMONTE, B. R. COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 237-243, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/b3TVbVHcCZRxkVZPFPK6PHF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 mar. 2023.

SANTOS, W. S. Prevalência de transtornos mentais comuns entre docentes da rede estadual de ensino do RN na pandemia de covid-19. **Universidade Federal Rural do Semiárido**. 2021. Disponível em: https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/6567?locale=pt_BR. Acesso em 14 mai. 2023.

SANTOS, G. B. V. et al. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em moradores da área urbana de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00236318, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/B4xZbzc6ZLt5ghtsdXJq9gf/>. Acesso em: 9 set. 2022.

SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis educativa**, v. 15, 2020. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16289>. Acesso em: 13 ago. 2022.

SCOTT, J. W.; LOURO, G. L.; SILVA, T. T. Gênero: uma categoria útil de análise histórica de Joan Scott. **Educação & realidade. Porto Alegre. Vol. 20, n. 2 (jul./dez. 1995), p. 71-99**, 1995. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/185058/mod_resource/content/2/G%C3%AAnero-Joan%20Scott.pdf. Acesso em: 15 ago. 2024.

SILVA, A. F. et al. Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/yx7V4TkBTMGZdthMQmyQy7R/?lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2023.

SILVA, A. C. N. et al. Impacto do ensino remoto emergencial na saúde mental dos docentes. **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 17, no. 40, 2022, pp. 109-128, revistas.ufjf.br/index.php/rce/article/view/54907, <https://doi.org/10.20500/rce.v17i40.54907>. Acesso em: 3 ago. 2023.

SILVA, J.; GOULART, I. C. V.; CABRAL, G. R. Ensino remoto na educação superior: impactos na formação inicial docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 2, p. 407-423, abr./jun. 2021. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v16i2.14238>.

SOUZA FILHO, B. A. B.; STRUCHINER, C. J. Uma proposta teórico-metodológica para elaboração de modelos teóricos. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 29, p. 86-97, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/KkY6fJdDcLrM5yhLmPQqPpg/?lang=pt>. Acesso em 3 set. 2023.

SOUZA, T. C. et al. Ansiedade, depressão e ideação suicida em docentes universitários, em tempos de pandemia da covid-19. **Diversitas Journal**, v. 7, n. 4, 2022. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2395. Acesso em: 5 fev. 2023.

SOUZA, K. R. et al. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tes/a/RrndqvWL8b6YSrx6rT5PyFw_. Acesso em: 19 fev. 2022.

SOUZA, K. R. et al. Diários de professores (as) na pandemia: registros em cadernetas digitais de trabalho e saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/BRBSP9kR9Xr4jK7T68Ry6zw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 mar. 2023.

SOUZA, K. R. et al. Trabalho docente, desigualdades de gênero e saúde em universidade pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 5925-5934, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/LN4ZMTbtpSjmPMQkMJfKSgx/?lang=pt>. Acesso em 12 dez. 2023.

SOUZA, P. B. M.; MORAIS, K. A percepção docente sobre o retorno as aulas presenciais na pandemia da COVID-19. **Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu**, v. 1, n. 5, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/rescx/article/view/5195>. Acesso em: 29 mai. 2023.

SOUZA, L. B. Trabalho docente no Instituto Federal de São Paulo no contexto da pandemia de Covid-19. **Política & Sociedade**, v. 20, n. 48, p. 178-197, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/79564>. Acesso em: 27 nov. 2022.

SUNDE, R. M. Saúde Mental da comunidade universitária na pós-pandemia: desafios e perspectivas. **PSI UNISC**, 6(2), 124-138, 2022. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/psi/article/view/17131>. Acesso em: 21 jul. 2023.

TERRA, A. D. G. et al. A Pandemia e a precarização das condições de trabalho dos docentes do ensino superior. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 9, pág. e33810918344-e33810918344, 2021. See More. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18344>. Acesso em: 29 nov 2022.

TOLEDO, L.C.; CAMPOS, C.R. Síndrome de burnout, satisfação com a vida, auto-estima e otimismo em professores universitários durante educação à distância. **Scielo Preprints**, 2022. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.3721. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3721>. Acesso em: 21 fev. 2023.

TUNDIS, A. G. O.; MONTEIRO, J. K. Ensino superior e adoecimento docente: um estudo em uma universidade pública. **Psicologia da Educação**, n. 46, p. 1-10, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752018000100001. Acesso em: 7 ago. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - UFRB. Secretaria dos Órgãos Colegiados. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2030**. Cruz das Almas: UFRB, 2018. Disponível em: https://ufrb.edu.br/portal/images/noticias2019/PDI_2019-2030.pdf. Acesso em: 26 set. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA - UEFS. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2017/2020**. Feira de Santana, 2019. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/ppgm.uefs.br/PDI_UEFS_2017_2021.pdf. Acesso em: 26 set. 2023.

VASCONCELOS, I.; LIMA, R. L. “É um malabarismo com vários pratos ao mesmo tempo!”: o trabalho docente em universidades públicas. **Serviço Social & Sociedade**, p. 242-262, 2020.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/fs3KJVH7snnbMS6K39vyhvx/?format=pdf>. Acesso em: 14 set. 2022.

VASCONCELLOS, M. M. M.; OLIVEIRA, C. C. Docência na universidade: compromisso profissional e qualidade de ensino na graduação. **Educação. Santa Maria**, p. 219-234, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/2640/5376>. Acesso em: 3 nov. 2022.

ANEXOS

ANEXO A

Link de acesso aos questionários de coleta de dados

FASE 1

https://drive.google.com/file/d/1aMgkwt5nCKmFsDGdTX9ZZQxzV1Dn0qiV/view?usp=drive_link

FASE 2

https://drive.google.com/file/d/1aRsQcWyTjWxFiyJ-R08RMwhILNpDxVPf/view?usp=drive_link

ANEXO B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE) – FASE 1



Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/UFRB
Universidade Estadual de Feira de Santana/UEFS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) docente, te convidamos a participar da pesquisa: “Trabalho docente e saúde em tempos de pandemia da COVID-19”. O objetivo é caracterizar as mudanças no trabalho docente com a introdução de educação à distância e acompanhamento remoto, e avaliar a situação de saúde docente. A pesquisa é desenvolvida pelo Núcleo de Saúde, Educação e Trabalho da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (NSET/UFRB) e Núcleo de Epidemiologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (NEPI/UEFS), com coordenação das docentes Dr^a Paloma de Sousa Pinho Freitas (UFRB) e Dr^a Tânia Maria de Araújo (UEFS).

Esta pesquisa tem o apoio da Associação de Professores Universitários do Recôncavo-APUR, Associação dos Docentes da Universidade Estadual de Feira de Santana - ADUFS do Sindicato de Professores no Estado da Bahia- SINPRO-BA, e é direcionada para professores(as) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Universidade Estadual de Feira de Santana e da rede particular de ensino da Bahia, incluindo todos os níveis de ensino (educação infantil, ensino fundamental, médio e superior).

Caso aceite participar desta pesquisa, solicitamos que responda a um questionário estruturado, na modalidade de preenchimento online pelo *Google Forms*, com perguntas sobre o perfil sociodemográfico, características do trabalho docente no período de distanciamento social, condições de saúde física e mental, qualidade do sono e hábitos de vida. A pesquisa seguirá as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que tratam dos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos e da garantia do sigilo, anonimato e privacidade, referente às informações de todas as etapas desta pesquisa.

Identificamos empiricamente que novas demandas e exigências têm surgido no trabalho docente, portanto, esta pesquisa tem como benefício a caracterização do trabalho docente em tempos de distanciamento social, devido a pandemia da COVID-19 e, principalmente, conhecer seus impactos na saúde docente. Para saber o que está ocorrendo, precisamos contar com sua participação, respondendo a este questionário.

Você não receberá benefícios financeiros para participar da pesquisa, ela tem caráter voluntário; contudo, se você se sentir prejudicado(a) por qualquer tipo de complicações e danos, você tem o direito de buscar indenização e ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação de acordo com as normas da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Caso seja percebido qualquer risco ou dano significativo para o(a) participante, as coordenadoras da pesquisa se responsabilizarão em realizar a comunicação imediata para o sistema CEP/CONEP, bem como avaliar, em caráter emergencial, a necessidade de adequar ou suspender a pesquisa.

Pode ainda existir risco de constrangimento frente a perguntas que podem ser percebidas como desconfortáveis e causar algum tipo de mal estar. Para minimizar esse tipo de risco e assegurar a plena liberdade da sua participação, você terá garantido o direito de optar em não responder as perguntas que lhe causem desconforto, bem como recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer dano e/ou prejuízo para você e para a sua atividade docente.

Os resultados da pesquisa serão armazenados em banco de dados que será guardado, por cinco anos, no NSET/UFRB e NEPI/UEFS, sob a responsabilidade exclusiva das coordenadoras do projeto. As análises e produções científicas com este material serão realizadas apenas com autorização das coordenadoras do projeto.

Continuação da página 1/2

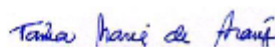
Após aceitar participar desta pesquisa, você terá a opção de receber uma cópia deste TCLE com as assinaturas das pesquisadoras responsáveis pelo e-mail (preferencialmente gmail), informado no preenchimento do questionário online do *google forms*, ou pelo seu endereço postal, via correios. A divulgação dos resultados será feita por publicações de artigos e apresentações em eventos científicos, sendo garantida, em qualquer meio de divulgação, a confidencialidade das informações e o anonimato dos(as) participantes.

Caso você deseje mais informações ou esclarecimentos, você poderá nos contactar por e-mail: paloma@ufrb.edu.br ou araujo.tania@uefs.br, e, quando do retorno das atividades presenciais, no NSET/Centro de Ciências da Saúde da UFRB, na Avenida Carlos Amaral 1015, Cajueiro, CEP: 44.430-622, Santo Antônio de Jesus-Ba, ou pelo telefone (75)3632-1824, ou, na UEFS- no NEPI (Módulo VI do PPGSC), Departamento de Saúde no KM 03, BR 116. CEP 44.03-460, Feira de Santana-Ba, ou pelo telefone (75)3161-8320. Você pode contactar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFRB que estará à disposição para esclarecimentos e dúvidas sobre os aspectos éticos desta pesquisa, pelo e-mail: eticaempesquisa@comissao.ufrb.edu.br e, a partir do retorno das atividades presenciais, no endereço: Rua Rui Barbosa, 710, Centro (prédio da reitoria), Cruz das Almas. CEP: 44380-000 ou pelo telefone (75) 3621-6850.

Desde já, agradecemos a sua colaboração e nos colocamos a sua disposição para quaisquer esclarecimentos que porventura possam surgir. Muito Obrigada!



Dr^a Paloma Pinho S. Freitas
Pesquisadora Responsável



Dr^a Tania Maria de Araujo
Pesquisadora Responsável

ANEXO C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE) – FASE 2



Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/UFRB
Universidade Estadual de Feira de Santana/UEFS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) docente, te convidamos a participar da pesquisa: “Trabalho docente e saúde em tempos de pandemia da COVID-19”. O objetivo é caracterizar as mudanças no trabalho docente com a introdução de educação à distância e acompanhamento remoto, e avaliar a situação de saúde docente. A pesquisa é desenvolvida pelo Núcleo de Saúde, Educação e Trabalho da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (NSET/UFRB) e Núcleo de Epidemiologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (NEPI/UEFS), com coordenação das docentes Dr^a Paloma de Sousa Pinho Freitas (UFRB) e Dr^a Tânia Maria de Araújo (UEFS).

Esta pesquisa tem o apoio da Associação de Professores Universitários do Recôncavo-APUR e do Sindicato de Professores no Estado da Bahia- SINPRO-BA, e é direcionada para professores(as) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e da rede particular de ensino da Bahia, incluindo todos os níveis de ensino (educação infantil, ensino fundamental, médio e superior).

Caso aceite participar desta pesquisa, solicitamos que responda a um questionário estruturado, na modalidade de preenchimento online pelo *Google Forms*, com perguntas sobre o perfil sociodemográfico, características do trabalho docente no período de distanciamento social, condições de saúde física e mental, qualidade do sono e hábitos de vida. A pesquisa seguirá as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que tratam dos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos e da garantia do sigilo, anonimato e privacidade, referente às informações de todas as etapas desta pesquisa.

Identificamos empiricamente que novas demandas e exigências têm surgido no trabalho docente, portanto, esta pesquisa tem como benefício a caracterização do trabalho docente em tempos de distanciamento social, devido a pandemia da COVID-19 e, principalmente, conhecer seus impactos na saúde docente. Para saber o que está ocorrendo, precisamos contar com sua participação, respondendo a este questionário.

Você não receberá benefícios financeiros para participar da pesquisa, ela tem caráter voluntário; contudo, se você se sentir prejudicado(a) por qualquer tipo de complicações e danos, você tem o direito de buscar indenização e ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação de acordo com as normas da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Caso seja percebido qualquer risco ou dano significativo para o(a) participante, as coordenadoras da pesquisa se responsabilizarão em realizar a comunicação imediata para o sistema CEP/CONEP, bem como avaliar, em caráter emergencial, a necessidade de adequar ou suspender a pesquisa.

Pode ainda existir risco de constrangimento frente a perguntas que podem ser percebidas como desconfortáveis e causar algum tipo de mal estar. Para minimizar esse tipo de risco e assegurar a plena liberdade da sua participação, você terá garantido o direito de optar em não responder as perguntas que lhe causem desconforto, bem como recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer dano e/ou prejuízo para você e para a sua atividade docente.

Os resultados da pesquisa serão armazenados em banco de dados que será guardado, por cinco anos, no NSET/UFRB e NEPI/UEFS, sob a responsabilidade exclusiva das coordenadoras do projeto. As análises e produções científicas com este material serão realizadas apenas com autorização das coordenadoras do projeto.

A divulgação dos resultados será feita por publicações de artigos e apresentações em eventos científicos, sendo garantida, em qualquer meio de divulgação, a confidencialidade das informações e o anonimato dos(as) participantes.

Caso você deseje mais informações ou esclarecimentos, você poderá nos contactar por e-mail: paloma@ufrb.edu.br ou araujo.tania@uefs.br, e, quando do retorno das atividades presenciais, no NSET/Centro de Ciências da Saúde da UFRB, na Avenida Carlos Amaral 1015, Cajueiro, CEP: 44.430-622, Santo Antônio de Jesus-Ba, ou pelo telefone (75)3632-1824, ou, na UEFS- no NEPI (Módulo VI do PPGSC), Departamento de Saúde no KM 03, BR 116. CEP 44.03-460, Feira de Santana-Ba, ou pelo telefone (75)3161-8320. Você pode contactar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFRB que estará à disposição para esclarecimentos e dúvidas sobre os aspectos éticos desta pesquisa, pelo e-mail: eticaempesquisa@comissao.ufrb.edu.br e, a partir do retorno das atividades presenciais, no endereço: Rua Rui Barbosa, 710, Centro (prédio da reitoria), Cruz das Almas. CEP: 44380-000 ou pelo telefone (75) 3621-6850.

Desde já, agradecemos a sua colaboração e nos colocamos a sua disposição para quaisquer esclarecimentos que porventura possam surgir. Muito obrigada!

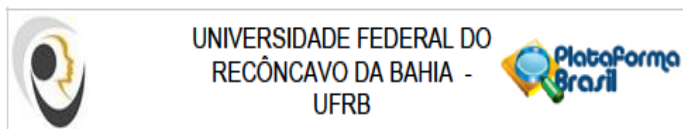


Dr^a Paloma Pinho S. Freitas
Pesquisadora Responsável



Dr^a Tânia Maria de Araújo
Pesquisadora Responsável

ANEXO D

APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA CEP/UFRB – FASE 1**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DA EMENDA**

Título da Pesquisa: TRABALHO DOCENTE E SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA (COVID-19)

Pesquisador: PALOMA DE SOUSA PINHO FREITAS

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 32004820.8.1001.0056

Instituição Proponente: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

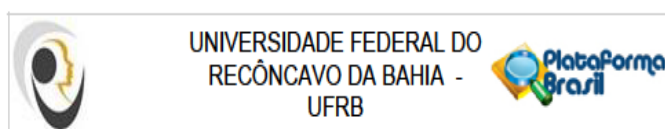
DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.187.816

Apresentação do Projeto:

Projeto proposto pela pesquisadora doutora Paloma de Sousa Pinho Freitas, docente do Centro de Ciências da Saúde da UFRB. Conforme apresentado no resumo das informações básicas do projeto, "este projeto objetiva caracterizar as mudanças no trabalho docente, especialmente aquelas relativas à introdução de educação à distância e acompanhamento remoto, e avaliar a situação de saúde de professores e professoras de todos os níveis de ensino (educação infantil, ensino fundamental, médio e superior) no contexto de pandemia da COVID-19. Será realizado estudo epidemiológico de corte transversal incluindo docentes da rede particular de ensino da Bahia de todos os níveis (educação infantil fundamental, médio e superior) e do nível superior da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, com seleção de amostra por conveniência. O estudo será desenvolvido em parceria com dois sindicatos: Sindicato dos Professores no Estado da Bahia (SINPRO) e Associação de Professores Universitários do Recôncavo (APUR). Os critérios de participação no estudo serão: ser docente ativo, de qualquer segmento educacional, estar cadastrado na lista de e-mails institucionais dos sindicatos e/ou ser integrante das redes sociais @sinprobahia e @apursindicato do Instagram".

A coleta de dados será realizada por meio de formulário eletrônico. "O formulário eletrônico será estruturado, autoaplicável e incluirá três blocos: características gerais; características do trabalho docente durante a pandemia de COVID-19; e situação de saúde docente, com foco na saúde



Continuação do Parecer: 4.187.816

mental e qualidade do sono. A análise dos dados será conduzida: a) caracterização sociodemográfica e do trabalho docente em geral; b) caracterização das demandas do trabalho docente no contexto da pandemia de COVID-19; c) avaliação da situação de saúde (principais doenças referidas, estimativas de prevalência de transtornos mentais comuns e alterações do sono). Espera-se produzir um diagnóstico das condições de trabalho e de saúde na educação na Bahia em tempos de pandemia, buscando colaborar em ações estratégicas de cuidado e atenção no segmento da educação" (Resumo, informações básicas do projeto).

A emenda apresentada não implicou em mudanças no projeto, quanto aos objetivos e procedimentos. Trata-se do "acréscimo dos(as) docentes da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e o apoio da Associação dos Docentes Universitários de Feira de Santana (ADUFS), justificado pela relevância e magnitude da pesquisa neste período de pandemia."

Objetivo da Pesquisa:

Segundo a pesquisadora, os objetivos apresentados no projeto completo são:

"OBJETIVO GERAL:

Caracterizar as mudanças no trabalho docente, especialmente aquelas relativas à introdução de educação à distância e acompanhamento remoto, e avaliar a situação de saúde de professores e professoras de todos os níveis de ensino (educação infantil, ensino fundamental, médio e superior) durante a pandemia de COVID-19.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

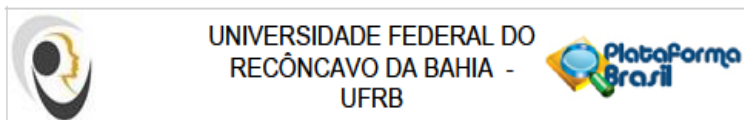
- Descrever as características do trabalho docente em todos os níveis de ensino (educação infantil, ensino fundamental, médio e superior) na pandemia da COVID-19, com foco nas novas demandas advindas das atividades de teletrabalho (educação à distância e acompanhamento remoto).
- Elaborar diagnóstico da situação de saúde docente durante a epidemia considerando: morbidade referida, transtornos mentais comuns e alterações do sono.
- Avaliar associação entre as novas demandas e exigências do trabalho docente com base em atividades de teletrabalho e situação de saúde nos diferentes níveis de ensino (educação infantil, fundamental, médio e superior), durante a pandemia de COVID-19".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A emenda apresentada não implicou novos riscos para os participantes. Em informações básicas do projeto, a pesquisadora informou que o risco para os participantes é "de constrangimento frente a alguma/s pergunta/s que pode/m ser percebida/s como desconfortável/eis e causar

Endereço: Rua Rui Barbosa, 710
 Bairro: Centro CEP: 44.380-000
 UF: BA Município: CRUZ DAS ALMAS
 Telefone: (75)3621-6850 Fax: (75)3621-9767 E-mail: elicaempesquisa@ufrrb.edu.br

Endereço: Rua Rui Barbosa, 710
 Bairro: Centro CEP: 44.380-000
 UF: BA Município: CRUZ DAS ALMAS
 Telefone: (75)3621-6850 Fax: (75)3621-9767 E-mail: elicaempesquisa@ufrrb.edu.br



Continuação do Parecer: 4.187.816

algun tipo de mal estar. Para minimizar esse tipo de risco e assegurar a plena liberdade da sua participação, você terá a garantia do direito de optar em responder a/s pergunta/s que lhe cause/em desconforto, bem como recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem que seja causado qualquer dano e/ou prejuízo para você e para a sua atividade profissional".

Conforme a Resolução CNS 466/2012 "o projeto deve apresentar a ponderação entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e risco". Foram apresentados os riscos relacionados à pesquisa, bem como as formas de minimização para os possíveis desconfortos. Os riscos da pesquisa são reduzidos quando se trata da possibilidade de contágio de COVID-19 e privacidade para responder o questionário, considerando a aplicação dos questionários online. Conforme apresentado nas informações básicas "os benefícios gerados com a pesquisa permitirão investigar o momento atual de pandemia da COVID-19 que nos traz muitos desafios. Identificamos empiricamente que novas demandas e exigências têm surgido no trabalho docente. Mas precisamos caracterizá-las melhor e, principalmente, conhecer seus impactos na saúde docente".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo multicêntrico, com financiamento próprio, apresentado como um projeto interinstitucional desenvolvido pelo Núcleo de Educação, Saúde e Trabalho (NSET) do Centro de Ciências da Saúde - UFRB e o Núcleo de Epidemiologia (NEPI) do Programa de Pós Graduação do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana (DSAU/UEFS).

A pesquisa é relevante científica e socialmente, diante da nova dinâmica de trabalho que se impõe aos docentes com a pandemia da COVID-19. Prevê, ainda, devolutiva dos resultados aos participantes da pesquisa e elaboração de relatórios técnicos para os gestores e sindicatos.

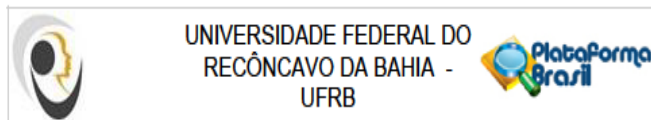
Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Documentos atualizados, após recomendações do parecer nº 4.067.450:

- 1) Declaração ADUFS (assinada pelo Coordenador Geral)
- 2) Formulário_UEFS (anexo)
- 3) Ofício_Adendo (assinado pelas pesquisadoras responsáveis)
- 4) Declaração_UFRB (assinado pelo Reitor)
- 5) Declaração_UEFS (assinado pelo Reitor)

Endereço: Rua Rui Barbosa, 710
 Bairro: Centro CEP: 44.380-000
 UF: BA Município: CRUZ DAS ALMAS
 Telefone: (75)3621-6850 Fax: (75)3621-9767 E-mail: eticaempesquisa@ufb.edu.br

Página 03 de 06



Continuação do Parecer: 4.187.816

- 6) TCLE (atualizado)
- 7) Projeto docente (atualizado)
- 8) Cronograma (atualizado)
- 9) Folha de rosto (atualizada e assinada pelo Reitor)

Documentos anteriores:

- 1) Formulário_google
- 2) Declaração_SINPRO
- 3) Orçamento
- 4) Declaração das pesquisadoras da UFRB (assinadas)
- 5) Declaração das pesquisadoras participantes da UEFS- NEPI (assinadas)
- 6) Declaração das pesquisadoras participantes da UFBA (assinadas)
- 7) Declaração dos discentes (assinadas)
- 8) Declaração da APUR (assinada)

Recomendações:

Não há novas recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Emenda aprovada, pois a pesquisa foi mantida com os mesmos objetivos e procedimentos.

Considerações Finais a critério do CEP:

Desejamos sucesso em sua pesquisa!

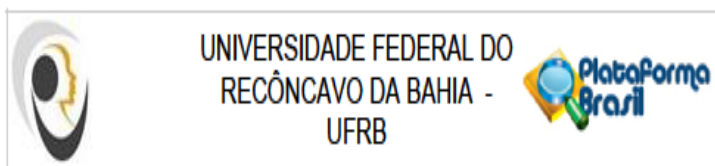
Solicitamos o envio do relatório final, conforme previsto no cronograma.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1503884_E1.pdf	25/07/2020 13:03:04		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	carta_ADUFS.jpg	25/07/2020 12:58:33	PALOMA DE SOUSA PINHO FREITAS	Aceito
Outros	formulario_UEFS.pdf	25/07/2020 12:57:07	PALOMA DE SOUSA PINHO FREITAS	Aceito

Endereço: Rua Rui Barbosa, 710
 Bairro: Centro CEP: 44.380-000
 UF: BA Município: CRUZ DAS ALMAS
 Telefone: (75)3621-6850 Fax: (75)3621-9767 E-mail: eticaempesquisa@ufb.edu.br

Página 04 de 06



Continuação do Parecer: 4.187.816

Outros	oficio_adendo.pdf	25/07/2020 12:52:48	PALOMA DE SOUSA PINHO FREITAS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao_UFRB.pdf	25/07/2020 12:50:19	PALOMA DE SOUSA PINHO FREITAS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao_UFRB.pdf	25/07/2020 12:48:58	PALOMA DE SOUSA PINHO FREITAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_24072020.pdf	25/07/2020 12:48:37	PALOMA DE SOUSA PINHO FREITAS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetodocente_covid19_03072020.pdf	25/07/2020 12:48:14	PALOMA DE SOUSA PINHO FREITAS	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	25/07/2020 12:44:09	PALOMA DE SOUSA PINHO FREITAS	Aceito
Folha de Rosto	folhaderstonovajulhode2020.pdf	25/07/2020 12:41:54	PALOMA DE SOUSA PINHO FREITAS	Aceito
Outros	resposta_parecer_cepufbr_25052020.pdf	31/05/2020 18:15:45	PALOMA DE SOUSA PINHO FREITAS	Aceito
Outros	formulario_google_31052020.pdf	31/05/2020 18:12:51	PALOMA DE SOUSA PINHO FREITAS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao_SINPRO_14052020.pdf	14/05/2020 20:51:32	PALOMA DE SOUSA PINHO FREITAS	Aceito
Orçamento	orcamento_14052020.pdf	14/05/2020 17:16:50	PALOMA DE SOUSA PINHO FREITAS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaodaspesquisadorasufbr_14052020.pdf	14/05/2020 17:15:09	PALOMA DE SOUSA PINHO FREITAS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Pesquisadorasparticipantes_UFRB_14052020.pdf	14/05/2020 15:30:45	PALOMA DE SOUSA PINHO FREITAS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	pesquisadorasparticipantes_UFRB_14052020.pdf	14/05/2020 15:25:23	PALOMA DE SOUSA PINHO FREITAS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	discentes_UFRB_14052020.pdf	14/05/2020 14:52:45	PALOMA DE SOUSA PINHO FREITAS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracaoAPUR_14052020.pdf	14/05/2020 14:30:47	PALOMA DE SOUSA PINHO FREITAS	Aceito

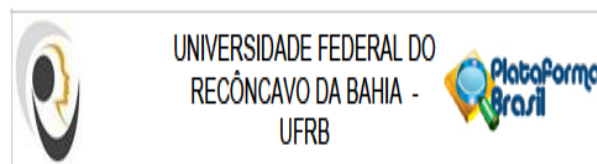
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Rui Barbosa, 710
 Bairro: Centro CEP: 44.380-000
 UF: BA Município: CRUZ DAS ALMAS
 Telefone: (75)3621-6850 Fax: (75)3621-9767 E-mail: eticaempesquisa@ufbr.edu.br



Continuação do Parecer: 4.187.816

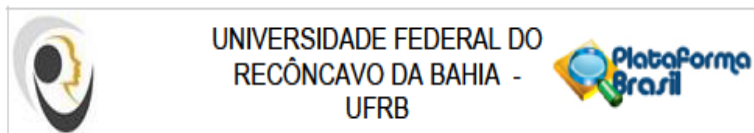
CRUZ DAS ALMAS, 02 de Agosto de 2020

Assinado por:

Carolina Yamamoto Santos Martins
 (Coordenador(a))

Endereço: Rua Rui Barbosa, 710
 Bairro: Centro CEP: 44.380-000
 UF: BA Município: CRUZ DAS ALMAS
 Telefone: (75)3621-6850 Fax: (75)3621-9767 E-mail: eticaempesquisa@ufbr.edu.br

ANEXO E

APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA CEP/UFRB – FASE 2**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: Trabalho docente e saúde em tempos de pandemia (COVID-19) - FASE 2

Pesquisador: PALOMA DE SOUSA PINHO FREITAS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 80857923.8.1001.0056

Instituição Proponente: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

Patrocinador Principal: Universidade Estadual de Feira de Santana

DADOS DO PARECER

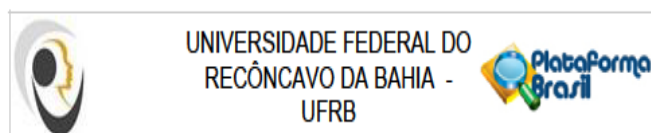
Número do Parecer: 6.137.234

Apresentação do Projeto:

As informações dos campos "Apresentação do projeto", "Objetivo da pesquisa" e "Avaliação de riscos e benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas do projeto (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2128270.pdf, de 20/06/2023) e/ou do projeto completo (projetodocente_covid19_FASE2versaofinal.pdf, de 20/06/2023).

Resumo:

"Desde o final de 2019, várias mudanças ocorreram no mundo em função do enfrentamento da pandemia da COVID-19, provocada pelo vírus SARS-CoV-2. Considerando a ausência de vacinas e de tratamento para a doença, a medida mais eficaz adotada foi o distanciamento social. Esta medida produziu alterações nas rotinas e nas vidas das populações, na economia, política, mercado de trabalho. Na educação, com o fechamento das escolas, as mudanças foram expressivas. A limitação da mobilidade interrompeu as atividades educativas e, consequentemente, mudou a rotina e o estilo de vida de todos. As condições de trabalho e de saúde dos/as professores/as são elementos relevantes para o bom desenvolvimento e o sucesso das atividades de ensino-aprendizagem. Em tempos de pandemia essas condições mudaram abruptamente e os/as docentes, em um curto espaço de tempo, necessitaram desenvolver inúmeras habilidades. Estudos revelam estreita relação entre as condições e características do trabalho e absenteísmo, estresse, abandono da profissão docente, transtornos mentais, distúrbios



Continuação do Parecer: 6.137.234

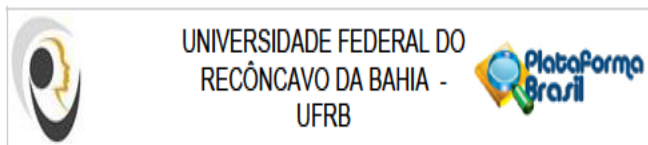
do sono e esgotamento físico. Essas características também se associam à qualidade do ensino ofertada. Nesse sentido, este projeto objetiva caracterizar as mudanças no trabalho docente e avaliar a situação de saúde de professores e professoras do ensino superior no período de pós-pandemia da COVID-19, considerando o retorno às atividades presenciais. Será realizado estudo epidemiológico de corte transversal incluindo docentes do nível superior da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e da Universidade Estadual de Feira de Santana, com seleção de amostra por conveniência. O estudo será desenvolvido em parceria com dois sindicatos: Associação de Professores Universitários do Recôncavo (APUR) e Associação dos Docentes da Universidade Estadual de Feira de Santana (ADUFS). Os critérios de participação no estudo serão: ser docente ativo, efetivo, substituto ou visitante e estar cadastrado na lista de emails institucionais das universidades e/ou redes sociais acessíveis. O formulário online será elaborado na plataforma RED CAP. O formulário eletrônico será estruturado, autoaplicável e incluirá cinco blocos: características gerais; características do trabalho docente no pós pandemia de COVID-19; Atividades domésticas; Situação de saúde docente; e Hábitos de vida. A análise dos dados será conduzida: a) caracterização sociodemográfica e do trabalho docente em geral; b) caracterização das demandas do trabalho docente no contexto do pós pandemia de COVID-19; c) avaliação da situação de saúde (principais doenças referidas, estimativas de prevalência de transtornos mentais comuns, Transtorno de Ansiedade Generalizada, Depressão e alterações do sono). Espera-se produzir um diagnóstico das condições de trabalho e de saúde na educação na Bahia em tempos de pandemia, buscando colaborar em ações estratégicas de cuidado e atenção no segmento da educação". (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2128270.pdf, de 20/06/2023, p. 3).

Metodologia Proposta:

"Este estudo caracteriza-se como do tipo exploratório, descritivo com abordagem quantitativa. Projeto interinstitucional, com financiamento da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), desenvolvido pelo Núcleo de Epidemiologia (NEPI) da (UEFS) e pelo Núcleo de Saúde, Educação e Trabalho (NSET) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), coordenado pelas professoras Drª Tânia Maria de Araújo (UEFS/PPGSC/NEPI) e Drª Paloma de Sousa Pinho Freitas (UFRB/CCS/NSET). Conta também com o apoio de dois sindicatos (Associação de Professores Universitários do Recôncavo da Bahia (APUR) e Associação dos Docentes da Universidade Estadual de Feira de Santana (ADUFS)). Trata-se de pesquisa epidemiológica, do tipo transversal que envolverá a realização de inquérito situacional entre professores e professoras de duas universidades públicas do interior da Bahia; Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e

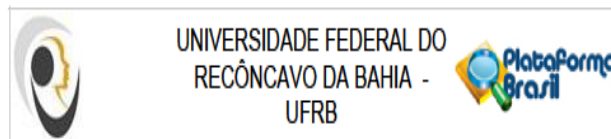
Endereço: Rua Rui Barbosa, 710, 1º andar-Prédio da Administração Central, sala da Comissão de Ética em Pesquisa com
Bairro: Centro CEP: 44.380-000
UF: BA Município: CRUZ DAS ALMAS
Telefone: (75)3621-6850 Fax: (75)99969-0502 E-mail: eticaempesquisa@comissao.ufrb.edu.br

Endereço: Rua Rui Barbosa, 710, 1º andar-Prédio da Administração Central, sala da Comissão de Ética em Pesquisa com
Bairro: Centro CEP: 44.380-000
UF: BA Município: CRUZ DAS ALMAS
Telefone: (75)3621-6850 Fax: (75)99969-0502 E-mail: eticaempesquisa@comissao.ufrb.edu.br



Continuação do Parecer: 6.137.234

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). A coleta de dados desta pesquisa será realizada através do método de aplicação de formulário eletrônico com perguntas estruturadas de modo objetivo, por meio do Software RedCap para gerenciamento e segurança dos dados obtidos. O formulário online gerado na plataforma possibilitará a combinação de perguntas abertas e fechadas e, após seu preenchimento, será gerado um link de acesso. Ao abrir o link do formulário, o (a) docente participante da pesquisa terá acesso ao texto de apresentação desta. Na apresentação serão fornecidas informações sobre a pesquisa e seus objetivos. Em seguida, será disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que o(a) docente deverá ler e manifestar concordância em participar da investigação para seguir para as questões do formulário. Caso não aceite participar, automaticamente, o(a) docente visualizará mensagem de não participação da pesquisa por decisão pessoal e o formulário será bloqueado. Caso aceite, o(a) docente será encaminhado(a) para responder o formulário composto por cinco blocos de questões. O Bloco I destina-se ao preenchimento de informações sobre características de identificação sociodemográfica e características gerais do trabalho. O Bloco II é composto por questões sobre características do trabalho docente. Os aspectos psicossociais do trabalho serão avaliados a partir do Job Content Questionnaire (JCQ) e da Escala Desequilíbrio Esforço Recompensa (ERI). O Bloco III refere-se a questões sobre realização das atividades domésticas e o Bloco IV tem a finalidade de fazer uma avaliação geral da situação de saúde docente no contexto da pandemia com foco no retorno das aulas presenciais após o distanciamento social. O intuito é identificar queixas e sintomas de agravos à saúde, tais como comorbidades pré-existentes, problemas vocais, alterações do sono, dentre outros problemas de saúde mais frequentes. Com relação à saúde mental, serão avaliados os Transtornos Mentais Comuns. O Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) será utilizado para essa finalidade. A depressão, será avaliada através da Escala de 9 itens Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) e o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), utilizando General Anxiety Disorder-7 (GAD-7). No Bloco V serão avaliados os hábitos de vida como consumo de bebidas alcoólicas, práticas de atividades físicas e de lazer, bem como as estratégias de enfrentamento adotadas pelos docentes universitários e a qualidade do sono que será avaliada pela escala Mini-Sleep Questionnaire (MSQ). Após o término da pesquisa, o link disponível para acesso será removido; e quando a coleta de dados for concluída, será realizado o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, de forma a apagar todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2128270.pdf, de 20/08/2023, p. 4).



Continuação do Parecer: 6.137.234

Objetivo da Pesquisa:

*Objetivo Primário:

Caracterizar as mudanças no trabalho docente e avaliar a situação de saúde de professores e professoras do ensino superior no período de pós-pandemia da COVID-19, considerando o retorno às atividades presenciais.

Objetivo Secundário:

Descrever as características do trabalho de docentes do ensino superior no período pós- pandemia da COVID-19, com foco no retorno as atividades presenciais após o trabalho remoto/distanciamento social. Elaborar diagnóstico da situação de saúde docente durante a epidemia considerando: morbidade referida, transtornos mentais comuns, transtorno de ansiedade generalizada, depressão e alterações do sono. Avaliar associação entre as novas demandas e exigências do trabalho docente com base nas atividades presenciais no período pós-pandemia da COVID19. Propor um sistema de vigilância da saúde de docentes universitários considerando os impactos decorrentes da pandemia". (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2128270.pdf, de 20/08/2023, p. 4).

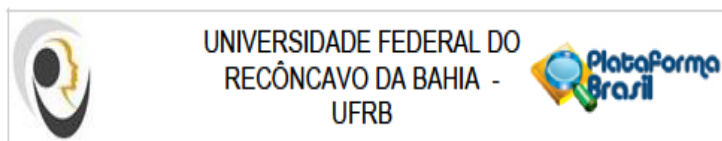
Avaliação dos Riscos e Benefícios:

*Riscos:

No momento do preenchimento do formulário pode haver risco de constrangimento frente a alguma/s pergunta/s que pode/em ser percebida/s como desconfortável/eis e causar algum tipo de mal estar. Para minimizar esse tipo de risco e assegurar a plena liberdade da sua participação, o(a) docente terá a garantia do direito de optar em não responder a/as pergunta/s que lhe cause/em desconforto, bem como recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem que seja causado qualquer dano e/ou prejuízo para o(a) docente ou para a sua atividade profissional. Por estar sendo realizada em ambiente remoto, via formulário eletrônico, pode haver também riscos característicos do ambiente virtual, ou meio eletrônico, em função das limitações das tecnologias utilizadas, como por exemplo o acesso à internet, e dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação. Para minimizar tais riscos, as respostas poderão ser respondidas de qualquer dispositivo e a qualquer momento, quando o(a) participante tiver internet com livre acesso; o(a) participante poderá também retirar-se a qualquer momento da pesquisa, sem nenhum prejuízo; não será necessário informar nenhum dado que possa identificá-lo(a) (como nome ou números de documentos pessoais); todos os cuidados, no que diz respeito ao armazenamento e transferência das informações de cada participante serão de total responsabilidade das pesquisadoras, que terão o

Endereço: Rua Rui Barbosa, 710, 1º andar-Prédio da Administração Central, sala da Comissão de Ética em Pesquisa com
Bairro: Centro CEP: 44.380-000
UF: BA Município: CRUZ DAS ALMAS
Telefone: (75)3621-6850 Fax: (75)99969-0502 E-mail: eticampesquisa@comissao.ufrb.edu.br

Endereço: Rua Rui Barbosa, 710, 1º andar-Prédio da Administração Central, sala da Comissão de Ética em Pesquisa com
Bairro: Centro CEP: 44.380-000
UF: BA Município: CRUZ DAS ALMAS
Telefone: (75)3621-6850 Fax: (75)99969-0502 E-mail: eticampesquisa@comissao.ufrb.edu.br



Continuação do Parecer: 6.137.234

cuidado com o sigilo, a fim de evitar vazamento de informações e possível constrangimento ao(a) participante; além disso, as pesquisadoras utilizarão senhas privadas para acesso ao sistema RedCap ou ao banco de dados.

Benefícios:

Entre os benefícios que a pesquisa pode trazer, espera-se que os resultados possam revelar o quanto as novas demandas e exigências do trabalho no período de pós-pandemia da COVID-19 impactam na saúde docente. Identificamos empiricamente que novas demandas e exigências empregadas pelo período pandêmico permaneceram e outras se intensificaram. Mas precisamos caracterizá-las melhor e, principalmente, conhecer seus impactos na saúde docente". (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2128270.pdf, de 20/06/2023, p. 5).

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo nacional, multicêntrico, tipo exploratório, descritivo com abordagem quantitativa, com financiamento da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Trata-se de uma pesquisa desenvolvida pelo Núcleo de Epidemiologia (NEPI) da (UEFS) e pelo Núcleo de Saúde, Educação e Trabalho (NSET) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), coordenado pelas professoras Dr^a Tânia Maria de Araújo (UEFS/PPGSC/NEPI) e Dr^a Paloma de Sousa Pinho Freitas (UFRB/CCS/NSET), respectivamente.

Número de participantes no Brasil: 1652.

Centros de pesquisa no Brasil: 2.

Previsão de início do estudo, com coleta de dados: 01/08/2023.

Previsão de encerramento do estudo (última ação prevista no cronograma): 30/06/2025.

(PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2128270.pdf, de 20/06/2023, p. 5 e 6).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide o campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O estudo apresenta viabilidade ética e metodológica, estando em consonância com as diretrizes contidas nas Resoluções nº 468/2012 e 510/2016, CNS/MS, e complementares.

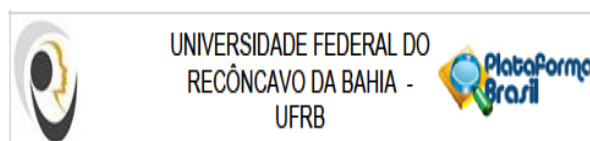
1. TCLE (TCLE_docentesFASE2ajustado.pdf, de 20/06/2023)

1.1 Solicitação atendida.

1.2 Solicitação atendida.

Endereço: Rua Rui Barbosa, 710, 1º andar-Prédio da Administração Central, sala da Comissão de Ética em Pesquisa com
Bairro: Centro CEP: 44.380-000
UF: BA Município: CRUZ DAS ALMAS
Telefone: (75)3621-6850 Fax: (75)99969-0502 E-mail: eticaempesquisa@comissao.ufrb.edu.br

Página 05 de 08



Continuação do Parecer: 6.137.234

1.3 Solicitação atendida.

1.4 Solicitação atendida.

1.5 Solicitação atendida.

1.6 Solicitação atendida.

1.7 Solicitação atendida.

1.8 Solicitação atendida.

1.9 Solicitação atendida.

1.10 Solicitação atendida.

1.11 Solicitação atendida.

1.12 Solicitação atendida.

1.13 Solicitação atendida.

1.14 Solicitação atendida.

1.15 Solicitação atendida.

1.16 Solicitação atendida.

2. INFORMAÇÕES BÁSICAS (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2128270.pdf, de 20/06/2023)

2.1 Solicitação atendida.

2.2 Solicitação atendida.

Considerações Finais a critério do CEP:

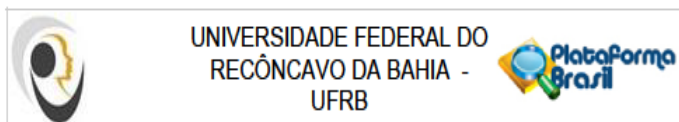
Protocolo aprovado e a coleta de dados poderá ser iniciada junto aos participantes da pesquisa. O CEPIUFRB deseja sucesso no desenvolvimento dos trabalhos e aguardará o recebimento dos relatórios nos prazos pertinentes previstos no cronograma, conforme a Resolução do CNS no 468/2012, item XI.2, letra d. O modelo dos relatórios encontra-se na página https://www2.ufrb.edu.br/cep/images/Formularios/Modelo_relatorio_parcial_ou_final.pdf.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2128270.pdf	20/06/2023 18:07:36		Aceito
Outros	Declaracaodapesquisadora.pdf	20/06/2023 18:08:39	PALOMA DE SOUSA PINHO FREITAS	Aceito
Projeto Detalhado	projeto docente_covid19_FASE2versa	20/06/2023	PALOMA DE SOUSA	Aceito

Endereço: Rua Rui Barbosa, 710, 1º andar-Prédio da Administração Central, sala da Comissão de Ética em Pesquisa com
Bairro: Centro CEP: 44.380-000
UF: BA Município: CRUZ DAS ALMAS
Telefone: (75)3621-6850 Fax: (75)99969-0502 E-mail: eticaempesquisa@comissao.ufrb.edu.br

Página 06 de 08



Continuação do Parecer: 6.137.234

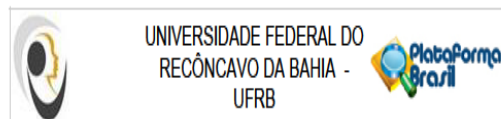
/ Brochura Investigador	ofinal.pdf	18:06:09	PINHO FREITAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_docentesFASE2ajustado.pdf	20/06/2023 18:03:58	PALOMA DE SOUSA PINHO FREITAS	Aceito
Outros	CartarespostadocentesFASE2.pdf	20/06/2023 18:02:47	PALOMA DE SOUSA PINHO FREITAS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao_ADUFS.pdf	18/05/2023 19:04:51	PALOMA DE SOUSA PINHO FREITAS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	a_declaracaoAPUR_2023.pdf	18/05/2023 19:04:38	PALOMA DE SOUSA PINHO FREITAS	Aceito
Declaração do Patrocinador	declaracao_UDFS.pdf	18/05/2023 19:04:24	PALOMA DE SOUSA PINHO FREITAS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoCompletoDocente_covid19_FASE2.pdf	11/05/2023 23:21:02	PALOMA DE SOUSA PINHO FREITAS	Aceito
Outros	QuestionarioTRABALHODOCENTE_FA SE2.pdf	11/05/2023 23:19:01	PALOMA DE SOUSA PINHO FREITAS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_UFRB.pdf	11/05/2023 23:18:14	PALOMA DE SOUSA PINHO FREITAS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaodecompromissomembros.pdf	10/05/2023 20:40:37	PALOMA DE SOUSA PINHO FREITAS	Aceito
Outros	CARTEAPRESENTACAOdocentes_FASE2.pdf	10/05/2023 20:37:05	PALOMA DE SOUSA PINHO FREITAS	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto_PESQUISA_DOCENTES_FASE2.pdf	10/05/2023 19:24:48	PALOMA DE SOUSA PINHO FREITAS	Aceito
Orçamento	ORCAMENTODOCENTESFASE2.pdf	24/04/2023 11:19:50	PALOMA DE SOUSA PINHO FREITAS	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMADOCENTESFASE2.pdf	24/04/2023 11:13:46	PALOMA DE SOUSA PINHO FREITAS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não



Continuação do Parecer: 6.137.234

CRUZ DAS ALMAS, 22 de Junho de 2023

Assinado por:
Sibele de Oliveira Tozetto Klein
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Rui Barbosa, 710, 1º andar-Prédio da Administração Central, sala da Comissão de Ética em Pesquisa com
Bairro: Centro CEP: 44.380-000
UF: BA Município: CRUZ DAS ALMAS
Telefone: (75)3621-6850 Fax: (75)99969-0502 E-mail: eticaempesquisa@comissao.ufrb.edu.br

Página 07 de 08

Endereço: Rua Rui Barbosa, 710, 1º andar-Prédio da Administração Central, sala da Comissão de Ética em Pesquisa com
Bairro: Centro CEP: 44.380-000
UF: BA Município: CRUZ DAS ALMAS
Telefone: (75)3621-6850 Fax: (75)99969-0502 E-mail: eticaempesquisa@comissao.ufrb.edu.br

Página 08 de 08